



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS COROAS

Clara Natália da Veleda de Fátima
Elica Cristina Scheffer Pires
Oficial Legislativa
Matrícula: 20.55 - 4/1
Recebido
08/07/2024
15h20min

PROJETO DE LEI MUNICIPAL Nº 4.481, de 05 de julho de 2024.

Dispõe sobre o Plano Municipal de Cultura para o Decênio 2024-2034 e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura para o decênio 2024/2034.

Parágrafo único. O Plano referido no “caput”, aprovado pelo Conselho Municipal de Cultura em reunião ordinária do dia 14 de março de 2024, constitui-se no anexo desta presente Lei.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Três Coroas, 05 de julho de 2024.


ALCINDO DE AZEVEDO
Prefeito Municipal



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS COROAS

Senhor Presidente:
Senhores Vereadores:

ALCINDO DE AZEVEDO, Prefeito Municipal de Três Coroas, no uso de suas atribuições legais, vem respeitosamente à presença dos Nobres Edis apresentar o seguinte projeto de lei:

“Dispõe sobre o Plano Municipal de Cultura para o Decênio 2024-2034 e dá outras providências.”

Através do presente Projeto de Lei, o Executivo Municipal vem solicitar a esta Egrégia Casa Legislativa a aprovação do Plano Municipal de Cultura para o Decênio 2024-2034.

Tal medida se faz necessária a fim de completar o Sistema Municipal de Cultura, que deve ser constituído do Conselho, do Fundo, ambos já implementados, e do Plano Municipal de Cultura, cuja aprovação ora se busca, para sua certificação junto ao Estado.

Além disso, o PMC é o instrumento de planejamento que orientará as políticas culturais no município de Três Coroas pelos próximos dez anos.

O Plano foi construído a partir de um amplo processo de participação social, unindo os setores: Artes Cênicas e Diversidade, Arte Visuais e Artesanato, Literatura, Música, Tradição Folclore e Etnias.

Ressalta-se que a Administração depende da criação dessa Lei do Fundo para a prestação de contas da Lei Paulo Gustavo, que está sendo implementada e aplicada em Três Coroas, juntamente da classe artística e cultural.

Além de tais fatos, a aprovação do plano permitirá que o Município participe, como ente público, de editais a serem publicados pela União e pelo Estado do Rio Grande do Sul, aumentando a chance de captação de importantes recursos.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS COROAS

Diante do acima exposto, submete-se esta proposição à análise e aprovação desta Casa Legislativa.

Três Coroas, 05 de julho de 2024.


ALCINDO DE AZEVEDO
Prefeito Municipal



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE TRÊS COROAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO E CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA 2024 - 2034

**TRÊS COROAS/RS
2024**



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE TRÊS COROAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO E CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Alcindo de Azevedo

Prefeito Municipal

Carine Setti

Diretora de Cultura

Thiago Daniel Tomazini

Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural

Grupo de Trabalho

Adriano de Oliveira	Agrinaldo Avellar dos Santos
Bruna Camila da Cruz	Carine Setti
Claudir dos Santos	Fabíola Lira Pereira Wolff
Gabriel Vettorazzi Gomes	Geraldo Mendes Veloso da Silva
Inaiara Carvalhaes Bertin	Letiele Ritter Lopes
Luiz Carlos Ebert	Luiz Fernando da Cunha
Maiara de Amorim	Moisés de Assumpção
Nina Mapelli	Rebeca Vargas Antes Schunck
Regina Maria Weber	Renato Mate Gonçalves Braga
Robinson José Drehmer	Sérgio Tadeu de Lima
Silvio Juvenil Trein	Vittoria Vettorazzi

TRÊS COROAS/RS

2024



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE TRÊS COROAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO E CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Conselheiros

Secretaria Munic. Administração:

Titular: Keli Faccio Cardoso

Suplente: Cristian Krummenauer

Secretaria Munic. Educação e Desporto:

Titular: Gabriel Riboldi

Suplente: Leandro Luis Faiz

Titular: Fabíola Lira Pereira Wolff

Suplente: Vandreia Marques

Secretaria Munic. da Fazenda:

Titular: Fábio Aguiar Braz

Suplente: Bruna Soares

**Secretaria Munic. Ind. Com. Turismo e
Cultura:**

Titular: Carine Setti

Suplente: Clarissa Felipetti

Artes Cênicas e Diversidade:

Titular: Thiago Daniel Tomazini

Suplente: Mônica da Cruz Branquier Herold

Artes Visuais e Artesanato:

Titular: Luiz Carlos Ebert

Suplente: Everaldo Luis Satolina

Música:

Titular: Rômulo Vettorazzi Gomes

Suplente: Gilnei Ferreira

Tradição, Folclore e Etnias:

Titular: Carmelinda Lourdes Gonsalves dos Santos

Suplente: Vinícius de Oliveira Felix

Literatura:

Titular: Silvio Juvenil Trein

Suplente: Geraldo Mendes Veloso da Silva

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 INTRODUÇÃO	10
3 DIRETRIZES.....	12
4 OBJETIVOS	13
4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5 ATRIBUIÇÕES DO PODER PÚBLICO	15
6 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	17
6.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	17
6.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS	18
6.3 ASPECTOS POLÍTICOS.....	19
6.4 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	21
6.5 ASPECTOS SOCIAIS.....	23
6.6 ASPECTOS CULTURAIS.....	38
6.6.1 Lions Clube Três Coroas	39
6.6.2 Grupo Escoteiro Paranhana	39
6.6.3 Associação Três-coroense de Canoagem	40
6.6.4 Núcleo de Orquidófilos de Três Coroas.....	41
6.6.5 Associação das Pessoas com Deficiência Amigos e Familiares	42
6.6.6 Associação Três-coroense de Proteção ao Ambiente Natural	43
6.6.7 Associação Bonsai Paranhana	43
6.6.8 Associação Orquidofila dos Sinos e do Paranhana.....	43
6.6.9 Associação Três-coroense de Arqueirismo.....	44
6.6.10 Dimenores Pingue-pongue	44
6.6.11 Teatro – Projeto In Love.....	45
6.6.12 Xadrez na Escola	45
6.6.13 Esporte Para Todos	45
6.6.14 Cultura Urbana.....	46
6.6.15 Skate.....	46
6.6.16 Basquete.....	46
6.6.17 BMX.....	47
6.6.18 Verde TV	47
6.6.19 Cervejeiros	48

6.6.20 Cultura das Igrejas.....	48
6.6.21 Canoagem.....	49
6.6.22 Exposição de Orquídeas.....	50
6.6.23 Festival de Teatro Estudantil e Amador Três Coroas em Ação.....	51
6.6.24 Três Coroas em Festa.....	51
6.6.25 Feira Cultural e Literária.....	52
6.6.26 Expofeira de Produtos Coloniais.....	53
6.6.27 Festival de Dança Madarte.....	54
6.6.28 Desafios da Natureza.....	54
6.6.29 Desfile Cívico.....	55
6.6.30 Copa Cidade Verde.....	56
6.6.31 Festival de Músicos Amadores e Festival de Bandas Rock de Três Coroas....	57
6.6.32 Feiras de Bairros.....	58
6.6.33 Feirinha Cidade Verde.....	59
6.6.34 Feirinha de Artesanato.....	61
6.6.35 Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller.....	61
6.6.36 Viva + Emoções.....	63
6.6.37 Festival Cultural Tibetano.....	63
6.6.38 Parque Municipal de Tradições Culturais de Moreira.....	64
6.6.39 Parque Municipal das Laranjeiras.....	65
6.6.40 Rua Coberta.....	66
6.6.41 Ponte Coberta Armino Lauffer.....	66
6.6.42 Praças Municipais.....	67
6.6.43 Decks Municipais.....	68
6.6.44 Sociedades.....	68
6.6.45 Ginásio Municipal de Esportes Armando Brusius.....	69
6.6.46 Casa do Artesão de Três Coroas.....	69
6.6.47 CTG Querência do Mundo Novo.....	70
6.6.48 CTG O Tropeiro Frederico Trott.....	70
6.6.49 Piquete Laçadores Alma Campeira.....	71
6.6.50 Paiol.....	71
6.6.51 Bosque das Orquídeas Wilson Ribeiro Da Silva.....	72
6.6.52 Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack.....	73
6.6.53 Centro Budista de Três Coroas - Templo Budista Khadro Ling.....	74
6.6.54 Museu Municipal Armino Lauffer.....	75

6.6.55 Biblioteca Pública Municipal Balduino Robinson	76
7 DIAGNÓSTICO CULTURAL	78
7.1 ARTES CÊNICAS E DIVERSIDADE	78
7.1.1 Teatro.....	78
7.1.2 Dança	81
7.1.3 Circo.....	85
7.1.4 Movimento pela Igualdade de Gênero.....	87
7.1.5 Gincana.....	89
7.1.6 Patinação Artística	90
7.2 ARTES VISUAIS E ARTESANATO.....	93
7.2.1 Artes Plásticas.....	93
7.2.2 Audiovisual.....	98
7.2.3 Cinema	99
7.2.4 Escultura.....	100
7.2.5 Fotografia	101
7.2.6 Grafite.....	104
7.2.7 Trabalhos Manuais.....	105
7.3 LITERATURA	107
7.4 MÚSICA.....	112
7.4.1 Rock	114
7.4.2 Músicos e Bandas.....	115
7.4.3 Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller	116
7.4.4 Gospel	117
7.4.5 Rap	117
7.5 TRADIÇÃO, FOLCLORE E ETNIAS	120
7.5.1 Capoeira	120
7.5.2 Centros de Tradições Gaúchas.....	122
7.5.3 Grupos de Danças Folclóricas	126
7.5.4 Pesquisas Genealógicas	127
7.5.5 Reis de <i>Kerb</i>	129
8 METAS SETORIAS.....	130
9 MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO	141
10 RESULTADOS ESPERADOS	142
11 SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	143

12 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	145
REFERÊNCIAS.....	146

1 APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura (PMC) é o instrumento de planejamento que orientará as políticas culturais no município de Três Coroas pelos próximos dez anos. Construído a partir de um amplo processo de participação social, o PMC indicará as prioridades para a cultura na cidade, a partir da aprovação de diretrizes, ações e metas a serem efetivadas no próximo decênio. Com o compromisso gerado a partir da adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura (SNC), o Plano Municipal de Cultura é a principal ferramenta para a gestão compartilhada das políticas públicas de cultura que, integrado ao Conselho Municipal de Política Cultural e ao Fundo Municipal de Cultura, permitirá a institucionalização do Sistema Municipal de Cultura (SMC), garantindo a continuidade das políticas e a ampliação da cidadania cultural. Estruturado para o período de dez anos e formalizado por meio de Lei Municipal, o Plano Municipal de Cultura possibilitará ao setor cultural e demais áreas, implantar políticas integradas que contribuam para o desenvolvimento do campo cultural. Como documento orientador das políticas culturais no município, o PMC estabelecerá as ações necessárias para alavancar as dinâmicas culturais locais e garantir a ampliação dos direitos culturais no município de Três Coroas. O documento traz estratégias e metas, definindo prazos e recursos necessários à sua implementação a partir das diretrizes definidas pela Conferência Municipal de Cultura. O Plano é elaborado pelo órgão gestor da cultura, com a colaboração do Conselho Municipal de Política Cultural, ao qual cabe aprová-lo. O principal objetivo do PMC é orientar as políticas de cultura local, destacando a sua correlação com a questão do fortalecimento da diversidade cultural. Por ser elaborado a partir de premissas e de princípios que seguem parâmetros de documentos universais, pensando a identidade e sua territorialidade, o PMC promove a proteção e a valorização das culturas locais, estimulando a relação global x local. Além disso, o Plano é um instrumento norteador que reforça o planejamento sistemático de políticas públicas de cultura para a melhoria da sociedade, com marcos importantes para transformação da realidade. O Ministério da Cultura (2013) estabelece premissas para o processo de elaboração do PMC, o qual deve ser participativo, enfatizando o Conselho de Política Cultural do município; deve ser tanto político quanto técnico; deve compor o planejamento municipal de modo integrado e, deve estar alinhado aos Planos, Nacional e Estadual. Nivelado às premissas, os princípios garantem, sobretudo, a autonomia municipal, os diálogos social e interinstitucional, a legitimidade dos processos, visão sistêmica e territorial, a transparência e a objetividade. A liderança do governo

local na elaboração do PMC é imprescindível, pois, das cinquenta e três metas do PNC, vinte e seis têm impacto e estão diretamente associadas às metas municipais.

2 INTRODUÇÃO

Em 2008, o município de Três Coroas firma o Acordo de Cooperação Federativa, a fim de implementar o Sistema Municipal da Cultura. Inicia um período de reconhecimento da classe artística, através de Fórum de debate. Em 14 de junho de 2011, é promulgada a Lei Municipal nº 3.078, que institui o Sistema Municipal da Cultura. Logo depois, o Conselho Municipal de Cultura foi instituído, porém não era ativo.

Artistas, não contentes com a demora desta institucionalização, criaram uma mobilização local da classe, auxiliando no cadastro dos artistas. Em 2012, já organizado, o grupo intitulado “Cara da Arte”, que era formado por pessoas fazedoras de arte e com vontade de unir forças, além de realizar encontros de debate, elabora um formulário para cadastro dos artistas que, junto com urnas, foram distribuídos nas escolas, nos comércios e nas empresas do município de Três Coroas. Neste formulário, além de informações e contato pessoal, seguia a pergunta “Qual a sua arte?”, visto que a pessoa poderia selecionar como resposta as artes ali mencionadas ou então, o item “outros”, sendo este um campo que o artista escrevia o que considerava arte. O Cara da Arte também contribuiu com a visibilidade dos artistas, criando algumas ações em conjunto como, o Festival de Música, A Cara do Rock. Nos anos seguintes a ideia inicial foi sendo esquecida e não houve continuidade na implementação do Sistema Municipal da Cultura, findando também, em 2015 o grupo Cara da Arte.

No ano de 2017, retomar a organização do Sistema Municipal da Cultura e escrever o PMC, foram dados como prioridade na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, investindo em cursos de formação para esta institucionalização. As primeiras ações surgiram a partir dos Fóruns, realizados em 2018 e 2019, com o objetivo de mobilizar artistas e agentes culturais para a participação na implementação do Sistema Municipal da Cultura. Os Fóruns contemplaram a classe artística, momentos de esclarecimento sobre o SMC, capacitação para implantação do mesmo, formação, debate e reconhecimento do cenário cultural local.

Ademais, nos Fóruns, foram ouvidos grupos, entidades e artistas autônomos, que trouxeram seus anseios para esse espaço de debate, a partir desse momento, foram identificados como segmentos e classificados em cinco setores: Artes Cênicas e Diversidade, Arte Visuais e Artesanato, Literatura, Música, Tradição Folclore e Etnias, que hoje estão no regimento, criando a Lei Municipal nº 3.815, em 20 de novembro de 2018, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura, revogando a Lei Municipal nº 3.078/2011. Em seguida, os setores elegeram os seus representantes, resultando na criação do Conselho Municipal de Política Cultural, através do Decreto Executivo nº 2.959, de 08 de maio de 2019. Com encontros

mensais, o Conselho começou seus trabalhos em abril de 2019, incluindo a institucionalização do mesmo e as estratégias para elaboração do Plano Municipal de Cultura (PMC).

As plenárias sempre estiveram abertas para participações de agentes culturais e também para o Conselho do Turismo, que algumas vezes trouxe colaborações. Os conselheiros seguiram trabalhando no diagnóstico cultural de Três Coroas durante todo o ano de 2019, buscando conhecer mais de perto a realidade das manifestações culturais, identificando vocações, potencialidades, fragilidades e obstáculos, além de reconhecer o histórico de cada entidade, artista autônomo, grupo ou agente cultural devidamente cadastrado durante os Fóruns. O Conselho organizou pequenas comissões para auxiliar na construção e na escrita do PMC, dividindo as tarefas e incluindo a sociedade civil neste comprometimento de elaboração democrática do diagnóstico e da criação do Plano.

Na prática, a escrita do PMC foi bastante trabalhosa, em função da demora das respostas dos diagnósticos e do envolvimento lento da classe artística, avançando nos anos seguintes 2020 e 2021, uma vez que o Plano buscou ser democrático em todo o processo de construção. Muitas entidades não retornaram a pesquisa, dificultando a escrita final do setor ou ainda ficando fora do PMC por essa justificativa. Foram necessárias reuniões extras e envolvimento maior de alguns membros que estavam mais animados com a finalização do Plano. Percebeu-se, ao longo do processo, a dificuldade da classe artística no que diz respeito a sua organização, institucionalização e engajamento na vida política do município.

O levantamento dos dados e das características do município também atrasaram o andamento da escrita, pois além desses dados, foi trabalhado e pesquisado a sua influência na cultura local. Contudo, é notável a necessidade de fomentar e de promover a classe artística, dando relevância a sua organização como setor e como entidade. O trabalho de conscientização a respeito da importância de se organizar dentro do Sistema Municipal de Cultura será contínuo.

3 DIRETRIZES

A elaboração das diretrizes deste PMC teve como base o diagnóstico cultural realizado a partir do diálogo entre o poder público e a sociedade civil, que se deu por meio de encontros, fóruns e conferência municipal, contando com a participação de representantes dos diversos segmentos artístico-culturais do município de Três Coroas.

É importante destacar aqui o conceito de diretrizes que, segundo o Ministério da Cultura (2013), “são ideias, princípios e compromissos que orientam a tomada de decisões. As diretrizes ajudam a planejar o caminho a percorrer, ou seja, elas mostram a direção”.

Assim, são diretrizes da política cultural do município de Três Coroas:

- I. Democratização do acesso à cultura.
- II. Valorização e promoção da cultura local.
- III. Reconhecimento da diversidade cultural três-coroense.
- IV. Preservação da memória, tanto do patrimônio material quanto imaterial.
- V. Fomento da cultura como vetor do desenvolvimento socioeconômico sustentável.
- VI. Valorização dos artistas e dos agentes culturais que atuam como trabalhadores, dignos de direitos básicos e trabalhistas.
- VII. Fomento de fluxos de produção e de formação de público que consome cultura.
- VIII. Articulação entre poder público e sociedade civil no processo de planejamento e monitoramento das políticas públicas culturais.
- IX. Garantia da cultura como direito social básico.
- X. Colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura e da economia criativa.
- XI. Reconhecimento, também na rede de ensino, da arte e da cultura como forma de linguagem e de expressão para a sobrevivência e transformação de uma sociedade.
- XII. Estímulo à difusão da cultura.
- XIII. Promoção da formação no campo da cultura.

4 OBJETIVOS

O Ministério da Cultura (2013) diz que “objetivos são os resultados que se pretende alcançar no futuro desejado”.

Deste modo, foram estabelecidos objetivos a serem alcançados ao longo dos dez anos de vigência deste PMC, orientados pelas diretrizes, discriminados na sequência.

4.1 OBJETIVO GERAL

Melhorar a qualidade de vida através da valorização da cultura local, reconhecendo e fomentando as diferentes manifestações.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir, serão elencados os objetivos específicos definidos a partir do principal objetivo deste Plano:

- I. Criar ações para os próximos dez anos, voltados à valorização, ao fortalecimento e à promoção da cultura no município de Três Coroas.
- II. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional três-coroense, valorizando as vertentes culturais indígenas, afrodescendentes, populares e dos imigrantes colonizadores.
- III. Proteger o patrimônio ambiental, científico, cultural, material e imaterial do município.
- IV. Difundir criações artísticas, promovendo a circulação e a descentralização.
- V. Promover a descentralização e o acesso à cultura e sua produção.
- VI. Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional.
- VII. Elevar a autonomia e a sustentabilidade de artistas.
- VIII. Estimular o pensamento crítico e reflexivo, a partir dos valores simbólicos, contribuindo para uma educação libertadora.
- IX. Promover o intercâmbio cultural.
- X. Potencializar a economia solidária.
- XI. Qualificar a gestão cultural, promovendo a participação política do município.
- XII. Capacitar e especializar os agentes e gestores culturais, promovendo a formação técnica e profissional.
- XIII. Consolidar processos de consulta e de participação da sociedade na elaboração das políticas culturais e no Sistema Municipal da Cultura.

- XIV. Incentivar a constituição e o fortalecimento de conselhos, conferências, fóruns e espaços de interlocução setorial, democráticos e transparentes, apoiando a ação dos fundos de fomento e acompanhando a implementação do Plano.
- XV. Fortalecer condições para pesquisa, criação e produção nas áreas artísticas e culturais.
- XVI. Disseminar informações culturais, mapeando cadeias produtivas
- XVII. Aderir aos programas de financiamento conjunto entre as três esferas da Federação, por meio da manutenção do Fundo Municipal da Cultura.
- XVIII. Buscar fontes em doações e recursos para a manutenção do Fundo Municipal da Cultura.
- XIX. Ampliar a transversalidade das ações culturais.
- XX. Incentivar a produção independente de conteúdo para rádio e mídias, visando a democratização dos meios de comunicação e a valorização da diversidade cultural.
- XXI. Criar programas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto para que as escolas atuem também como centros de produção e difusão cultural na comunidade.

5 ATRIBUIÇÕES DO PODER PÚBLICO

O Sistema Municipal da Cultura, instituído pela Lei Municipal 3.815/2018, será o principal articulador do PMC, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada entre o poder público e a sociedade civil.

Poderão colaborar também com o PMC, em caráter voluntário, outros entes, públicos e privados, tais como empresas, organizações corporativas e sindicais, organizações da sociedade civil, fundações, pessoas físicas e jurídicas que se mobilizem para a garantia dos princípios, objetivos, diretrizes e metas do PMC, estabelecendo termos de adesão específicos.

A Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Turismo e Cultura exercerá a função de gestão e coordenação do SMC, tendo como instrumento de apoio o PMC.

As atribuições do poder público, ou seja, do município de Três Coroas, por meio da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Turismo e Cultura, estão dispostas no art. 36 da Lei Municipal 3.815/2018, conforme segue:

- I. Formular e implementar, com a participação da sociedade civil, o PMC, executando as políticas e as ações culturais definidas.
- II. Implementar o SMC, integrado aos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura, articulando os atores públicos e privados no âmbito do município, estruturando e integrando a rede de equipamentos culturais, descentralizando e democratizando a sua estrutura e atuação.
- III. Promover o planejamento e fomento das atividades culturais com uma visão ampla e integrada no território do município, considerando a cultura como uma área estratégica para o desenvolvimento local.
- IV. Valorizar todas as manifestações artísticas e culturais que expressam a diversidade étnica e social do município.
- V. Preservar e valorizar o patrimônio cultural do município.
- VI. Pesquisar, registrar, classificar, organizar e expor ao público a documentação e os acervos artísticos, culturais e históricos de interesse do município.
- VII. Manter articulação com entes públicos e privados visando à cooperação em ações na área da cultura.

- VIII. Promover o intercâmbio cultural a nível regional, nacional e internacional.
- IX. Assegurar o funcionamento do Sistema Municipal de Financiamento à Cultura e promover ações de fomento ao desenvolvimento da produção cultural no âmbito do município.
- X. Descentralizar os equipamentos, as ações e os eventos culturais, democratizando o acesso aos bens culturais.
- XI. Viabilizar parcerias/convênios para a realização de cursos de formação e qualificação profissional nas áreas de criação, produção e gestão cultural.
- XII. Estruturar o calendário dos eventos culturais do município.
- XIII. Elaborar estudos das cadeias produtivas da cultura para implementar políticas específicas de fomento e incentivo.
- XIV. Captar recursos para projetos e programas específicos junto a órgãos, entidades e programas internacionais, federais e estaduais.
- XV. Operacionalizar as atividades do Conselho Municipal de Política Cultural e dos Fóruns de Cultura do município.
- XVI. Realizar a Conferência Municipal de Cultura, colaborar na realização e participar das Conferências Estadual e Nacional de Cultura.
- XVII. Exercer outras atividades correlatas com as suas atribuições.

6 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Este capítulo discorre sobre a caracterização do município de Três Coroas, considerando alguns aspectos relevantes para que se possa compreender melhor como se originaram os segmentos culturais hoje existentes.

6.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

O território do município de Três Coroas era inicialmente habitado por índios Caingangues, da língua Jê, e Guaranis, conforme relatos dos primeiros imigrantes, pesquisas de historiadores e também dos vestígios que podemos encontrar no acervo do Museu Municipal Armino Lauffer.

A história de Três Coroas inicia junto com a colonização da Colônia de Santa Maria do Mundo Novo, atual Vale do Paranhana, em 1846. Diversos imigrantes de origem alemã, vindos de São Leopoldo, fixaram residência no vale. A colonização de Três Coroas teve início na parte sul da cidade, no Vale do Arroio Kampf, atual Linha Três Coroas, até o Arroio Águas Brancas, na margem esquerda do Rio Paranhana. Johannes Kampf e a esposa Philiphina vieram da Alemanha e foram os primeiros colonos a chegarem no território três-coroense, por volta de 1851.

Porém, além de imigrantes alemães e de italianos, que foram chegando e se instalando, havia também descendentes africanos que ocupavam o território de Três Coroas. Um exemplo disso é a localidade de Quilombo, no Vale do Quilombo, que possui este nome porque de fato existiu no vale, um quilombo, fundado por escravos negros que fugiram de Vacaria e lá se instalaram. Neste mesmo local, encontramos, inclusive, prova do tropeirismo da época, guardada na fazenda Grapiapunha. Trata-se de um mausoléu, túmulo familiar, de um tropeiro que participou da Revolução Federalista. O monumento traz informações sobre a vida, a família e as simpatias políticas de Frederico Trott, o tropeiro, que fez uma grande festa para inaugurar esse mausoléu.

Em 1920, um acontecimento marca o grau de civismo que o povo tinha alcançado, quando foi instalado o Tiro de Guerra, de número 649, em substituição ao exército regular. Sua criação foi muito importante, porque além do ensino de civismo e patriotismo, atenuava o êxodo rural. O povo, numa ação conjunta, construiu o prédio para a formação de seus recrutas. Atualmente, no histórico prédio, funciona a Secretaria Municipal de Educação e Desporto.

Em 10 de novembro de 1904, foi criado o 4º distrito de Taquara, quando Três Coroas se chamou Mundo Novo, a partir de uma campanha que provou o progresso da localidade em vários setores: industrial, comercial, político e social, com uma vida cívica bastante desenvolvida.

Em 31 de março de 1938 Três Coroas foi elevada à categoria de vila.

Com arrecadação progressiva e condições de independência, a emancipação política do distrito de Três Coroas aconteceu em 12 de maio de 1959, sendo o primeiro prefeito do município Affonso Saul.

Desde sua fundação, Três Coroas já teve várias denominações: Linha dos Últimos Alemães, Colônia de Santa Maria do Mundo Novo, Santa Maria de Cima, distrito Mundo Novo, e por último Três Coroas, devido a um pinheiro da espécie araucária com três troncos e três copas (coroas) que existia no vale do Arroio Kampf.

6.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O município de Três Coroas localiza-se na encosta inferior do nordeste, no estado do Rio Grande do Sul, a uma latitude de 29°31'01" sul, longitude de 50°46'40" oeste e altitude de 56 metros acima do nível do mar.

A população do município dobrou nas últimas três décadas, devido aos efeitos do êxodo rural em todo território nacional, quando a industrialização estimulou as pessoas a irem para os centros urbanos, contribuindo com o desenvolvimento das indústrias, no caso de Três Coroas, voltadas ao setor calçadista, que teve início em 1922, quando Edwino Sauer e Armino Volkart fundaram a primeira fábrica de calçados.

Em 1991, a população do município era de 15.087 habitantes, no ano 2000 era de 19.430 habitantes, em 2010 a população registrada era de 23.848 habitantes e, em 2021, a população estimada foi de 28.948 habitantes, em 2022 a população estimada foi de 24.425 habitantes.

Três Coroas possui fronteiras com Canela, Gramado, Igrejinha, Santa Maria do Herval, São Francisco de Paula e Taquara. Localiza-se a 91 km de Porto Alegre, capital do Estado, por via terrestre.

O município é cortado pelo Rio Paranhana, pertencente a bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, e por vários arroios e nascentes. O Rio Paranhana tem nascente em Canela e é um afluente do Rio dos Sinos, o qual deságua no Delta do Jacuí, seguindo pelo lago Guaíba, Lagoa dos Patos, acessando o oceano Atlântico.

A rodovia estadual ERS-115, que liga a cidade de Taquara à Gramado, é uma importante via de acesso ao município, sendo uma das rotas de quem vai de Porto Alegre para região das Hortênsias.

O município de Três Coroas inclusive é conhecido como o pé da serra, fazendo parte do bioma Mata Atlântica, considerado o mais rico em diversidade de vida no planeta.

6.3 ASPECTOS POLÍTICOS

Os primeiros passos rumo a emancipação política do município de Três Coroas foram dados no ano de 1903, segundo Krieser (1982), foi iniciada uma campanha em prol da criação do distrito do Mundo Novo. O iniciador e incansável batalhador desta causa foi Germano Volkart. Desta forma, em 10 de novembro de 1904, através da Lei Municipal nº 86A, foi criado o distrito do Mundo Novo, como sendo o 4º Distrito de Taquara.

A partir de então foram muitas lutas e viagens à capital do Estado para se criar o município de Três Coroas, visto que, em 1959 foi realizado um plebiscito pela constituição de um novo município, cujo resultado foi a favor, assim, em 12 de maio de 1959 foi instituído oficialmente o município de Três Coroas pela Lei Estadual 3.741/1959.

O novo município, após a criação e até a posse do primeiro prefeito eleito, foi administrado por três interventores ou junta de governo provisório, constituído pelos senhores: Alípio Sander, Armino Robinson e Julio N. Krummenauer.

O primeiro Prefeito Municipal de Três Coroas, eleito em 08/11/1959, foi Affonso Saul, que passou o cargo ao seu sucessor, Alípio Sander, em 1º/01/1964.

Em 31/01/1969 assume a gestão do município o Sr. Helberto Lauro Ruppenthal, passando-a ao seu sucessor, Sr. Lauro Milton Volkart, no dia 31/01/1973.

O quinto gestor do município foi o Sr. Otmar Alfredo Otto, que recebeu a chefia do Executivo Municipal em 31/01/1977.

O Sr. Alexandre Behs, sexto Prefeito Municipal, assumiu em janeiro de 1983, uma vez que os mandatos dos prefeitos municipais foram prorrogados por mais dois anos.

A sétima gestão municipal foi chefiada por Ricardo Schmitt Müller, o qual iniciou seu mandato em 01/01/1989, transferindo a chefia ao seu sucessor, Sr. Orlando Teixeira dos Santos Sobrinho em 01/01/1993.

Em 01/01/1997 assume o nono gestor do Executivo Municipal, Sr. Alcindo de Azevedo, que passou o cargo novamente ao Sr. Orlando Teixeira dos Santos Sobrinho em

01/01/2001, o qual foi reeleito em 2004, assumindo por mais quatro anos como Prefeito Municipal.

A décima segunda gestão municipal foi do Prefeito eleito em 2008, Sr. Rogério Grade, que, por ter sido reeleito em 2012, passou o cargo ao seu sucessor, Sr. Orlando Teixeira dos Santos Sobrinho, em 01/01/2017.

Em 01/01/2021 retorna, como chefe do Executivo Municipal, o Sr. Alcindo de Azevedo.

Quanto aos símbolos municipais, Três Coroas tem o seu brasão, a sua bandeira e o seu hino, que representam, refletem e reforçam o sentido de união do povo três-coroense.

O Brasão de Armas é de autoria do Sr. Armino Lauffer, sendo que a Lei Municipal nº 160, de 30/06/1970, o instituiu como símbolo oficial.

Figura 1 – Brasão do município de Três Coroas



Fonte: <https://www.trescoroas.rs.gov.br/>

A Bandeira, também de autoria do Sr. Armino Lauffer, foi instituída como símbolo oficial através Lei Municipal nº 214, de 30/01/1973, sendo constituída de três faixas horizontais nas cores azul, branca e vermelha, que simbolizam respectivamente, a justiça, a lealdade, a serenidade, o céu e os rios; a sinceridade, a pureza e a integridade; a intrepidez, a luta, a coragem e o amor. Por fim, no centro da faixa branca há, sobreposto, o Brasão de Armas.

Figura 2 – Bandeira do município de Três Coroas



Fonte: <https://www.trescoroas.rs.gov.br/>

O Hino Municipal, adotado como símbolo oficial através da Lei Municipal nº 213, de 30/01/1973, teve sua letra escrita por Eldo Ivo Klein e a sua melodia é de Gustavo Adolfo Koetz, conforme segue:

Recebi Três Coroas de herança,
Cada qual por distinta razão:
A primeira - coroando a bondade;
A segunda - o trabalho, a verdade;
A terceira - a fé e a devoção!

Estrilho:
Três Coroas, ó... ó... Três Coroas!
Terra boa que a todos irmana!
Os teus Filhos saúdam-te, unidos,
Oh! Rainha do Rio Paranhana!

Sou feliz por nascer em teu seio,
Ó! querência formosa e gentil!
Tu procuras, na luta constante,
Sustentar-te na força gigante
Que impulsiona este imenso Brasil!

Meu orgulho é viver nesta terra,
Um jardim de beleza sem par,
Onde a honra, o progresso, a bonança,
A virtude, a fibra, a esperança,
São motivos p'ra glorificar!

6.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

No Vale dos Sinos, boa parte da economia gira em torno da indústria calçadista. Três Coroas é sede de centenas de empresas do ramo, que, até poucos anos atrás, garantia emprego direta e indiretamente para boa parte da população. O comércio, a agricultura familiar e as atividades voltadas ao Turismo e à Cultura, que também se destacam no município, vêm crescendo em função da crise calçadista que Três Coroas tem passado nos últimos anos, resultando no fechamento de empresas que, até então, garantiam a economia local.

Como incentivo a novos empreendimentos na cidade, pode-se citar a aquisição municipal de uma área para a criação de um polo industrial, afim de diversificar a economia local, situado às margens da ERS-115. A primeira empresa a instalar-se foi a Endutex Brasil – Com. e Representações Ltda, de origem portuguesa, sendo uma das maiores produtoras mundiais de têxteis técnicos, centrando a atividade na produção de têxteis revestidos a poliuretano, policloreto de vinila (PVC), silicone e acrílico.

O município também detém de lei de incentivo para abertura de novos negócios, que vão ao encontro das características econômicas de interesse local. A Lei Municipal nº 2.094, de 20/11/2001, que dispõe sobre a concessão de incentivos à instalação de empresas no município, viabilizando o acesso e o interesse de novos investidores, cujas propostas passam por uma comissão avaliadora, sendo que esses incentivos têm colaborado com a economia de Três Coroas.

No setor agrícola e meio ambiente, o município promove programas e projetos de incentivos, colaborando com serviços de máquinas agrícolas, plantação e distribuição de árvores frutíferas. O município vem buscando conhecer mais o setor da agroindústria familiar, proporcionando curso de capacitação para regulamentação, palestras e visitas periódicas, a fim de colocar o produto nas prateleiras da região.

Complementando estes setores, a economia gira em torno do turismo, que aos poucos vem crescendo em função dos parques de aventura com suas atrações esportivas e radicais; os sítios de agroecologia que abordam questões de sustentabilidade; espaços terapêuticos, que desenvolvem autoconhecimento e espiritualidade através de *workshops* e vivências; restaurantes com diferentes temáticas, que trazem uma gastronomia local peculiar, ao mesmo tempo diversificada, variando desde comida tibetana ao tradicional bolinho de batata alemão; cafés e lancherias, que valorizam os produtos locais e do Vale do Paranhana. Um exemplo de novo empreendimento local, tem-se registrada a criação de um parque às margens do Rio Paranhana, na avenida central da cidade, com *containers* que oferecem uma gastronomia variada. O local tem espaço para manifestações culturais, fomentando a cultura e vem se tornando um ponto de encontro para quem busca lazer, gastronomia e arte num só espaço, atraindo muitos visitantes e a comunidade local.

Ademais, várias opções de empreendimentos na área de hospedagem foram surgindo ao longo dos últimos anos no município, contando com mais de quinhentos leitos e dezessete propriedades de diferentes temáticas.

Os setores da Cultura e da Espiritualidade também movimentam a economia local, uma vez que as manifestações culturais são intensas, com artistas atuantes, expressando a sua arte e demonstrando o jeito peculiar de quem vive na Cidade Verde, contemplando os setores: música, artes cênicas, literatura, artes visuais e tradicionalismo/folclore. Encontra-se aqui o maior Templo Budista da América do Sul, o Centro Budista Khadro Ling, trazendo uma experiência turística e cultural.

Predominantemente, o setor calçadista representa a maior expressão econômica que sustenta o município, seguido pelo comércio, porém, recentemente o setor dos serviços, especificamente o turismo, vem se desenvolvendo e crescendo.

Quanto à relação de contribuintes do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) de Três Coroas, com base na arrecadação do ano de 2019, é expressiva a representatividade entre as quinze maiores empresas: agências bancárias, centro de formação de condutores, escritórios de advocacia, corretoras de seguros, laboratórios de análises clínicas, recapadora de pneus, serviços notariais de registro, entre outras, estando em décimo quinto lugar, a empresa Brasil Raft Agência de Turismo, chamando a atenção para essa economia diversa, contando com a presença de mais contribuintes do setor de Turismo nesta relação, antes dependente somente das empresas calçadistas.

Finalizando, atualmente o município de Três Coroas possui uma população economicamente ativa de 71,9% e uma população dependente de 28,1%, sendo que dessa 11,3% residem em Zona Rural e 88,7% na Zona Urbana. Enquanto que os números que expressam a economia local, por setor, são:

- Indústria: representa 52% da economia – com aproximadamente 351 empresas do ramo calçadista.
- Comércio e Serviços: 47% da economia – com aproximadamente 336 estabelecimentos comerciais e 522 prestadores de serviços.
- Agropecuária: 1% da economia.

6.5 ASPECTOS SOCIAIS

O município de Três Coroas conta com uma comunidade engajada nas questões sociais, desde a criação de associações de bairros, à participação em conselhos e outras ações vindas da sociedade civil, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de quem mora na cidade. Alguns índices são relevantes para esse capítulo, pois justificam esse engajamento que é, também, sinônimo de preocupação e de vontade de transformar o cenário atual.

Se tratando da área da Educação, serão apresentados na sequência alguns indicadores que refletem na organização cultural desta comunidade.

Indicadores de Educação Perfil das Cidades Gaúchas (fonte: SEBRAE - IPC Marketing/ABEP) - Três Coroas/2019:

- Escolaridade da população (10 anos ou mais) – 2010:

- Sem instrução e fundamental incompleto: 12.158 - 59%;
 - Fundamental completo e médio incompleto: 4.025 - 20%;
 - Superior completo: 3.692 - 18%.
- Taxa de analfabetismo - 1991 – 2010:
 - em 1991: 8,8%;
 - em 2000: 6,2%;
 - em 2010: 5,4%.
- Taxa de desempenho escolar - Ensino Fundamental – 2019:
 - Aprovação: 93,70%;
 - Reprovação: 5,80%;
 - Evasão: 0,50%.
- Taxa de desempenho escolar - Ensino Médio – 2019:
 - Aprovação: 75,30%;
 - Reprovação: 15,60%;
 - Evasão: 9,10%.
- Nº de alunos matriculados - matrícula inicial – 2020:
 - Educação Infantil: 1.459;
 - Educação Especial (privada): 78;
 - Ensino Fundamental: 2.747;
 - Ensino Fundamental (estadual): 34;
 - Ensino Médio: 612;
 - Ed. Jovens Adultos (estadual): 84;
 - Ed. Jovens Adultos: 142;
 - Educação Especial: 259;
 - Educação Especial (estadual): 34.
- Nº de Estabelecimentos de ensino – 2020:
 - Estadual: 02;
 - Municipal: 17;
 - Privada: 06.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - anos iniciais - 2005 – 2019 – Municipal:
 - 2005: 4,3;
 - 2007: 4,8;

- 2009: 5,2;
 - 2011: 5,8;
 - 2013: 5,8;
 - 2015: 6,2;
 - 2017: 6,5;
 - 2019: 6,5.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - anos finais - 2005 – 2019 – Estadual:
 - 2005: 3,3;
 - 2007: 4,1;
 - 2009: 4,4;
 - 2011: 3,6;
 - 2013: 4,8;
 - 2017: 4,7;
 - 2019: 4,6.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - anos finais - 2005 – 2019 – Municipal:
 - 2005: 3,6;
 - 2007: 4,5;
 - 2009: 4,7;
 - 2011: 4,3;
 - 2013: 4,6;
 - 2015: 5,4;
 - 2017: 5,1;
 - 2019: 5,7.
- O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), é o indicador-síntese que tem o propósito de mensurar o nível de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul.
 - IDESE 2018: 0,74 (Educação: 0,74 – Renda: 0,67 – Saúde: 0,80 = posição no estado: 318^a)
- Indicadores de Saúde: apresenta o quantitativo de profissionais, número de hospitais e números de leitos disponíveis no território, contidos no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil. Com

referência ao ano de 2020 tem-se: 16 Enfermeiros; 18 Médicos; 75 leitos e 01 hospital.

- Índice Gini da Renda Familiar - 1991 - 2010 GINI - RS 0,547:
 - 1991: 0,445;
 - 2000: 0,457;
 - 2010: 0,407.
- Renda domiciliar per capita - 1991 – 2010:
 - 1991: R\$ 323,26;
 - 2000: R\$ 606,92;
 - 2010: R\$ 787,26.
- Expectativa de vida ao nascer – anos (Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade):
 - 1991: 67,7;
 - 2000: 73,0;
 - 2010: 74,8.
- Razão de dependência (parcela da população considerada economicamente dependente - os menores de 15 anos e os de 65 anos ou mais):
 - 2010: 40,0%;
 - 2013: 39,2%;
 - 2014: 38,2%;
 - 2015: 38,0%;
 - 2016: 37,9%;
 - 2017: 38,6%;
 - 2018: 38,7%;
 - 2019: 39,0%.
- População por condição de atividade – 2019:
 - 71,9%: População potencialmente ativa 18.984;
 - 28,1%: População dependente 7.403.
- Situação dos domicílios – 2019
 - 88,7%= Urbana (8.945 domicílios);
 - 11,3% = Rural 1.136 (domicílios).

- Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2000 – 2018:
 - 2000: 3,1;
 - 2010: 11,7;
 - 2015: 12,0;
 - 2017: 6,8;
 - 2018: 9,9.
- Evolução da população - 2010 – 2019:
 - 2010: 23.848;
 - 2013: 24.705;
 - 2014: 25.553
 - 2015: 25.660;
 - 2016: 25.471;
 - 2017: 25.942;
 - 2018: 26.046;
 - 2019: 26.387.

O município de Três Coroas se destaca enquanto educação por atender a demanda da comunidade, oferecendo escolas com ótima infraestrutura, nos principais bairros da cidade, disponibilizando inclusive salas de informática e ginásios poliesportivos. As salas de aula são climatizadas e as escolas contam com equipes de trabalho qualificadas, fazendo com que o município se destaque em processos avaliativos.

Além das escolas municipais de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, oferece uma escola de Educação Especial, e um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE). O município conta também com uma escola estadual, atendendo o Ensino Médio; escolas de educação infantil particulares, escolas extraclasse particulares e instituições educacionais que ofertam cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, desde o formato EaD, quanto semipresencial e presencial. Diagnosticadas até o momento as instituições: FAEL, Anhanguera e Uniasselvi.

Enquanto organização da sociedade civil, destacamos na comunidade as associações de bairros que, hoje, estão ativas, promovendo ações e articulando os interesses locais. Dentre as associações diagnosticadas encontram-se: Vila Dreher, Mauá e Vila Nova.

Em 1995 já havia associação criada no bairro Vila Nova, mantendo encontros como: Escolinhas Bíblicas e Sociedade de Damas, além de atividades esportivas como:

Bingo, Escolinha de Futebol para crianças e Campeonato de Bolão. Mesmo extinta a associação dois anos depois, os moradores continuaram articulando e movendo ações. Em 18 de outubro de 2021, em sua sede localizada a Rua Rosa Ott, nº 421, Bairro Vila Nova, reuniram-se amigos e moradores do bairro Vila Nova a fim de fundar a Associação dos Moradores e Amigos do Vila Nova (AMA), que tem por finalidade melhorar a qualidade de vida de seus associados em geral, defendendo, organizando e desenvolvendo trabalho social junto aos idosos, jovens e crianças, distribuindo aos mesmos, gratuitamente benefícios alcançados junto aos Órgãos Municipais, Estaduais, Federais e a iniciativa privada.

Nesta oportunidade foi eleita a diretoria que administrará a associação no biênio 2022/2023; sendo esta formada pelos seguintes membros: Presidente: Luciana Fogaça dos Santos; Vice-Presidente: Rosane Madalena Wommer; 1º Secretário: Letícia da Silva Braun; 2º Secretário: Paulo César Espindola Lopes; 1º Tesoureiro: Jadir dos Santos de Jesús; 2º Tesoureiro: Josiane Tomasini; Conselho Fiscal: Edson Pinz, Ivete Peloso da Silva e João Alberto Brentano; Conselho Fiscal – Suplentes: Jardel Zanoni, Luiz Donizete dos Santos e Milton Paulo Moreira. Os mesmos passam a exercer os poderes e responsabilidades determinados pelo estatuto, a partir de 1º/01/2022. A AMA ficou responsável por gerir a Sede Vila Nova, que já conta com a parceria dos times de futebol Veteranos do Vila Nova e Lunáticos, para que os eventos esportivos continuem acontecendo.

Uma associação que se destaca por sua contribuição no cenário cultural do município é a Associação Desportiva e Cultural de Três Coroas (ADEC), que por muito tempo foi a única fonte de apoio para organizações de eventos e de movimentos culturais na cidade, cujas iniciativas partiam da sociedade civil. A ADEC é uma associação civil, de caráter privado, sem fins lucrativos, fundada em 1º/01/2010. Com personalidade jurídica distinta dos seus associados, os quais não respondem subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela associação. Entre os projetos que já tiveram o apoio da ADEC se destacam: Três Coroas em Festa, Três Coroas em Ação, publicação do livro Nossas Raízes, Esporte Campeão, Desafios da Natureza, entre outros.

A ADEC tem duração de tempo indeterminado e os seus objetivos são:

- I. Apoiar eventos desportivos e culturais, tradicionalmente consagrados, e incentivar a criação de novas propostas para o Município, com o intuito de difundir, e de fomentar a cultura da população local, a valorização do

patrimônio natural e histórico, bem como as manifestações artístico-culturais das comunidades.

- II. Incrementar o desenvolvimento da comunidade em geral, enfocando os aspectos sociais, culturais, de filantropia e congêneres, no âmbito da comunidade regional.
- III. Apoiar todos os segmentos integrantes da comunidade local, de acordo com as suas necessidades com o interesse público.
- IV. Desenvolver os potenciais existentes, visando preservar, resguardar, difundir, aperfeiçoar, ampliar o patrimônio de valores, usos, costumes e tradições da família, indústria, comércio, turismo, desporto e repartições locais, bem como as demais relações com a cidade e o interior do Município.
- V. Promover, estimular e apoiar iniciativas artísticas e culturais, desenvolver e difundir projetos culturais, incluindo aqueles envolvendo leis de incentivo, que valorizem artistas e suas obras, incentivar a preservação, o resgate e a restauração do patrimônio histórico e cultural, o aprimoramento, a qualificação e o aperfeiçoamento técnico de artistas e outros profissionais, criar, propor e desenvolver projetos e ações que divulguem os potenciais culturais, através de eventos, programas, convênios e atividades realizadas pela entidade, ou em parceria com outras instituições, sejam de natureza pública ou privada.
- VI. Promover atividades, eventos, programas, projetos e ações que visem o desenvolvimento sócio econômico da comunidade através do turismo, cultura e dos esportes, podendo buscar para tanto o incentivo, parceria e o apoio de pessoas, visando a difusão das potencialidades e a capacitação profissional para a geração de emprego e renda através de programas e iniciativas.
- VII. Pesquisar, divulgar e praticar o folclore, preservar a tradição e a cultura do Rio Grande do Sul, principalmente na atuação histórica e cultural dos espetáculos folclóricos e outras promoções que tenham vinculação com o tradicionalismo.

VIII. Captar e pleitear recursos advindos de programas de incentivos à cultura, ao turismo, ao esporte e à educação, nas esferas municipal, estadual e federal.

IX. Firmar convênios com órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal, bem como, junto a autarquias, ministérios, secretarias, câmaras, assembleias e departamentos.

Além de associações, Três Coroas conta com assistencialismo social, através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

A Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social (SMSAS), através do CRAS, assume o compromisso ético e político de promover o caráter público da seguridade social estabelecido na Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Lei Federal 12.435/2011, que institui o Sistema Único de Assistência Social, e pela Política Nacional de Assistência Social (NOB SUAS 2012 e NOB.RH e demais legislações nos âmbitos Federais e Estaduais.

O CRAS é responsável por implantar a Política Municipal de Assistência Social em consonância com o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, como sistema articulador e provedor de ações nos dois níveis de proteção social: básica e especial, garantindo as seguranças sociais (segurança de sobrevivência ou de rendimento, segurança de autonomia; segurança de acolhida, segurança de convívio ou convivência familiar). A Equipe Técnica do CRAS realiza monitoramento e avaliação das ações, processos e resultados.

Entre os serviços prestados pelo CRAS, destacam-se:

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas com Deficiência:** em julho de 2000 foi implantado no município, o Serviço de Convivência e Fortalecimento “Espaço Alternativo”, viabilizando atender uma demanda reprimida de quinze Pessoas Com Deficiências (PCDS) que estavam fora da APAE, sem nenhuma atividade de socialização. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Jovens e Adultos com Deficiência Espaço Alternativo (aberto) é coordenado por uma assistente social, com encontros semanais, às sextas-feiras, com duas horas de duração, desenvolvendo atividades da vida diária, recreação, oficinas de artesanato, jogos, encontros intergeracionais, passeios, entre outros. A orientação familiar é realizada em reuniões

específicas. O financiamento das atividades é realizado com recursos financeiros municipais e, também provenientes de transferência de recursos do Fundo Nacional de Assistência Social para a Unidade Orçamentária do Fundo Municipal de Assistência Social.

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos:** existem quatro Serviços de Convivência e Fortalecimento para Idosos, sendo que, a média de participantes em cada um é de quarenta pessoas, na sua maioria do sexo feminino. As atividades realizadas no grupo são: passeios, palestras educativas, bailes e teatro, objetivando melhor qualidade de vida. A manutenção dos grupos de idosos se dá através de transferência de recursos financeiro fundo a fundo (Federal e Estadual) e, recursos próprios. Conforme previsto no Plano Municipal Plurianual foi construído e inaugurado em 2012, o Centro de Convivência para Idosos no bairro Sander, sendo que este é o maior bairro e ali concentra-se um número maior de idosos vindos das localidades e dos bairros interioranos, somando oitenta idosos, que se encontram semanalmente. Atualmente, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos facilita, com isso, a inserção dos idosos que não participavam dos grupos devido à distância. A preocupação do município é de oferecer maiores alternativas aos idosos para que estes possam ter uma melhor qualidade de vida, com base nos dados estatísticos que confirmam que a população idosa vem crescendo rapidamente nos últimos anos. Também, pensando na saúde do idoso, foi projetada a construção de uma área esportiva com aparelhos para que os idosos possam realizar atividades físicas, que aguarda a concretização. Além destes, são ofertados os Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos São Camilo, que acontece na Paróquia Sagrada Família, com aproximadamente sessenta idosos, com reuniões semanais. E também, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Jovens Idosos da Igreja de Confissão Luterana do Brasil, com aproximadamente oitenta e cinco idosos. A Igreja Evangélica Luterana do Brasil reúne um grupo de senhoras, mensalmente, com aproximadamente setenta e cinco integrantes.

Outro órgão relevante na cidade é o Sistema Nacional de Emprego (SINE), que oferece a comunidade captação de vagas, encaminhamentos, seguro desemprego, seleção de candidatos e de recursos. O conhecido SINE, ainda é o detentor de outros serviços vinculados ao FGTAS: responsável pelas ações sociais do município e ainda com cursos de capacitação, Instituto Geral de Perícias (IGP), responsável pela confecção e renovação de identidades, além do Programa Gaúcho do Artesanato (PGA), responsável pelos testes de habilidade, confecção de carteira e/ou adição de técnica, carimbo de notas para isenção de ICMS. Dentro do SINE de Três Coroas foi criado, em 2021, o CAPACITA TRÊS COROAS, objetivando qualificação profissional de qualidade para que em sociedade possamos nos desenvolver. No primeiro ano, foi proporcionado gratuitamente à população três-coroense cem cursos profissionalizantes, atingindo novecentos e trinta e nove pessoas, entre os cursos ofertados estão:

- Aproveitamento Integral de Alimentos;
- Artesanato – Bonecos de Pano;
- Artesanato – Confecção Básica do Vestuário Feminino;
- Artesanato – Macramê;
- Artesanato – Material Reciclável;
- Artesanato – Palha de Milho;
- Artesanato – Patchwork - Unindo Retalhos de Tecidos – Semipresencial;
- Autoconhecimento e Relacionamento Interpessoal;
- Básico de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas;
- Bolachas e Salgados Caseiros;
- Confecção com Lã Crua;
- Criação de Peixes de Água Doce;
- Eletricista Rural;
- Excel Básico - Gestão Rural;
- Fabricação de Queijos;
- Gestão Rural – Básico;
- Inclusão Digital Rural - Windows (kit móvel);
- Informática Básica - Gestão Rural;
- Jardinagem
- Motoniveladoras;
- Operação e Manutenção de Motosserra;

- Operação e Manutenção de Tratores Fruteiros;
- Panificação Caseira;
- Processamento de Peixes;
- Produção de Alimentos à Base de Arroz e Derivados;
- Produção de Derivados de Leite;
- Produção de Embutidos e Defumados;
- Retroescavadeira - Manutenção e Operação
- Roçadeira - Operação e Manutenção;
- Tecelagem com Lã Crua;
- Tortas e Docinhos Caseiros;
- Tratores Agrícolas - Manutenção e Operação.

Levando em conta a preocupação com o meio ambiente, visto que Três Coroas é também conhecida como CIDADE VERDE, projetos voltados à sensibilização ambiental e à Ciências também são desenvolvidos no município no âmbito escolar. Além da coleta e da separação de lixo, atividades de transformação do lixo em arte, assim como a sustentabilidade são questões contempladas e valorizadas durante o período letivo. Muitas destas ações e deste despertar para conscientização são méritos da existência do Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas, quem promove ações na comunidade, marcando sua história a partir das indústrias do setor calçadista que, com o objetivo de congregar os associados e de defender seus direitos e interesses econômicos, como também prestar serviços à comunidade, em setembro de 1978, criam sua identidade com o nome de Associação Profissional da Indústria de Calçados de Três Coroas. A transformação em sindicato aconteceu em 19 de junho de 1981, com quarenta e três empresas associadas. Atualmente, são noventa e duas, todas de pequeno e médio porte.

- Serviços aos associados:
 - Defesa de direitos e interesses junto aos três poderes.
 - Gerenciamento de resíduos industriais.
 - Cursos técnicos, independentes ou em parceria com outras entidades.
 - Palestras.
 - Convênios com o SESI, para lazer, assistência médica, odontológica e assistência social.

- Organização de stands coletivos em feiras, a preços subsidiados, em parceria com o poder público e outras entidades.
- Assistência jurídica trabalhista, fiscal e tributária.
- Produção de informativos.
- Consultas de crédito.
- Serviços à comunidade:
 - Projetos Socioambientais, palestras de conscientização ecológica em escolas e entidades comunitárias.
 - Apoio à locação de residências para servidores da segurança pública.
 - Apoio ao projeto de prevenção ao uso de drogas, da Brigada Militar e Lions Club de Três Coroas.
 - Patrocínio do livro “Nossas Raízes”, contando a história do município.
 - Show beneficente, com ingresso em alimentos não perecíveis para entidades filantrópicas e famílias carentes.
 - Apoio à Câmara da Indústria Comércio e Serviços do Vale do Paranhana, para instalação de Corpo de Bombeiros Regional.
 - Obras de terraplenagem do Centro de Atividades do SESI.
 - Campanha para equipar a Brigada Militar.
 - Apoio à informatização do Fórum de Igrejinha/RS, que atende o município de Três Coroas.
 - Apoio à criação de Cooperativa de Alimentos pelo Sindicato dos Trabalhadores.
 - Parceria com a Prefeitura Municipal na obra de ampliação e modernização dos serviços telefônicos.
 - Construção de prédio para novas agências bancárias no município.
- Projetos que se destacam atualmente:
 - **Escola de Sapateiros:** resgatar a essência do profissional sapateiro, é um dos principais objetivos. A ideia surgiu durante um treinamento realizado em Três Coroas, no mês de outubro de 2008, o Empretec, onde se levantou a necessidade da cidade possuir uma

escola de capacitação. Diante disto, uma parte do grupo se mobilizou para tornar realidade a Escola de Sapateiros. No início dos trabalhos buscou-se saber a verdadeira necessidade junto com os empresários e colaboradores das indústrias, através de uma pesquisa que obteve 100% de aceitação junto aos empresários e mais de 95% junto aos colaboradores. Na sequência, deu início ao projeto, detalhando todo plano de ação, buscando resgatar a essência do profissional sapateiro, tendo ensinamentos práticos de todos os processos produtivos dentro da visão das indústrias calçadistas locais. Durante a montagem do projeto, surgiram outros objetivos essenciais para o sucesso da Escola de Sapateiros, como: a busca da qualificação e valorização dos colaboradores, melhorar a qualidade dos calçados produzidos na nossa cidade, disseminar a consciência ambiental, unir as entidades em torno dos mesmos ideais e tornar a escola como padrão no ensino para as indústrias calçadistas. Na execução do projeto buscou fortalecer as parcerias, sendo que cada uma das entidades realizadoras do projeto se comprometeu com uma parte. Além disso, buscou-se também parcerias com fornecedores de máquinas, equipamentos e matérias-primas, para viabilizar a implantação do projeto. Com a escola implantada, as indústrias calçadistas locais conseguirão ter produtos com maior valor agregado e serem mais competitivas e assim assegurar o crescimento econômico da região, tornando-se um polo calçadista forte e conhecido pela qualidade dos seus colaboradores e consequentemente dos seus produtos. Concluindo, este projeto trará retorno para todos, os colaboradores através de melhor renda e qualificação, as empresas com melhores produtos e profissionais qualificados, o poder público com um setor forte que garante a manutenção da arrecadação, nossos parceiros a oportunidade de apresentar e divulgar seus produtos e toda sociedade tendo melhor qualidade de vida e oportunidades para seu crescimento.

- **Curso de Sapateiro:** o projeto busca dar amplos conhecimentos aos alunos em todo o processo produtivo da indústria calçadista. O curso é ministrado por quatro instrutores e utiliza principalmente a prática como forma de ensino, busca dar amplos conhecimentos aos alunos em todo o processo produtivo da indústria calçadista, ou seja, o aprendizado vai do corte ao encaixotamento. Aulas teóricas, palestras e visitas técnicas completam a metodologia do curso.
- **Curso de Modelagem – Módulo I, II e CAD:** em 2015, foi dado mais um passo importante visando a qualificação e profissionalização da mão de obra calçadista. No dia 03/08/2015, foi lançado e iniciado a primeira turma do curso de Modelagem Técnica da Escola de Sapateiros de Três Coroas, um curso bastante prático e objetivo, abrangendo modelagem básica, avançada e CAD/CAM, cada módulo possui a duração de cem horas, a exemplo do que ocorre no Curso de Sapateiros, os alunos recebem certificado com a chancela da FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara, como curso de extensão universitária. A turma é composta por dez alunos, orientados por um instrutor qualificado e tem a sua disposição toda infraestrutura necessária, uma sala planejada, materiais e equipamentos, inclusive computadores com o sistema CAD/CAM, sendo que os softwares foram disponibilizados através da parceria com a Comelz do Brasil Ltda.
- **Três Coroas Shoes:** o Três Coroas Shoes representa a união das empresas calçadistas de Três Coroas, reconhecidas no mercado nacional por seus diferenciais de moda, qualidade e sustentabilidade. Fazem parte do projeto, empresas que investem no fortalecimento de suas marcas, que possuem identidade de moda e lançam coleções inovadoras, com design e qualidade diferenciada, estando engajadas em ações de sustentabilidade e responsabilidade social.

- O Projeto Amanhã Mais Feliz vislumbrou a necessidade, além de cumprir a Legislação Ambiental, de otimizar a sua estrutura em benefício da comunidade. Para tanto, várias atividades criadas foram implementadas para elevar a qualidade de vida da sociedade três-coroense, a seguir o elenco dos Programas:
 - **Aulas de educação ambiental:** oferecidas para escolas, entidades ou grupos que tenham interesse em desenvolver algo mais pontual, algo diferenciado da vivência diária e do espaço escolar. Realizadas no ambiente da central de triagem, no ARIP e também nas salas de aula, atende estabelecimentos de ensino públicos e particulares, desde a pré-escola à universidade, com um público aproximado de dois mil alunos/ano.
 - **Oficinas de artesanato com material reciclado:** atende escolas, creches, associações comunitárias, CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial), grupos de melhor idade e outros segmentos da comunidade.
 - **Projeto Dedo Verde:** faz parte de uma das linhas de atuação do Sindicato nas ações socioambientais, onde as empresas associadas são fundamentais para manter essas atividades. O objetivo da criação de projetos, é manter a qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade saudável, cuidando no presente e pensando no futuro. Esse projeto acontece quinzenalmente nas escolas do município, onde são realizadas atividades de educação ambiental. Tem como princípio sensibilizador o livro “O menino do dedo verde” de Maurice Druon, um clássico da literatura infantil que aborda lindamente uma maneira de reinventar o meio em que se vive. A proposta do projeto é instigar os participantes a criarem outras alternativas para a vida em sociedade.
 - **SICTC Empresa Verde:** O Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC), alinhado às necessidades de seus associados e comprometido com a preservação do meio ambiente, acaba de relançar o selo SICTC

EMPRESA VERDE. Desta vez, a certificação conta com a chancela do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (COMITESINOS), organização que há mais de trinta anos atua na preservação dos recursos hídricos da região. No regulamento estabelecido pelo corpo técnico-ambiental do SICTC, constam a metodologia para avaliação das empresas, bem como as condições necessárias para ingressarem no programa. Empresas associadas há mais de um ano ao SICTC e que participam do programa de gerenciamento de resíduos industriais do Sindicato poderão aderir à certificação sem custo adicional. Basta formalizar a intenção por meio da assinatura do “Termo de Adesão”. “SICTC EMPRESA VERDE” é uma marca registrada de propriedade do Sindicato, que indica a existência de um nível adequado de confiança de que os resíduos sólidos gerados no processo de produção das empresas participantes estão em conformidade com os requisitos estabelecidos no regulamento, bem como com as normas estaduais e nacionais pertinentes (FEPAM e ABNT). Sindicato da Indústria de Calçados afirma que: “Ser sustentável não é uma tendência ou moda passageira. É uma necessidade, que vai muito além da nobre escolha de proteger o meio ambiente. Três pilares estão inseridos no conceito de sustentabilidade. Além do ambiental, existem o social e o econômico. Lembre-se de que a sustentabilidade social é um meio para a redução dos custos de produção e do valor final dos produtos e, principalmente, para o fortalecimento da sua marca”.

6.6 ASPECTOS CULTURAIS

O desenvolvimento cultural de Três Coroas surge a partir dos primeiros colonizadores que trouxeram valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas, expressando manifestações reconhecidas como: o tropeirismo, o cultivo de flores, os *Kerbs*, as danças, os corais, ternos de reis, o teatro, Cine Icaraí, entre outros, ganhando proporção com o tempo e algumas permanecendo vivas até os dias atuais. Expressões,

manifestações e atividades, que traduzem o cenário cultural de nosso município, são percebidas nessas ações e lugares de encontro.

Muitas das atividades e expressões culturais foram diagnosticadas a partir das obras: *Nossas Raízes* e *Nossas Raízes II*, livros organizados pelas três-coroenses Clarise Elisa Moeller e Lorena Pedrinha Deecken, que trabalharam em nome da educação e da cultura do município, buscando manter vivas as memórias desta comunidade em forma de registros. As obras tiveram a colaboração de professores, estudantes, entidades, instituições e voluntários. Durante a descrição dos aspectos culturais foi entendido como fundamental, trazer alguns dos textos, escritos nas obras, que ajudam na compreensão do cenário cultural atual de Três Coroas, também a partir desta ótica, valorizando o início de atividades que ainda perpetuam aqui.

6.6.1 Lions Clube Três Coroas

A fundação do Lions Clube de Três Coroas é datada de 3 de julho de 1965. Dentro dos concursos de eficiência realizados pelas governadorias, o Lions Clube de Três Coroas sempre se destacou, colocando-se várias vezes em primeiro lugar dentre os Clubes componentes do atual Distrito LD2, anteriormente denominado de L7. Desde sua fundação, o Lions vem realizando atividades como: campanhas, eventos e promoções, que auxiliam pessoas mais necessitadas, assim como entidades. Ano após ano foram surgindo novas realizações proporcionadas pela coragem, tenacidade e boa vontade de leões e domadoras. A cada ano que passa, mais benefícios podem ser distribuídos entre as diversas entidades contempladas com o resultado pecuniário das campanhas, tais como: Hospital, APAE, INEVAN, Desafio Jovem, asilos e creches. O Clube está integrado à vida da cidade, participando ativamente de todos os eventos da comunidade (texto extraído da obra *Nossas Raízes II*, com algumas adaptações).

6.6.2 Grupo Escoteiro Paranhana

Identificado com os princípios do Escotismo, o Grupo Escoteiro Paranhana foi fundado em 27/07/1980, dentro do Projeto Escotismo nas Escolas, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus 12 de Maio, sob a direção da então diretora, Idete Gisela Ruppenthal Bloedorn, numa iniciativa e por coordenação de Elci Dreher, então vice-diretora. Muitos encontros e reuniões foram realizados até que o Grupo começou a funcionar, com uma alcateia de doze lobinhos e uma patrulha com doze escoteiros, alunos da escola, convidados a participar do Movimento em função do interesse demonstrado pelos mesmos

e pelo empenho dos pais para que o Grupo fosse criado e continuasse funcionando. As primeiras reuniões serviram para a estruturação e organização do Grupo, definição de nome, escolha do lenço e criação de uma Bandeira, atendendo exigências para efetivação, registro e identificação do Grupo. Na escolha optou-se por um lenço vermelho com fitas azuis e brancas, homenageando o município, e uma Bandeira, com as mesmas cores, e os dizeres: “PRESERVAR E PERSEVERAR”, o compromisso é assumido com o nosso Rio Paranhana e com a natureza como um todo. A bandeira é criação de Remi Gilberto Brusius.

O Grupo, hoje com cento e dez integrantes inscritos e atuantes, ao longo dos seus 42 anos tem se destacado por sua presença e atuação na comunidade local e na organização regional do movimento escoteiro, fazendo diferença na comunidade três-coroense, com o compromisso de, na vivência de valores de vida, complementar a formação pessoal dos jovens, formando cidadãos autônomos, presentes e responsáveis, pela construção de um mundo e uma sociedade mais justa.

Muitos jovens três-coroenses e da região têm em sua história pessoal, a passagem pelo Grupo Escoteiro Paranhana que, desde sua criação, foi e continua sendo referência e diferencial na sua formação, deixando lembranças saudosas e marcas positivas na vida dos que por ele passaram e ou estão. (texto extraído da obra Nossas Raízes II, com algumas adaptações).

6.6.3 Associação Três-coroense de Canoagem

A Associação Três-coroense de Canoagem (ASTECA) surgiu a partir da necessidade de organizar o movimento da canoagem que acontecia em Três Coroas. Com as primeiras participações em provas pelo Estado, ao fazer as inscrições, os três-coroenses pagavam mais caro, por não fazer parte de nenhuma entidade esportiva. O critério adotado pela entidade estadual organizadora, estimulava a organização de associações para organizar a canoagem nas cidades. Sem demora surgiu a ASTECA. A oficialização também foi para a Prefeitura poder auxiliar a uma entidade, não somente um grupo de jovens que remava. A entidade foi fundada em 12 de março de 1986.

No mesmo final de semana aconteceu a primeira prova do Campeonato Municipal de Canoagem daquele ano. Algumas vezes o transporte para as competições era nos carros dos mais velhos, com os barcos presos em cima do automóvel. Com o grande número de competidores que participavam das competições, levando o nome da ASTECA e da cidade aos diferentes lugares do Estado, muitas vezes a Prefeitura também, ajudava com o deslocamento. A caçamba que já fazia o trajeto do centro da cidade até a barragem aos

finais de semana passou a também ser o transporte para competições em diferentes lugares do Estado. Eventualmente, a Prefeitura cedia uma marajó, além da caçamba.

No inverno de 1987, no segundo ano da ASTECA, com um grupo ainda não muito grande de apenas cinco remadores, houve uma campanha para chamar mais pessoas para a canoagem, as campanhas seguiram por muitos anos para buscar mais adeptos. Os treinamentos para as competições começaram a render bons resultados, isso estimulava todo o grupo. Não demorou para os treinos serem diários. Atletas de São Paulo, pioneiros da canoagem Slalom no Brasil, logo estavam em Três Coroas ajudando a construir e promover atividades, também com objetivo de ter mais atletas e lugares praticando a modalidade, com o modelo de gestão simples e sem estrutura burocrática.

A história da canoagem no município de Três Coroas, entre tantos motivos, aconteceu também em função do empenho e dedicação de todos envolvidos com a ASTECA, que apesar da pouca estrutura fez muita história e construiu um legado de mais de três décadas, sem nunca ter interrompido suas atividades.

As aulas acontecem de forma gratuita, com o equipamento disponível para iniciantes. A ASTECA acompanhou o desenvolvimento do esporte que formou atletas olímpicos no município e trouxe o primeiro mundial ao Brasil, realizado no ano de 1997.

6.6.4 Núcleo de Orquidófilos de Três Coroas

Ao escrever sobre os hábitos culturais, é importante lembrar a beleza das orquídeas aqui cultivadas e a caminhada do Núcleo de Orquidófilos de Três Coroas, que se faz presente nos eventos locais e divulga a cidade nas exposições de orquídeas regionais, estaduais e nacionais.

O orquidófilo estuda as orquídeas, sua fonte de satisfação, cultivando e classificando suas variedades no silêncio do ripado (orquidário), com carinho, quase com devoção como se fossem filhos.

Foi no ano de 1986 que o Núcleo foi fundado, em 10 de março, tendo o estatuto registrado e publicado no Diário Oficial e está inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda. O Núcleo tem como sócios fundadores Waldomiro Heidrich, o idealizador, Lisete Heidrich, Arnaldo Siebel, Ary Firmino Flesch, C. Mirgon Dienstmann, Djair B. Dienstmann, Edith Kovar, Edo José Henrich, Elimar Felix Ruppenthal, Eloir Fleck, Ângela R. Alves, José da Silva Melo, Lori Kovar Linden, Marco Antonio Jungbluth, Marcos Kehl, Rejane Marlise Henrich e Wilson Ribeiro da Silva, conforme ata de fundação. Núcleo conta com associados dos municípios de Igrejinha, Taquara, Rolante,

Novo Hamburgo, Osório, Campo Bom, Sapiranga, Parobé e Três Coroas. Periodicamente ocorrem reuniões (na 2ª terça-feira do mês) onde cada orquidófilo leva sua melhor planta para ser admirada e os presentes trocam orientações sobre as diferentes plantas e variedades, o cultivo, a terra e a água orientados através de palestras com especialistas, quando também organizam a participação em exposições de outros núcleos, e confraternizam. Somam, hoje, aproximadamente trinta e cinco associados das cidades de Três Coroas, Igrejinha, Taquara, Rolante, Parobé, Osório, entre outras.

O Núcleo de Orquidófilos de Três Coroas está filiado à Federação Gaúcha de Orquidófilos, que regulamenta e normatiza as mostras e exposições realizadas pelas sociedades e núcleos a ela filiada, estabelecendo datas no calendário para as exposições municipais, regionais, estaduais e nacionais, nos diferentes municípios. Nos últimos anos o núcleo tem se preocupado em promover ações nas cidades de sua abrangência. São realizados plantios de orquídeas em áreas públicas e também campanhas para arrecadação de alimentos e outros donativos durante as suas exposições.

No dia 20 de setembro de 2018 o núcleo, em parceria com a Prefeitura de Três Coroas, inaugurou o Bosque das Orquídeas Wilson Ribeiro. No local, os associados plantaram quase mil mudas de orquídeas nativas (texto extraído da obra *Nossas Raízes II* com algumas adaptações).

6.6.5 Associação das Pessoas com Deficiência Amigos e Familiares

A Associação das Pessoas com Deficiência Amigos e Familiares (APDAF) foi fundada em 25 de novembro de 2014, tendo como objetivo buscar a inserção plena da pessoa com deficiência em todas as áreas da sociedade, onde inclui-se a cultura. São, hoje, aproximadamente cinquenta associados.

Desde sua fundação, a APDAF participa de algumas ações no município, entre elas: Desfile Cívico; ajudou na realização e promoção do Passeio Ciclístico do município em 2018; é parceira da Federação Gaúcha de Ciclismo em provas de ciclismo; participa, como entidade, no Três Coroas em Festa, comercializando lanches na praça de alimentação, promove e organiza o Camping Acessível na cidade, totalizando três edições até o momento, sendo um evento para aproximar as pessoas com deficiências ao contato com a natureza, passando o dia desfrutando das atividades de lazer e aventura em um dos parques da cidade, experimentando atividades como: trilhas, banho no Rio Paranhana com as cadeiras anfíbias, tiro de arco-flecha e vivências com bote de rafting. Reconhecendo a importância de se fomentar a prática do Turismo Acessível neste dia, não é cobrada entrada

no parque para as pessoas com deficiência e um acompanhante. O evento traz um público aproximado de cento e cinquenta pessoas.

6.6.6 Associação Três-coroense de Proteção ao Ambiente Natural

A Associação Três-coroense de Proteção ao Ambiente Natural (ASTEPAN), foi fundada em 17 de junho de 1989. A ASTEPAN conta, hoje, com aproximadamente vinte associados. Tem suas ações voltadas na preservação do meio ambiente, pesquisa científica e tradicional e desenvolvimento sustentável e, em seu estatuto prevê a preservação do patrimônio natural/cultural. Foram inúmeras as ações ao longo dos anos: desfiles cívicos, campanhas de limpeza do Rio Paranhana e de arroios, promoção de cursos de educação, junto do Governo Estadual; posto avançado da Mata Atlântica; resgate etnobotânico em Serra Grande; jogos da Mata Atlântica em Três Coroas e Igrejinha; integrante de comitês: Sinos, Caí, Mata Atlântica; integrante da Rota da Mata Atlântica.

6.6.7 Associação Bonsai Paranhana

Uma arte japonesa que consiste basicamente em cultivar árvores em pequenos vasos de cerâmica, estilizando a planta de forma que tenha o aspecto de uma árvore grande e longa.

Começou a ser ensinada em Três Coroas no ano de 2009, quando Elio Luis Secchi, que já praticava a arte, após uma exposição local, convidou os interessados a formarem um grupo de praticantes da arte.

Este grupo, hoje, se chama Associação Bonsai Paranhana e se reúne mensalmente para aprender e praticar técnicas de bonsai. As reuniões acontecem na terceira quarta-feira do mês, à noite, na sede do Grupo Escoteiro Paranhana. Os encontros são abertos e sem custos. O grupo também se reúne mensalmente, no primeiro sábado do mês, pela manhã no parque da Oktoberfest na cidade de Igrejinha.

6.6.8 Associação Orquidofila dos Sinos e do Paranhana

A Associação Orquidofila dos Sinos e do Paranhana (AOSPA) foi fundada em 21 de julho de 2009.

São aproximadamente dezoito associados das cidades de Três Coroas, Igrejinha e Taquara. A AOSPA expõe em diversos eventos, como: Expocampo de Taquara, IgrejinhaMix e COLECIONARTE. Participa das exposições da Federação Gaúcha de Orquidofilos. Expôs na inauguração da Biblioteca Pública Municipal de Três Coroas,

quando era no Prédio da Família Robinson. Está trabalhando em dois projetos: trazer para Três Coroas uma Exposição Estadual de Orquídeas e a criação de um orquidário público, inspirado no Parque da Redenção de Porto Alegre.

6.6.9 Associação Três-coroense de Arqueirismo

A Associação Três-coroense de Arqueirismo (ATA) começou suas atividades em 2015 com reuniões de alguns amigos interessados em história, em especial, arco e flecha, atualmente com treze associados. Como na época o acesso ao equipamento era difícil e custoso, por muitos dos materiais ser importados, resolveram partir para a pesquisa das técnicas e materiais para a própria confecção dos equipamentos. Madeira, penas, couro e cordões eram matérias mais abundantes na nossa região.

Assim começaram as tentativas iniciais. Apesar de ser uma arma primitiva, existe toda uma engenharia precisa no processo. Depois de muitas tentativas frustradas, os primeiros arcos e flechas começaram a se tornar realidade. Logo, o interesse na Arqueria Medieval levou ao aprofundamento das pesquisas do desenvolvimento dessas armas e de como isso influenciou a própria humanidade. Essa pesquisa levou à elaboração de um Curso sobre a História das Armas, que foi ministrado na FACCAT na cidade de Taquara. O Curso contemplou tanto a parte teórica quanto a parte prática, em que os participantes confeccionaram o seu próprio arco e flechas. Algo em moldes inéditos no Brasil, em parceria com a ATA, que está pensando na reedição do mesmo, inclusive em Três Coroas. Os anos se passaram e esses conhecimentos foram passados em vários eventos, quase todos com temática histórica medieval. São parceiros do Camping Acessível passando o tiro com arco e com Balestra para as pessoas com deficiência.

6.6.10 Dimenores Pingue-pongue

Fundado em 22 de fevereiro do ano de 2015, o projeto social Dimenores possui atualmente sessenta sócios e uma diretoria com doze integrantes, que fazem um trabalho totalmente voluntário, atendendo crianças e jovens da comunidade três-coroense. Os esportistas participam de campeonatos, se destacando e trazendo títulos importantes para Três Coroas. Atualmente, disputaram o campeonato gaúcho de pingue-pongue e campeonato brasileiro em São Paulo. O objetivo do projeto é dar oportunidade aos jovens de praticar e se desenvolver nesse esporte, tirando-os das ruas e dando suporte também a seus familiares, assim, torná-los cidadãos de bem. O principal sonho desta entidade é ter

sede própria, para que os esportistas possam ter um lugar fixo de treino e receber mais jovens, multiplicando essas oportunidades.

6.6.11 Teatro – Projeto In Love

Há mais de 20 anos a Secretaria Municipal de Educação investe no projeto de teatro IN LOVE, idealizado e coordenado pela educadora Carine Setti. Em 2002 o projeto iniciou dentro das escolas, com o objetivo de levar artes cênicas a todos os alunos interessados da rede municipal e criar grupos estudantis a fim de participar do Festival de Teatro Estudantil da cidade, representando sua escola. Hoje, se mantém os grupos teatrais oriundos deste projeto, com encontros semanais no Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack. Estes artistas estudam artes cênicas nas oficinas, montam espetáculos e auxiliam na organização do festival de teatro do município e demais eventos culturais. Eles também atuam na formação ou orientação de grupos de teatro escolar, assim como criam seus próprios grupos independentes. Eventualmente são abertas turmas de iniciação ao teatro para principiantes. Os grupos Amador e Estudantil, quando estão com espetáculos montados, apresentam para a comunidade e em festivais de teatro que acontecem em todo o Estado, trazendo importantes premiações dentro das Artes Cênicas pra Três Coroas.

6.6.12 Xadrez na Escola

Xadrez na Escola é um projeto idealizado e coordenado pela educadora Maria Ieda Soares, desde 2010, teve seu início dentro de uma escola como atividade extraclasse.

A partir de 2017 o projeto foi ampliado pela Secretaria Municipal de Educação, passando a envolver mais de duzentos estudantes de oito escolas municipais e de uma turma de extraclasse. Ele acontece nas próprias escolas, na Rua Coberta e na praça da cidade, onde a comunidade também pode participar sem custo algum. A cada ano aumenta o número de enxadristas, uma vez que os mais experientes permanecem no projeto, auxiliando os principiantes. Eventualmente é promovido torneio de xadrez com reconhecimento em medalhas entre os participantes e o grupo já tem representado a cidade fora do município, conquistando importantes colocações.

6.6.13 Esporte Para Todos

Criado no ano de 2013, com o nome “Esporte Campeão” e alterado em 2021 para “Esporte Para Todos”, é um projeto coordenado pelo Departamento de Desporto do município, que oferece aulas no contraturno, durante todo o ano letivo, contemplando as

modalidades: futebol, futsal, futebol *society*, vôlei, *badminton*, basquete, tênis, patinação, circuito funcional, caminhada, dança, recreação, ritmos, karatê e *rafting*.

O projeto envolve esporte e arte, promovendo seus próprios torneios, competições e mostras internas. Atende, através de uma equipe de doze colaboradores, hoje, aproximadamente um mil e quatrocentos alunos dos cinco até a melhor idade. As aulas são desenvolvidas no Ginásio Municipal de Esportes, nos ginásios escolares e postos de saúde e Sesi. Grupos de dança e de patinação têm se apresentado também fora do município, se destacando nessas participações.

6.6.14 Cultura Urbana

A cultura urbana é um termo sem definições específicas, que representa um conjunto de aspectos que envolvem diferentes segmentos, mas que dialogam entre si.

A identificação de movimentos culturais com as novas expressões se deu, principalmente nos Estados Unidos, na segunda metade do século passado. Com referências no Brooklin, principalmente pelo rap, grafite e basquete, e na Califórnia, onde o skate passou a ser praticado pelos surfistas. A partir disso a cultura urbana se popularizou pelo mundo. Outros aspectos culturais, menos presentes em Três Coroas, podem ser considerados reflexos da cultura urbana, mas aqui não vamos ir além desses já citados skate, basquete, grafite e rap, também BMX, que é praticada na pista de skate.

6.6.15 Skate

Antes da pista ser construída na cidade, os skatistas utilizavam caixotes e rampas improvisados, sem locais adequados para andar. Mesmo sem muitas condições de estrutura para treinar, atletas da cidade, participavam de competições pelo Estado ao longo dos anos.

Em 2018, aconteceu no município o Circuito Marra de Skate, promovido pela loja Marra Street Surf. As lojas Cabala Skateboard e Lucky Boardshop também apoiam o skate na cidade.

No ano de 2020 o skate passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

6.6.16 Basquete

O basquete em Três Coroas é praticado principalmente na quadra de concreto junto ao corpo de bombeiros. O esporte emociona aos que assistem, pois os praticantes passam valores através das gerações. Como quando alguém mais novo recebe um passe de outro

mais experiente, que mesmo podendo realizar o arremesso, passa a bola promovendo a solidariedade.

6.6.17 BMX

Na cidade de Três Coroas, onde andar de bicicleta faz parte do cotidiano de grande parte da população, o universo do ciclismo esteve muito presente no dia 6 de maio de 2018, quando aconteceu além do tradicional passeio ciclístico, uma exposição de bicicletas antigas e a realização da primeira etapa do Circuito Gaúcho de BMX Street 2018, competição inédita no Estado. O circuito foi formado por três etapas que somaram pontos para o *ranking*, que definiu o campeão gaúcho de BMX Street 2018.

A iniciativa da Federação Gaúcha de Ciclismo surgiu também para divulgar a modalidade BMX Freestyle, presente nos Jogos Olímpicos a partir da edição em Tóquio (2021).

6.6.18 Verde TV

A Verde TV nasceu com o intuito de informar e entreter o município de Três Coroas e região do Vale do Paranhana. Fundada por Everton Froner, a empresa possui CNPJ, contando com a parceria da Vale TV de Novo Hamburgo. Ficou reconhecida por realizar a primeira transmissão ao vivo da Sessão da Câmara de Vereadores (05/08/2019), data que marca também o início da Verde TV. Foi responsável pela primeira transmissão ao vivo de um jogo de futsal (masculino e feminino) do Campeonato Municipal de Três Coroas. O meio de atuação da Verde TV é *on-line*, atuando nas redes sociais do Facebook e do Instagram.

Atualmente, conta com o jornalista Ubiratan Júnior em sua equipe, tem uma média mensal de mais de duzentas e oitenta mil pessoas alcançadas, quase seis mil seguidores, com uma abrangência já regional, atingindo várias cidades dos Vales do Paranhana e Sinos. Há programação diária com temas: esporte, política, entretenimento, saúde, educação, cultura, jornalismo e muita informação.

A Verde TV chegou para suprir uma lacuna de informações de qualidade e de credibilidade, trabalhando de maneira "imparcial" e estando ao lado da população.

Hoje, tem o reconhecimento da população como "A nova era da comunicação local".

6.6.19 Cervejeiros

Há na cidade a cultura de fazer cerveja, que se justifica pela gastronomia trazida pelos descendentes alemães. Está registrada no livro *Nossas Raízes Três Coroas*, a instalação de uma cervejaria, que fabricava além das cervejas do tipo preta e branca, gasosa e guaraná, em meados de 1900, quando Três Coroas era praticamente uma colônia. A cervejaria se localizava no atual Bairro Eucaliptos e pertencia a Frederico Ritter. Porém, familiares relatam que a Cervejaria Bier Brauerei, como era conhecida na época, pertencia primeiramente a Adolfo Willirick, pai de Olinda, que mais tarde viria se casar com Frederico Ritter.

É comum em Três Coroas famílias ter à mesa a tradicional bebida gasosa, sem álcool, Spritzbier, que se assemelha a um refrigerante natural. Inspirados nessa cultura, jovens cervejeiros perpetuam essa arte gastronômica. Alguns fizeram deste *hobby* uma atividade criativa que fomenta a economia local. É o caso das cervejarias que trazem marca em seus produtos variados: a Cerveja Artesanal de Panela Barbatana Craft Beer, a Nienov Bier Artesanal e a Cerveja Artesanal Koisa Nostra.

Os jovens cervejeiros trazem o desejo de se organizar para criar uma Associação, a fim de diagnosticar novos cervejeiros e criar eventos em conjunto no município para fomentar essa economia criativa e cultural. Há um grupo de interessados em diálogo desde 2019. Além da arte de fazer a cerveja, o grupo organizou o evento TRESCO BIER, que ocorreu no mês de setembro de 2019, evento realizado em parceria com o Green Burger e a Holt Bier Pizzaria. O objetivo é tornar anual a organização deste evento. Além de comercializar cerveja no TRESCO BIER, os cervejeiros participam de eventos que acontecem durante o ano, quando são convidados.

6.6.20 Cultura das Igrejas

Desde as primeiras manifestações de cultos e construção das primeiras igrejas na cidade de Três Coroas, gestos, canções, orações cantadas, entre outros, surgiam e já eram muito presentes. Sendo um papel fundamental também para a cultura que estava sendo desenvolvida e formada na cidade. As próprias estruturas construídas com suas formas e características próprias falam sobre uma obra de arte, como também sobre a identificação dessa cultura. Como por exemplo, pode-se ver no projeto e na construção da Igreja Matriz no centro da cidade, onde vitrais foram colocados em 1991, com cenas da Sagrada Família: a fuga para o Egito, a Sagrada Família em Nazaré, Jesus entre os doutores, a morte de São

José, trazendo história em forma de arte nos vitrais em detalhes. Pinturas internas de igrejas ganham forma trazendo sua representatividade em relação ao divino, como podemos encontrar em algumas igrejas, além dos seus vitrais e suas esculturas.

As manifestações culturais que acontecem dentro das igrejas cresceram com o decorrer do tempo, surgindo novos grupos e novas manifestações, como corais, bandas, músicos, dançarinos, atores, pintores, escultores, desenhistas e circenses. Além da literatura, eventos são produzidos por algumas entidades, como por exemplo Luz Arte, Sou Jovem, entre outros, movendo a cultura da cidade, reunindo diversos grupos de igrejas diferentes, algumas vindo de outras cidades. Assim como celebrações específicas das entidades, sendo realizadas com apresentações artísticas com temas para a determinada ocasião. Os próprios cultos, onde encontra-se forte o desenvolvimento da música é cultural, como forma de adoração a Deus. A descentralização desses grupos e arte desenvolvida nas igrejas também acontece, fazendo parte de eventos e manifestações culturais promovidas pelo poder público, ou outras entidades, como exposições, dança, teatro, entre outros.

Novas igrejas foram surgindo com o tempo, inclusive trazendo uma cultura moderna, renovada, desde seus espaços, onde atualmente também se encontra grande crescimento da cultura do audiovisual e das mídias, atingindo a comunidade de outras formas. O desenvolvimento da arte em suas esferas vem modificando por conta disso e a busca de maior capacitação, junto com isso a forma de fazer e pensar a arte e a cultura também se modifica.

Atualmente os grandes eventos culturais, que buscam contemplar algumas das manifestações herdadas e cultuadas, são promovidos pela administração municipal, tendo em vista sua origem dentro da comunidade, praticados por um grupo e por um período de tempo significativo.

6.6.21 Canoagem

Na década de 90, Três Coroas ficou conhecida como a Capital Nacional da Canoagem, além de dar visibilidade para a cidade no país e no mundo, com participações nas Olimpíadas de 1992, 1996 e 2000 com atletas, e em outras edições com árbitros, ainda foi a primeira cidade do país a receber um Mundial, em 1997. Nos eventos de Canoagem realizados no município, grande público se fazia presente e prestigiava shows nacionais. Atualmente, poucas pessoas prestigiam os eventos de canoagem realizados no Parque Municipal das Laranjeiras, apesar de sua importância no calendário nacional da canoagem.

Ao longo dos anos, a canoagem envolveu a população e desencadeou uma série de acontecimentos que mudaram aspectos econômicos e culturais de Três Coroas.

O início da canoagem na cidade aconteceu entre os anos de 1983 e 1984, há registros de que a origem do esporte no Estado é na data de 1943, trazido por colonizadores alemães. Um acontecimento marcante foi em 1987, quando quinze mil pessoas testemunharam a primeira prova de Slalom no Rio Paranhana. Anos depois, a área de terra onde fica localizado o Parque Municipal das Laranjeiras foi adquirida. O campeonato Sul-Americano de 1989 foi a primeira competição internacional realizada no local. Na época, a cidade já era considerada um importante centro de canoagem. Pessoas ligadas à canoagem deram início ao *rafting* na cidade em 1993. A diversão de descer as corredeiras do rio junto à natureza deixou de ser uma exclusividade dos praticantes de canoagem e recebe anualmente milhares de pessoas para a prática de turismo de aventura. Todos os anos, desde a criação da ASTECA, uma importante competição do calendário nacional da canoagem acontece em Três Coroas. Em muitos desses eventos, grandes shows fizeram parte da programação. A participação de três-coroenses no circuito internacional da canoagem é ininterrupta.

Além de atletas, a cidade tem árbitros com participações olímpicas. Após uma década sem receber competições internacionais, o Parque das Laranjeiras recebeu as edições de 2018 e de 2019 do Campeonato Pan-Americano de Canoagem, mostrando que a cidade ainda é importante no cenário internacional.

6.6.22 Exposição de Orquídeas

Com objetivos de conviver em harmonia com a natureza, cultivar orquídeas e fazer amigos, surge a primeira Exposição Estadual de Orquídeas em Três Coroas, no ano de 1986, organizada pelo Núcleo de Orquidófilos de Três Coroas. Somaram a estes objetivos, a oportunidade de mostrar e também de comercializar plantas. As exposições passaram, desde então, a ocorrer anualmente em forma de Mostra ou de Exposição Regional, sendo realizadas em diferentes cidades e, em Três Coroas nos seguintes pontos de cultura: na Rua Coberta, no Ginásio Municipal de Esportes ou no Bosque das Orquídeas. Em alguns casos, as exposições ocorrem dentro de um outro evento maior, contando com os trinta e cinco expositores associados. Nos últimos anos, as exposições têm sido realizadas em parceria com o grupo Bonsai Paranhana. Cada associado expõe suas melhores plantas e há no local produtores para aquisição de diversas espécies. O evento conta sempre com intensa participação da comunidade e visitantes de outros municípios. Através da

promoção de exposições e do incentivo à venda comercial por parte dos produtores, associados a outros fatores sociais, tornou mais acessível um *hobby* que, até então, era exclusivo para poucos. O evento tem contribuído com a economia criativa e com o turismo local, além de manter viva a cultura de plantio e cultivo de flores herdadas dos antepassados. A exposição tem potencial para estar presente em outros eventos culturais que acontecem na cidade por ter esse formato itinerante, atraindo público distinto.

6.6.23 Festival de Teatro Estudantil e Amador Três Coroas em Ação

O Festival de Teatro Estudantil e Amador Três Coroas em Ação (FTCA) tem como principal objetivo promover as artes cênicas junto à educação, ampliando e potencializando grupos existentes.

Já foram realizadas vinte e duas edições deste festival, contando com aproximadamente cem mil pessoas, que cada vez se consolida mais no cenário cultural e turístico da região.

Além disso, o Festival é um dos vetores na formação de plateia, no incentivo da economia criativa e, principalmente responsável pela criação de grupos de teatro estudantil e amador na cidade e região. Dentro do FTCA há duas categorias que são apresentadas ao público: estudantil e amador. A categoria Estudantil apresenta espetáculos criados nas escolas - públicas e particulares, enquanto a categoria Amador tem participação de grupos, com elenco adulto, não profissionais e independentes. A Comissão Avaliadora, que é formada por profissionais e técnicos da área, realiza bate-papo com todos os participantes.

Acontece durante o FTCA uma integração cultural envolvendo a Dança, a Música e as Artes Plásticas. Isso é possível em função da logística de troca de grupo no palco. É nesse momento que a comunidade apresenta seus talentos seja em frente ao palco, no saguão ou na calçada do Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack. Este é um espaço que promove as demais artes, ratificando o conceito do Festival que é promover e incentivar a economia criativa e as artes. O principal desafio do Festival é tornar-se um evento consolidado, garantindo a participação das duas categorias de grupos de teatro anualmente.

6.6.24 Três Coroas em Festa

A Três Coroas em Festa teve sua primeira edição em 2001, ocorrida na semana de comemoração do aniversário do município, desde então, já foram realizadas dezenove edições.

Comunidade e entidades apoiam e incentivam a organização deste evento, que também recebe patrocínio de empresas locais. A programação contempla diversas faixas etárias, garantindo a diversão de toda a família. Shows musicais, teatro, dança, parque de diversão, cerveja artesanal, encontro da melhor idade, dia para as crianças, concursos de música, mostra artística e outras atrações que somam a cada edição fazem a Três Coroas em Festa. Entidades são beneficiadas com vendas gastronômicas, artesanato e apresentações de músicos e artistas de danças locais. Com entrada de valor acessível ou com arrecadação espontânea, a festa é considerada popular e solidária. Ela acontece em um parque montado junto ao Ginásio Municipal de Esportes Armando Brusius, oferecendo praça de alimentação, palco, pista de dança e exposição de artesanato. A festa proporciona também o concurso de Escolha das Soberanas, quando três mulheres são eleitas para representar Três Coroas em eventos dentro e fora do município, levando ao conhecimento de todas as maravilhas que encontramos nesta cidade, além de divulgar as atrações da festa.

6.6.25 Feira Cultural e Literária

A Feira Cultural e Literária de Três Coroas, que vem contemplando a diversidade e a identidade cultural de forma significativa no campo da leitura e da literatura, tem como principal objetivo despertar no público a valorização do livro, elevando o seu potencial de transformar a maneira como a pessoa interage consigo e com o mundo que o cerca. Além disso, promove um ambiente acolhedor e lúdico, tendo como foco central a literatura e o livro em suas diversas plataformas. Somado à inclusão das escolas no envolvimento durante a programação ofertada, a ação possibilita aos estudantes uma oportunidade de imersão no universo literário, formação e consolidação do público leitor. Ademais, a Feira contempla outras artes, como: teatro, dança, plásticas e ações que são resultados de manifestações atuais que a comunidade vem praticando, uma vez que traz em seu conceito Feira Cultural e Literária, abrindo espaço para qualquer manifestação cultural que esteja ocorrendo em cada edição do evento. Ela acontece na Praça Affonso Saul, praça principal da cidade, sob à Rua Coberta. Como principal desafio, a Feira busca envolver a comunidade em geral de maneira mais significativa, indo além das fronteiras da comunidade escolar.

6.6.26 Expofeira de Produtos Coloniais

A Expofeira, ou Festa do Colono, como é carinhosamente chamada pela comunidade, tem um significado maior do que uma mostra de produtos, ela surgiu para o reconhecimento do trabalhador rural, que foi essencial para o desenvolvimento do Brasil.

Colonizadores se instalaram aqui em busca de trabalho, principalmente no campo da agricultura, para assim desenvolver com maestria a sua habilidade. A data 25 de julho de 1824 marca a vinda dos alemães para o Rio Grande do Sul e é reconhecida para celebrar os colonos, inspirando também a realização do evento anual, no mês de julho, em Três Coroas.

Em 1996, surgiu a primeira Feira do Produtor, organizada pela Prefeitura Municipal, como foi inicialmente chamada a exposição e a comercialização de produtos cultivados, como: batatas, aipim e ovos. As primeiras edições aconteceram junto à Praça Affonso Saul, com uma estrutura de metal muito precária, sem outras exposições ou apresentações artísticas.

Hoje, a Expofeira conta com a presença de dezenas de produtores rurais, alguns envolvidos no evento desde a primeira edição ou seguindo a herança deixada por seus familiares, alcançando a terceira geração e colaboradores. Com a imigração rural e a permanência dos filhos no campo, aumentou de forma significativa a diversidade dos produtos, desde o plantio, a criação de animais até a produção de embutidos. Participa também o Grupo Raiz, composto de oito famílias que conquistaram o Selo de Produção Orgânica, somando a este evento a ideia de sistema sustentável de produção consciente, sem uso de agrotóxicos. O visitante encontra uma grande variedade de frutas, legumes, verduras, embutidos, pães, cucas, bolachas e inúmeros produtos coloniais fresquinhos produzidos no município.

O evento, que acontecia ao lado do Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack, e no ano de 2022 foi realizado no Parque Municipal de Tradições Culturais, localizado em Moreira, disponibiliza para toda comunidade uma área coberta com praça de alimentação que contempla a gastronomia desses produtores e de algumas entidades, oferecendo café colonial e almoço típico. Para visitação há estandes dos produtores rurais, exposição de animais, programação com shows musicais, exposição e comercialização de máquinas agrícolas e de artesanato local. Acontece pelas ruas da cidade, o tradicional desfile de trator, quando os colonos decoram seus tratores, mostrando o melhor do seu

produto cultivado e levando sua família para esse momento de integração com a comunidade, realizando assim uma carreata de forma animada e divulgando a Expofeira.

Já foram realizadas vinte e quatro edições da Expofeira desde sua idealização.

6.6.27 Festival de Dança Madarte

O Festival de Dança MADARTE (Movimento, Amor, Dança e Arte), é um evento cultural centralizado na arte da dança, sem fins lucrativos, organizado pelo Projeto Esporte Campeão, desde 2018 (duas edições).

Tem como objetivos: proporcionar uma difusão na área cultural e desfrutar dos pontos turísticos do município; gerar um intercâmbio cultural entre os participantes locais e não locais, ampliando as visões a respeito Arte da Dança de forma educativa, com acesso a novas vivências em dança e suas diferentes linguagens; oportunizar aos participantes momento de trocas e de formação, através de oficinas, rodas de conversas, além das próprias apresentações artísticas.

A mostra de dança, que acontece ao final do festival, conta com produções de grupos escolares e de companhias deste e de outros municípios, devidamente inscritos. O evento conta com a presença de profissionais renomados da área, que proporcionam oficinas de dança, *workshops* e momentos de diálogo, juntamente com a equipe organizadora. A mostra contempla duas modalidades distintas: dança livre, danças populares e folclóricas, envolvendo mais de mil participantes, a partir dos cinco anos de idade, e atraindo público superior a duas mil pessoas, numa média de setenta e duas horas de evento, que é o tempo de duração do Festival MADARTE. Ele acontece no Ginásio Municipal de Esportes Armando Brusius, com oficinas também no Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack e em espaços ao ar livre.

6.6.28 Desafios da Natureza

Integrar homem e natureza, envolvendo a comunidade, através de práticas esportivas ecológicas. Este é o objetivo do Desafios da Natureza, evento criado em 2009, em Três Coroas, que reconhecida como a Capital da Canoagem, por sediar anualmente campeonato do esporte, decidiu nesse ano unir eventos esportivos profissionais, que já aconteciam no Parque das Laranjeiras como: a canoagem, *mountain bike* e *down hill*, com modalidades amadoras: *rafting*, corridas, e vôlei de dupla. Com ampla programação, as primeiras edições reuniam esportes de aventura e shows musicais, acontecendo também Ginásio Municipal de Esportes Armando Brusius. Com valor popular, o evento, que

acontece entre os meses de agosto a novembro, conforme o calendário de eventos municipal, contempla o público que pode acompanhar de perto as provas esportivas no Parque das Laranjeiras. O Desafios da Natureza, em algumas edições, trouxe atrações de cunho socioeducativo, voltadas à maior integração entre os visitantes com os aspectos ambientais locais, através de passeios guiados e palestras que abordavam desenvolvimento e exploração turística sustentáveis. O evento é organizado pela ASTECA, juntamente com a Prefeitura Municipal de Três Coroas.

O evento traz à comunidade a possibilidade de participar de esportes pouco conhecidos, sentir como é um dia de competição e incentivar prática da atividade física ao ar livre, trazendo maior qualidade de vida. O valor da entrada do parque é revertido na manutenção de toda infraestrutura, e na manutenção da ASTECA que, por sua vez, dá aulas gratuitas de canoagem para todas as pessoas que queiram remar. O evento é realizado no período de baixa temporada do *rafting*, porque muitas das atividades dependem das pessoas que trabalham com o *rafting* e dos seus equipamentos, além de ajudar a trazer uma renda para o parque em seu período de pouca receita. Neste período geralmente tem muita chuva e faz frio, dificultando a realização de alguns esportes, resultando no cancelamento das provas, em função do nível do rio. Este clima também influencia no público que não se desloca até o parque. O evento traz atletas de várias partes do Brasil, levando o nome de Três Coroas para todo o país, o que atrai patrocinadores e apoios de empresas. Além de nos tornarmos uma cidade reconhecida pela diversidade de esportes. O evento, dependendo do formato da edição, varia entre quinhentos a um mil e quinhentos competidores.

6.6.29 Desfile Cívico

O evento “7 DE SETEMBRO”, como é carinhosamente chamado pela comunidade, acontece de forma ininterrupta em Três Coroas. Relatam os moradores mais experientes do município que a comemoração patriótica, em forma de desfile, teve início no bairro Sander, organizado pela Escola Paroquial Alemã, por meados da década de 30 e 40. Com grande demonstração cívica, de forma organizada pelas escolas e entidades do município, o evento tem um público fiel, atraindo também visitantes de outros municípios que vêm prestigiar e demonstrar seu patriotismo junto à Três Coroas. O Desfile Cívico é apreciado pela comunidade e despertou o interesse em criar a própria Banda Municipal, a qual foi fundada em 1969, que abre e conduz o desfile. O evento acontece anualmente no

turno da manhã do dia 7 de setembro, mudando de data somente quando o clima não permite o acontecimento, nesse caso, sendo transferido para a semana seguinte.

Nas últimas edições, o desfile tem sido temático, fazendo inclusive homenagens a autores e obras literárias trabalhadas nas escolas para a Feira Cultural e Literária do município que acontece em outubro. A avenida fica colorida e com um propósito único de fomentar o conhecimento através da leitura. Temas como: “A Poesia pede Licença”, “Viva a Literatura Fantástica!” e “A Revolução dos Bichos”, foram inspiração para grandes produções nas escolas.

6.6.30 Copa Cidade Verde

A Copa de Futebol Cidade Verde, é uma competição de futebol de campo, envolvendo crianças e adolescentes com idade entre dez e dezessete anos, divididos nas seguintes categorias: Sub-10, Sub-11, Sub-12, Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-17.

Com o sucesso da 5ª Copa Internacional de Futebol, a primeira edição realizada em nosso município, a Prefeitura Municipal de Três Coroas, desde janeiro de 2006 até janeiro de 2020, realizou quinze edições da Copa Internacional de Futebol Cidade Verde, que tem duração aproximada de uma semana. O nome do evento foi escolhido em reunião realizada entre a administração e os organizadores da época, com o objetivo de destacar o nome carinhoso como Três Coroas sempre fora reconhecida por sua natureza exuberante.

A Competição envolve atualmente, entre atletas, dirigentes e organização, um total de três mil e quinhentos a quatro mil pessoas, com um público estimado de mais de trinta mil pessoas. Nesse ponto é necessário frisar a relevância, tanto social quanto pelo fato de atrair atenção da sociedade como um todo, como esportiva pelo fato de esse ser a maior competição anual do município.

A Copa de Futebol Cidade Verde tem como objetivo valorizar o trabalho desenvolvido pelas associações desportivas nas categorias: Sub-10, Sub-11, Sub-12, Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-17, e também integrar através do futebol, equipes do Brasil e diversos países que compõem o cenário futebolístico mundial, proporcionando assim, a revelação de valores nas categorias acima mencionadas.

A competição tem como objetivo secundário promover o interesse da população para com o esporte, mais precisamente com o futebol, assim como fomentar a cadeia criativa econômica e o engajamento da comunidade.

A organização da “Copinha”, como é conhecido o evento, vem melhorando gradativamente a cada edição, a partir das necessidades que surgem. Os campos de futebol

da cidade, assim como as escolas que se transformam em alojamentos nos dias de competição, comportam as necessidades e demandas dos times, que têm retornado satisfeitos para suas cidades, estados e países, uma vez que o evento é internacional e soma um número relevante de times competidores. Junto desta organização a comunidade, além de somar como público ao redor dos campos e nas arquibancadas, colaboram com serviços de venda de alimentos e de bebidas; lavagem dos uniformes; trabalho na cozinha, no refeitório e na limpeza dos alojamentos; trabalho com segurança nos espaços ocupados; trabalho como delegados que recebem os times e monitoram todo o funcionamento do alojamento e da alimentação dos atletas; venda de produtos do campo através da agricultura familiar local, assim como de mercados, entre outros desta cadeia econômica que move a economia local nos dias de competição.

6.6.31 Festival de Músicos Amadores e Festival de Bandas Rock de Três Coroas

Os dois encontros de músicos de caráter amador de maior tradição em Três Coroas e região, tiveram o início no ano de 1993. O Festival de Músicos Amadores surgiu primeiro e teve seu principal idealizador César Rech, conhecido como Cesinha, que residiu em Três Coroas desde 1977 até 2022. Desde os seus catorze anos foi envolvido no meio musical, formando alguns conjuntos musicais neste município. Nas primeiras edições, Cesinha contou com a ajuda de seus familiares, principalmente de Toninho, figura conhecida na cidade.

Pensando em valorizar os músicos amadores do município e região, Cesinha idealizou e deu início ao Festival de Músicos Amadores, que contava com os seguintes gêneros: música Gaúcha, Sertaneja e Popular, na categoria adulto, de acordo com a inscrição dos competidores. A realização da primeira edição do festival e suas inscrições foram feitas em uma lancheria, empresa da qual Cesinha era proprietário, localizada no bairro Vila Nova, chamada "Juctan Lanches". Ali, ele construiu um palco para realizar o evento, onde também os músicos preenchiam uma folha antes da sua participação, informando os seguintes dados: Nome, Telefone, Categoria e Gênero Musical, Endereço, e a Letra da Música. Muitas vezes os músicos se inscreviam na hora. Sem a tecnologia de hoje, com o passar do tempo e por reconhecimento do evento fora do município, as inscrições chegavam pelo correio.

Já na segunda edição em 1994, Cesinha viu a necessidade de um espaço maior e com melhor qualidade de som, levando o festival para o Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack.

A premiação era através de troféu, premiando os cinco primeiros colocados de cada gênero, ampliando para as categorias adulto e infantil, com o passar das edições. Assim como todo evento independente, a maior dificuldade para manter o festival era a questão financeira, pois Cesinha era quem financiava sozinho todo o festival e continuou nesse formato até a 11ª edição.

O Festival de Músicos Amadores ao longo de sua história já teve cantores e bandas vindas inclusive de outros estados, como Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros.

Já o Festival de Bandas de Rock teve seu início em 1999, ano em que a categoria rock, antes integrada à categoria popular, no evento Festival de Músicos Amadores, passou a ter seu evento próprio, a partir da 6ª edição deste. A separação da categoria rock foi devido ao número de poltronas do Centro Municipal de Cultura limitar o espaço para os apreciadores do estilo musical para curtir as músicas. Como nesta época essa categoria se destacava e trazia um público maior, precisou seguir seu caminho independente.

Sendo assim, desde que Cesinha optou por separar o rock da categoria popular e idealizar o festival do rock no 6º ano, a Administração Municipal então passou a organizar o mesmo em uma lona atrás do Centro Municipal de Cultura, por ter maior espaço.

A partir da 12ª edição do Festival de Músicos Amadores, Cesinha transferiu a organização deste evento para a Prefeitura Municipal, então o mesmo passou a fazer parte do calendário municipal de eventos, assim como o Festival de Bandas de Rock. Cesinha continuou auxiliando na organização em conjunto com a Administração Municipal por um período.

Ambos os eventos têm um cunho social, sendo beneficente às entidades, incentivando a arrecadação de alimentos como passaporte para entrar e prestigiar os mesmos.

6.6.32 Feiras de Bairros

A economia, a arte, a gastronomia, o turismo e a cultura local também são movimentadas em Três Coroas, a partir de Feirinhas organizadas pela comunidade com aprovação da administração, que reconhece essa atividade como algo que desperta o sentimento de pertencimento dos munícipes. Entre as feiras, ora de produtos orgânicos, ora de artes visuais, destacam-se a Feirinha da Vila Schell e a Feirinha do Mundo Novo, que oferecem em suas estandes produtos variados, e vêm sendo realizadas de forma contínua e gradativa, aumentando o número de público e a participação de expositores.

Em 06 de novembro de 2020 surgia a primeira feirinha, intitulada Feirinha da Vila Schell, que teve sua criação com a iniciativa de moradores do próprio bairro, com o intuito de ser uma oportunidade aos empreendedores, inclusive como vitrine de fomento dos produtos locais.

A primeira feira foi um sucesso, atraindo a comunidade e viajantes que passavam pelo local, o que motivou a continuar a ação de forma esporádica. O evento acontece sempre no primeiro domingo de cada mês, na Rua paralela em frente a RS-115, junto ao bairro Vila Schell.

Inspirada nessa primeira feira, outro grupo organizado criou a Feirinha do Mundo Novo, envolvendo feirantes do bairro e de bairros próximos ao bairro Sander. A primeira feira aconteceu em 25 de julho de 2021, com vinte e oito expositores de diversos segmentos, com predominância em artesanato, revenda de produtos, opções gastronômicas variadas, chopp artesanal e cultura, como música ao vivo, que acontece sempre junto ao Posto Charrua, localizado às margens da rodovia ERS-115, no acesso ao trevo do bairro Linha Café.

Estas atrações são semelhantes entre uma e outra feira, que prezam por trazer entretenimento à comunidade três-coroense e visitantes.

Percebe-se o envolvimento do público neste formato de eventos, que abraçam toda a família. O público já se habituou em levar cadeiras e chimarrão para as feiras. Depois de visitar os estandes, os adultos curtem música ao vivo, enquanto as crianças aproveitam os brinquedos oferecidos de forma gratuita, que eventualmente as feiras oferecem. As feiras são ao ar livre, sempre que há instabilidade ou previsão de chuvas, são transferidas para uma nova data.

As próximas feiras já estão sendo realizadas, a Feirinha Vila Schell soma mais de dez edições, enquanto a Feirinha Mundo Novo já soma mais de cinco.

6.6.33 Feirinha Cidade Verde

A Feirinha Cidade Verde funciona como uma rede de pessoas com interesses em comum, seja apresentando a sua arte, vendendo o seu produto, desapegando de coisas que podem ter outro valor, outra história com outras pessoas. O evento foi idealizado por Andressa e Alana Port dos Santos, Camila Antunes do Amaral e também, não menos importante, com o apoio e incentivo de mais pessoas motivadas a fazer o bem.

Destaca-se nesse evento o senso coletivo, a cultura de reunir pessoas de atividades diversificadas; ocupar a cidade com boas energias, com o ideal de que merecemos um

domingo na praça, um sábado no bosque, ou em algum lugar privado querido por todos; que merecemos e podemos usufruir com mais qualidade a nossa cidade, os nossos amigos; juntar sorrisos, música, o feito à mão, o feito pequeno, o produtor responsável, o pequeno empreendedor com grande visão e vontade. Tudo isso com a conscientização e responsabilidade sobre o espaço que a Feira estiver ocupando. Uma das propostas da gestão é também, incentivar os participantes a importância do uso de embalagens retornáveis, o apelo coletivo, pensando no próximo, fazendo pontes de ideias, trocas, vivências. A ideia é que a essência de coletivo seja cada vez mais forte. O artista, a arte, incentivando o olhar + ecológico, + verde sobre a cidade, sobre si. Até então, foram realizadas três edições, todas no ano de 2019, depois disso, devido a pandemia, a feira teve que se resguardar.

A primeira edição da Feirinha Cidade Verde foi no Quintal de Brincar (do Noé), um espaço de recreação, que funciona como escola de contraturno, onde as irmãs Alana e Andressa Port, organizaram todo o espaço para receber os expositores. Elas acreditavam que, por ser a primeira, sem divulgação paga e impressa, não teria muito público, mas foram surpreendidas positivamente, tendo ótimo respaldo e envolvimento da comunidade.

A segunda edição ocorreu na Green Burger, cujos sócios ofereceram o espaço privado, uma hamburgueria de espaço aconchegante e acolhedor, que apoia causas sociais em nosso município. Este dia foi ensolarado o que favoreceu ainda mais o crescimento do público.

A terceira edição, com a autorização da Prefeitura, ocorreu na Praça Affonso Saul. Para a surpresa delas, mais de quarenta expositores participaram (alguns por terem entrado em contato muito tarde, ficaram na fila de espera para a próxima edição). Todos com diferentes produtos, participantes moradores de nossa cidade e também de cidades vizinhas. A Praça ficou pequena pra tanta gente envolvida e, segundo Andressa Port, foi emocionante ver o número de público e linguagens artísticas interagindo e compartilhando seu fazer cultural. Estima-se que nessa última edição, o público envolvido aproximado foi de trezentas pessoas. O evento também tem empatia com a causa animal, promovendo campanha para a ONG Mascotes de Rua.

A Feirinha Cidade Verde é aberta para todos participarem como expositores, mediante a inscrição, ou como público, com propósito de fazer o bem e respeitar as

diferenças. Ela envolve desde crianças a idosos; a galera do chopp e do chima, do doce vegano ou não. Enfim, todos são bem-vindos.

A Prefeitura Municipal, junto de suas secretarias, promove também outros eventos de relevância como: Feira do Peixe, campeonatos e torneios de futebol, de patinação, de karatê e de outras modalidades esportivas, palestras, exposições, concertos, saraus, rústicas, mostras artísticas, passeios ciclísticos e programações pascoais e natalinas.

As manifestações culturais são ancoradas pelos Pontos de Cultura, espaços criados para fomentar a arte, acolher artistas e garantir a memória, assim como o fazer cultural dos setores que serão apresentados no capítulo dos diagnósticos.

6.6.34 Feirinha de Artesanato

O evento, que acontece desde 2017, no período da Páscoa e do Natal, tem como objetivo promover a valorização do artesanato local, oferecendo uma vitrine para a comercialização do produto. Participa da Feira, na condição de expositor, qualquer artesão do município de Três Coroas, devidamente cadastrado na Prefeitura local e, ainda, com a carteirinha de artesão, mediante inscrição. A Feira acontece na Rua Coberta, com a duração de vinte a trinta dias, localizada na Praça central Affonso Saul, de Três Coroas, onde são instalados onze estandes (em formato de casinha, no tamanho aproximado de 1,60 X 2,60), podendo ser ornamentados pelo expositor de acordo com a temática, chamando a atenção do público para a comercialização dos produtos. São vendidos na feirinha exclusivamente produtos de artesanato produzidos pelos artesãos locais, que utilizam de diversos materiais e técnicas para expressar sua arte como: macramê, crochê, pintura em tecido, tecelagem, bijuterias, cerâmica, porcelana, resina, biscuit, entre outros. Não é permitida revenda de produtos industrializados. A partir do ano de 2021, a Associação de Artesãos do município vem gerindo essas casinhas, com a comercialização dos artesanatos, fomentando o setor o ano todo.

6.6.35 Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller

A Orquestra Municipal surgiu da ação de doação de instrumentos realizado pela extinta fundação Huberto Schmitt Müller, em maio de 2019 à prefeitura de Três Coroas, ficando estes sob os cuidados da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (na época).

Para ter o direito de receber os instrumentos a prefeitura se comprometeu, perante o ministério público, a continuar os trabalhos realizados pela fundação no que diz respeito a utilização dos instrumentos musicais com responsabilidade social. Depois de

apresentado o plano de criação da Orquestra ao poder público foi autorizado o repasse dos instrumentos à Três Coroas.

A Orquestra Municipal Huberto – OMH, é de caráter educacional, social e cultural. Traz como missão promover acesso a aulas de instrumentos de orquestra, aulas de teoria musical e ensaios de orquestra, com profissionais de reconhecido domínio técnico na sua área de atuação, para assim construir a Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller.

Para isto foi contratado o profissional Maestro João Antonio Borba para iniciar os trabalhos de implementação e execução do plano de criação da Orquestra Municipal.

Os trabalhos de preparação dos instrumentos e de espaço para receber os alunos começaram no mês de junho de 2019, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari, no bairro Águas Brancas, que estava sob os cuidados da diretora da época, Fabiane Müller.

No mês de julho do mesmo ano, o maestro visitou as todas as escolas municipais convidando estudantes na faixa etária de onze a dezessete anos a participar da orquestra que se iniciava. Foram ofertadas vinte e três vagas, número relativo ao número físico de instrumentos disponíveis.

Atualmente, quarenta integrantes, entre sete e vinte e um anos, todos estudantes e moradores da cidade, fazem parte da Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller, que vem oportunizando o acesso gratuito de música para quem vive aqui. A orquestra conta com classes de instrumentos que são: violino, viola de arco, cello, contrabaixo acústico e elétrico, violão, guitarra, bateria e percussão, piano e teclado. Professores de música cederam para uso da orquestra: clarinete, trompete, trombone, flauta transversa, acordeom e saxofone, para compor a sinfonia, uma vez que a Huberto Schmitt Müller ainda não possui estes instrumentos. É desenvolvido nas aulas de música o eixo teórico que compõe: classes de iniciação à orquestra, teoria musical I e II, musicalização para orquestra, prática de grupo, ensaio de orquestra. A orquestra abre vagas para estudantes da rede municipal de ensino sempre que tem disponibilidade instrumento para ser utilizado. O mesmo professor de música que iniciou o projeto segue coordenando, assumindo a função de diretor artístico e maestro da Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller.

Atualmente as aulas da OMH ocorrem no Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack, onde também é realizado, pelo maestro, eventos como: recitais, oficinas de verão e concertos.

6.6.36 Viva + Emoções

Evento inspirado na tradicional Rua do Lazer, quando se fechava a avenida principal, junto à praça, oferecendo à comunidade um dia de atrações esportivas. O Viva + Emoções resgatou a essência do evento, agregando arte, experiências variadas e Gastronomia. O Viva + Emoções foi idealizado em 2018, pensando em sua realização para 2019, conforme as estações do ano, um evento temático por estação, buscando pontos de encontro itinerantes para seu acontecimento.

A primeira edição, Estação Verão, aconteceu no dia 31 de março de 2019, e trouxe o tema: CIRCO, oferecendo de forma gratuita para a comunidade experiências como: *yoga*, *reiki*, *fitdance*, oficina circense e aula de tecido aéreo. Além disso, trouxe exposição de orquídeas e bonsais, show musical e apresentação de espetáculo teatral – Circulando por aí –. Como de costume, o evento ofereceu uma série de atrações esportivas: basquete, futebol, vôlei, pingue-pongue, futevôlei e *slackline*. O Viva + Emoções Verão contou com *foodtrucks*, trazendo gastronomia variada durante todo o dia, espaço *pet*, pinturas de rosto e brinquedos infláveis. Todas essas atrações aconteceram no Bosque das Orquídeas e na Rua Felipe Bender.

A segunda edição Outono, ocorreu no dia 30 de junho, trazendo o tema: Viver Bem, uma edição que contemplou a sustentabilidade, trazendo exposições de conscientização através de empresas; ações saudáveis com comercialização de produtos orgânicos e naturais; praça de alimentação, com lanches saudáveis; jogos de mesa variados; prática de yoga e de reiki; dança circular; apresentação do projeto social ONG Vida Breve; show musical e espetáculo teatral que abordou a obesidade infantil. Todas as atrações gratuitas desta edição aconteceram na Rua Coberta. Foram realizadas duas edições, porém as demais que estavam previstas, não se concretizaram.

6.6.37 Festival Cultural Tibetano

O Festival Cultural Tibetano, cujas nomenclaturas mudam a cada edição, sendo chamado em 2023 de Festival Himalaio - Losar Tashi Delek, teve sua iniciativa e realização no Espaço Tibet, localizado na RS 115, há mais de 10 anos.

Foi idealizado pelos empreendedores do Espaço, inspirados nos eventos que acontecem no Tibet e na Índia, para acontecer como manifestação cultural e turística na

cidade de Três Coroas, trazendo um pouquinho da cultura, através de shows musicais, rituais típicos, performances, danças, decoração e gastronomia, que permitem o público a vivenciar esses costumes trazidos para o Município.

Com o objetivo de ampliar e alcançar maior proporção nas atividades e no público, há pelo menos 7 anos, os empreendedores procuraram o apoio do Município. Com este apoio, a primeira edição ocorreu de forma aberta ao público e gratuita para a comunidade no ano de 2022, sendo realizado na Avenida Santa Maria, Praça Affonso Saul e Rua Coberta.

O Festival almeja se tornar o principal evento turístico da cidade, impulsionando e consolidando o destino, porém os realizadores levam em consideração a dificuldade de captação de recursos e de local apropriado para receber os turistas, conforme o crescimento do evento, além da aceitação da comunidade, que ainda é reclusa. Os empreendedores acreditam que o Festival é uma proposta inovadora e única no país, gerando empregos e receita, impactando a comunidade com uma cultura diferente, que poderá agregar em termos de bem-estar e qualidade de vida.

6.6.38 Parque Municipal de Tradições Culturais de Moreira

Situado na localidade de Moreira, o parque está localizado na Estrada de Moreira, próximo ao pedágio da ERS-115, em uma extensão de seis hectares, patrimônio da Prefeitura Municipal de Três Coroas. Esse espaço foi cedido através da Lei Municipal nº 2.610, de 13/06/2007, que autoriza o executivo a outorgar concessão de uso de bem imóvel do domínio municipal, com o objetivo de ser mais um ponto de cultura no município para o CTG Querência do Mundo Novo, o qual tem a concessão de uso por vinte anos, término do prazo em 2027. Essa entidade é responsável por manter a estrutura criada pela administração e por todas as atividades tradicionalistas que ocorrem lá. Inaugurado em 27 de janeiro de 2007, o espaço passou a ser chamado, por este CTG, de Parque de Rodeios Querência do Mundo Novo. Anualmente ocorrem três grandes eventos no local: Festa Campeira do próprio CTG, que acontece no mês de janeiro; o Torneio de Laço que celebra a Semana Farroupilha, no mês de setembro e o Torneio de Laço, que comemora a Semana de Três Coroas, no mês de maio.

Além desses eventos e de duas etapas regionais de laço e treinos que ocorrem durante o ano todo, o local oferece uma estrutura, espécie de galpão (sede), que é alugado para festas e retiros de jovens, cuja arrecadação ajuda na manutenção do parque.

Os associados desta entidade tem acesso livre para usufruir do espaço.

Em 2022 foi realizada a festa municipal 23ª Expofeira – festa em homenagem ao produtor rural, onde reuniu mais de dez mil pessoas durante o final de semana do evento.

6.6.39 Parque Municipal das Laranjeiras

O Parque Municipal das Laranjeiras está situado a 15 km do bairro Centro, zona rural, na Estrada Geral de Linha Café. O parque tem estrutura, com restaurante, toalete, *playground*, pousada ao estilo alojamento, além de quadra esportiva. Oferece atividades radicais como *rafting*, prática de canoagem, tirolesa, entre outras. O Rio Paranhana com suas corredeiras de águas cristalinas, em meio ao vale montanhoso, proporciona, além de esportes radicais, um bonito cenário para passeio familiar, ou grupos de amigos, inclusive para eventos culturais, como eventualmente ocorrem no espaço, criando um ponto de cultura.

O Parque Municipal das Laranjeiras teve seu projeto apresentado pela Associação Três-coroense de Canoagem (ASTECA) para a Prefeitura Municipal no ano de 1989. Aquele trecho do Rio Paranhana chamava a atenção dos praticantes de canoagem que faziam descidas, aquela parte do trajeto deixava todos entusiasmados pela “curva do S”. Ainda não era possível imaginar a importância que o lugar teria para a canoagem brasileira e mundial. Com o anúncio da modalidade slalom entrando para os jogos olímpicos a partir de 1992, uma pista ficaria muito bem ali. Antes disso, os atletas da cidade realizavam provas das modalidades de descida e velocidade. A composição geográfica do lugar contribuiu bastante. O desnível do rio, com a corredeira contínua e a beleza do local coberto de árvores eram atrativos que deixavam aquele trecho mais interessante. Apesar na imersão da pista em meio a mata, a tornando única no circuito internacional, o acesso ao rio acontecia de forma fácil através do acesso por uma rua e uma escadaria, que foram logo construídas e estão presentes até hoje. Já no primeiro ano de existência, recebeu um campeonato sul-americano de canoagem. O local ainda possui uma grande área plana de terra, criando condições para uma estrutura de eventos. Com isso, a canoagem começou a se consolidar como parte da cultura local.

Na década de 90, muitos shows nacionais aconteceram no Parque. A cidade esperava a data do evento, e quando ele estava ocorrendo era algo muito especial. Os shows agregados ao evento esportivo construíram a história como em nenhum outro lugar onde a canoagem é praticada. Sem demora, o Parque Municipal das Laranjeiras se transformou em uma atmosfera única, que o local proporciona para as provas de canoagem. Os resultados eram muito expressivos. Nos primeiros anos, entre os dez melhores das

competições nacionais, mais da metade eram os atletas da cidade. Nas provas, as pessoas se espalhavam na beira do rio pra ficar gritando e estimulando quem estava na água. Em 1990 aconteceu um Festival Sul-americano de Canoagem no Parque.

A cidade já era a referência da canoagem *slalom* do Brasil, alguns atletas já participavam das primeiras provas internacionais representando a canoagem brasileira. No ano de 1997, pela primeira vez na história da canoagem internacional, um campeonato mundial aconteceu fora do eixo Europa, Estados Unidos, o Parque das Laranjeiras foi sede do primeiro Mundial de Canoagem realizado no Brasil.

Para ter acesso ao Parque, o visitante paga uma taxa de entrada, sendo que moradores três-coroenses, mediante a comprovação, pessoas com deficiências e idosos pagam meia entrada.

Além disso, há opção para permanecer no Parque, usufruindo da infraestrutura para acampamento, cujo valor é revertido para a ASTECA, que mantém a escola de canoagem, assim como para sua infraestrutura e para manutenção e melhorias da estrutura do próprio Parque.

6.6.40 Rua Coberta

Inaugurada no dia 24 de agosto de 2013, a Rua Coberta fica no entorno da Praça Affonso Saul. Ela ocupa uma área construída de 1.491m², em estilo colonial, com tesouras de madeira adiantada e vigas com pedras expostas. Com um sistema de iluminação inteligente, a cobertura economiza energia nos dias sem evento, com o acendimento parcial das luzes. Desde sua inauguração, a prefeitura traz o desejo de substituir o piso, que ainda hoje está no local. O espaço foi construído na época para ser um lugar de eventos, com feiras, exposições e comercialização de arte, além de lazer na cidade. Neste sentido, a construção cumpre com seu propósito conforme a sociedade se organiza e os eventos são criados, tanto pela administração quanto por empresas, entidades ou grupos, que pedem a liberação do espaço para o uso, voltado a atividades que fomentem a cultura e o comércio. Como exemplo de eventos: Festival de Primavera, Trecogourmet, Festival Cultural Tibetano, Feira de Agroecologia, Festa de Aniversário do Município, Feira Cultural e Literária, entre outros.

6.6.41 Ponte Coberta Armindo Lauffer

Até 1955 havia somente uma ponte, mais próximo da localidade, para a travessia do Rio Paranhana, que ficava na cidade de Igrejinha. Foi em 1956, com o objetivo de

cruzar o rio com mais facilidade, antes à pé ou de canoa, que se deu a construção da primeira ponte em Três Coroas. No centro, encontra-se a pitoresca Ponte Coberta Armino Lauffer, que é uma das únicas, com a peculiaridade de ser coberta, do estado. Este tipo de ponte tem origem na tradição alemã. Com setenta metros de extensão, a ponte atravessa o Rio Paranhana e está situada na rua Mundo Novo, no centro da cidade. A ponte se encontra bem conservada e oferece passagem apenas em um sentido, sendo uma das opções de entrada da cidade. As laterais possuem travessia para pedestres. Em 2002, foi reconstruída, devido à destruição do telhado, em razão de um forte vendaval ocorrido em 1999. À noite a ponte fica ainda mais bela por conta de sua iluminação. Se tornou um ponto turístico por sua localização e beleza, sendo referência para fotógrafos, que a utilizam como cenário de comemorações importantes como casamento. Próximo dela, às margens do rio, famílias se reúnem para o chimarrão e outras atividades acontecem, valorizando este patrimônio, desde ações teatrais, decorações de datas comemorativas, entre outras.

6.6.42 Praças Municipais

Três Coroas oferece quadras e pracinhas de lazer em praticamente todos os bairros do município, fazendo destes lugares também pontos de cultura, onde vemos circulação de famílias, de esportistas e de artistas, que ocupam o espaço ainda de forma tímida. Dentre as praças, temos a Praça Affonso Saul como a principal da cidade, localizada na Avenida Santa Maria, centro. Inaugurada em 1987, possui um chafariz fazendo alusão a canoagem, uma prática esportiva que tornou Três Coroas reconhecida mundialmente, além de um belo trabalho de paisagismo com plantas e flores. Na praça estão também localizadas a Biblioteca Municipal e a Casa do Artesão, fazendo do local um ponto de encontro também literário e artístico de moradores, de estudantes e de visitantes. As famílias e os amigos costumam se reunir à sombra das árvores ou na parte coberta - pois em dois lados da praça fica a Rua Coberta, que tem um formato de “L”- para bater um papo, ler, comprar artesanato ou tomar chimarrão. O lugar é ideal para descansar e sentir a atmosfera de tranquilidade. A praça oferece Wi-Fi gratuito.

Outra referência de praça, é a carinhosamente chamada Pracinha dos Bombeiros, Praça Francisco Leal, localizada às margens do Rio Paranhana, entre as duas pontes de acesso ao bairro Centro. A praça conta com quadras de esportes, quartel dos bombeiros, áreas arborizadas para caminhada e descanso, pista de skate e parquinho infantil. No verão, a praça funciona também como uma prainha. Recebeu Etapa de Circuito Gaúcho de BMX Freestyle Street Amador, foi cenário de competições de skate, de slam, de basquete, de

feirinhas artesanais, de exposições de bicicletas e de passeio ciclístico, além de campeonatos de futebol e de vôlei, que ocorrem com maior frequência.

6.6.43 Decks Municipais

Inaugurados em final de 2008 e localizados na Rua da Indústria, bairro Centro, os Decks, de seiscentos e quarenta e três metros quadrados, da Av. Santa Maria até esquina com Rua Jorge Schaeffer, foram construídos junto às margens do Rio Paranhana, possibilitando aos turistas contemplarem a imagem que se tornou símbolo de Três Coroas: as corredeiras do rio inquieto, de águas cristalinas. Uma perfeita sintonia entre a beleza da natureza e a criatividade do homem. Os decks espalhados nas margens do rio convidam as pessoas a relaxarem e a escutarem o barulho das águas.

Este espaço trouxe oportunidade para encontros familiares, com rodas de chimarrão; encontros de skatistas, rappers, mostrando sua arte; ensaio de grupos teatrais com práticas ao ar livre; prática de *flashmob* tanto teatrais quanto de danças; práticas de iogas e outras atividades que, eventualmente ocorrem no espaço.

Além de atividades eventuais, ocorreu também a realização de eventos maiores, como apresentações de espetáculos natalinos e a realização do evento Rua do Lazer, utilizando desde o rio, suas margens, decks, ponte coberta e ruas paralelas.

6.6.44 Sociedades

Desde grupos de jovens a grupos de terceira idade, entre outros, que desenvolvem manifestações de cunhos religiosos a artísticos, podem contar em seus bairros com um lugar chamado de sociedade. Um espaço que geralmente pertence a entidades religiosas, entre outras, que sedem a estrutura para desenvolver arte e cultura durante o ano todo. Nestas sociedades que apareceram as primeiras expressões artísticas do município, nas comunidades dos bairros, fazendo com que ganhasse visibilidade e reconhecimento para a criação dos espaços públicos no centro da cidade. Porém, ainda hoje, as sociedades fomentam as expressões da sua localidade, oferecendo festas em comemoração à datas religiosas, os tradicionais bailes de casais, os *kerbs*, bares com jogos de carta e de sinuca, e, algumas, a prática de bolão e de bocha. As sociedades contribuem também com a economia local, além de ser um ponto de encontro e de fomento à cultura.

6.6.45 Ginásio Municipal de Esportes Armando Brusius

O Ginásio está localizado na Rua Luiz Volkart, centro da cidade, foi inaugurado em 1988 e recebeu este nome em homenagem a Armando Brusius, pessoa reconhecida por ter fomentado o esporte no município. Foi juiz de futebol, goleiro do Esporte Clube Mundo Novo por muitos anos, além de ser bancário no Banco Sul brasileiro. O ginásio, com uma área construída de 1.807,89 metros quadrados, além de ser um espaço voltado ao esporte e ao lazer, foi palco para grandes shows musicais, teatrais e campeonatos nacionalmente reconhecidos. Com arquibancada ampla, de 226,4 quadrados, em torno de toda a quadra, que é em madeira, numa extensão de 18 x 36m, o ginásio compartilha até duas mil e quinhentas pessoas. Semanalmente o espaço é utilizado para projetos municipais, como Projeto Esporte Para Todos, atendendo as modalidades de futebol de salão, vôlei, basquete, patinação, dança, entre outras. A comunidade pode usufruir do espaço, solicitando autorização, mediante ao pagamento de uma taxa, utilizada para a manutenção do espaço. O local também oferece atendimento de lancheria, cuja empresa concorreu em licitação, tendo concessão municipal para comercialização.

6.6.46 Casa do Artesão de Três Coroas

Artesãos organizados em grupos e muitos já registrados FGTAS (Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social) articularam junto ao poder público, solicitando um espaço de encontro, de exposição e de comercialização dos produtos manuais. Depois de muitas reuniões, em 2012 foi dado início à construção de um espaço para o artesanato, junto à Praça Affonso Saul, localizada no centro da cidade. A Casa do Artesão de Três Coroas, como foi nomeada, teve como principal objetivo criar um local exclusivo e próprio para exposição do artesanato local, onde cada artesão teria um espaço destinado para expor sua arte e vender seu produto. Com a finalidade de promover, estimular e desenvolver o artesanato do município de forma integrada, teve início um diálogo entre artesãos, sociedade civil e poder público para a elaboração do estatuto social, ficando instituída: ASSOCIAÇÃO CASA DO ARTESÃO DE TRÊS COROAS, entidade civil de natureza artesanal.

O município conta com um total de cento e cinquenta e nove artesãos ativos cadastrados, sendo que vinte e dois são inativos, não possuindo carteira de artesão, porém, somente sete fazem parte, no momento, da Associação. Há um interesse dos associados

em atrair mais artesãos, para que possam somar e ampliar a diversidade dos produtos e também para dividir tarefas em manter o espaço, conforme o regimento interno.

Desde 2015, ano da inauguração, a Casa funciona, cumprindo parcialmente com o objetivo de atender a demanda dos artesãos associados, pois há um número grande de artesãos não atendidos na casa. O cuidado com a casa, assim como abrir e fechar, é por conta dos artesãos associados, que se revezam para ficar no espaço, além de se responsabilizarem pela venda de todos produtos da expostos. A Casa abre de segunda a sábado, das 10h às 17h30min e recebe visitas de turistas, que inclusive assinam o livro de presenças, além de garantir o a economia deste pequeno grupo de associados. O espaço tem potencialidade para receber maior número de artesãos interessados em comercializar os seus produtos; em oferecer atividades voltadas à comunidade; e também em expandir a diversidade na exposição dos trabalhos manuais.

6.6.47 CTG Querência do Mundo Novo

O Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Querência do Mundo Novo está situado na Rua Henrique Juergensen, nº 1366. Foi fundado em 28 de janeiro de 1980. Este espaço permite ensaios de internadas que acontecem aos domingos, à partir das 17 horas e cursos de dança de salão com seus bailes de formatura. Além dos tradicionais bailes, incluindo o *kerb*, acontecem também as reuniões mensais de patronagem. Anualmente se realiza um evento marcante, que é a Semana Farroupilha, em que se faz jantas típicas e o culto crioulo. Alguns eventos se destacaram no decorrer destes anos, como a gravação, por três vezes, do programa Querência, da TV Guaíba, a recepção do governador Germano Rigotto, por ocasião da instalação do Governo na Prefeitura de Três Coroas. O CTG, que é usado também para eventos da comunidade, é mantido com o resultado dos eventos e também com mensalidade dos sócios contribuintes. É importante manter o espaço para divulgação da Cultura Gaúcha e Alemã a fim de preservar nossa identidade e memórias, fortificando e cultivando junto das novas gerações.

6.6.48 CTG O Tropeiro Frederico Trott

O CTG O Tropeiro Frederico Trott, está localizado no bairro Sanderr. Foi criado em 11 de abril de 2016, recebendo esse nome em homenagem a um tropeiro três-coroense bastante popular e dedicado ao tradicionalismo. O espaço é utilizado durante a semana para realização de ensaios dos departamentos artístico, cultural e campeiro (treino vaca parada). Nos finais de semana, o espaço é reservado para realização de eventos do CTG

como jantares e bailes e disponibilizado para eventos particulares dos associados. A entidade é mantida financeiramente através de receitas provenientes de mensalidade dos associados, vendas de bebidas e lanches na copa do CTG, venda de rifas, venda de cartões de coxa e sobrecoxa, venda de sobremesas durante os bailes (doadas pelos pais dos integrantes das invernadas) e eventos como bailes, jantares e bingos. No local acontecem eventualmente atividades que marcam, trazendo formação a firmando compromisso com os associados e comunidade. Alguns exemplos de atividades: palestra “História e origem do chimarrão” – 2017; palestra “Carta de princípios” – 2018; guarda da chama crioula da 22ª RT – 2018; arrecadação de alimentos Cavalgada do bem – 2018; primeiro rodeio artístico Cidade Verde – 2019; guarda da chama crioula da 22ª RT – 2019; distribuição da chama crioula, juntamente com o CTG Querência do Mundo Novo – 2019; arrecadação de alimentos Cavalgada do bem – 2019. Esse ponto de Cultura Tradicionalista é muito importante para dar continuidade aos trabalhos iniciados junto à comunidade de Três Coroas no ano de 2016, mantendo as portas abertas às famílias que encontram neste espaço uma segunda casa, onde podem conviver em um ambiente familiar e de respeito, onde se identificam com outras pessoas que compartilham da mesma vontade e orgulho de manter vivas as tradições e costumes antigos da nossa cultura.

6.6.49 Piquete Laçadores Alma Campeira

O Piquete teve sua fundação no dia 20 de janeiro de 1994 pelos idealizadores Adiomar Reinaldo dos Santos, Carlos Fernando Bocker e Esau Henrique Dias. Inicialmente os encontros para os treinos aconteciam na ERS-115, Km 21, em Três Coroas. O endereço atual do piquete é na casa de um dos fundadores, que também responde como o Patrão dos Laçadores Alma Campeira, Carlos F. Bocker, localizada na Rua Iracema Bocker, nº 227, em Sander. Antes disso, a entidade mantinha uma sala alugada, em um outro endereço que precisou ser entregue devido a pandemia COVID-19. A entidade realiza eventos como: meio frango e rifa para custeio da mensalidade anual do MTG. Os integrantes participam anualmente do campeonato regional de inverno, promovido pela 22ª Região Tradicionalista. Também participam de rodeios e eventos tradicionalistas. Patrão Carlos F. Bocker.

6.6.50 Paiol

Numa propriedade familiar, no bairro Sander, encontra-se um paiol, o qual faz parte da morada que pertenceu a Mircon e Semilda Lauffer, um lugar que, desde 2013,

abriu suas portas para contar a história através de objetos dos antepassados e da primeira atividade econômica que motivou o desenvolvimento do município de Três Coroas, da região e do Estado. O espaço reformado e cuidado pela filha dos donos, Clarise Elisa Moeller, servia antigamente para abrigar os animais e guardar ferramentas e equipamentos de trabalho, onde ela mesma passou sua infância brincando e observando as transformações do lugar.

O Paiol, como é carinhosamente chamado, se transformou em um mini “Museu do Colono”, criando uma réplica de como eram as casas na década de 50. Espaço criado para receber semanalmente turmas de estudantes de escolas do município e região, quando dona Clarise, como é conhecida e respeitada na cidade, além de mostrar cada ambiente, sempre com o mesmo entusiasmo, narra fatos históricos da colonização, do progresso, refletindo a partir disso os dias de hoje. Essa visita ao Paiol é um convite para refletir o presente a partir do passado. Não poderia ser diferente, uma vez que, dona Clarise é educadora, trabalhando toda sua vida profissional pela Educação. O espaço oferece ainda aos visitantes, de forma gratuita, palestra com slides sobre “Três Coroas ontem e hoje”, enfatizando a valorização dos antepassados, o respeito e o amor com a pessoa idosa.

Além disso, ela organizou com um grupo de amigas voluntárias, professoras aposentadas do Lions Clube, a Hora do Conto, envolvendo também o teatro, momento em que enfatiza o cuidado com idosos e desperta a valorização da vida, a partir de atitudes de prevenção contra as drogas e incentivando o hábito da leitura entre os alunos. O Paiol recebe voluntariamente, além dos alunos e professores, também grupos de terceira idade, OASE, grupo de Orquidófilos, turistas e comunidade em geral, sendo que no ano de 2018, em 27 julho, sediou com o LIONS CLUBE de Três Coroas o Encontro do Grupo de Jovens Intercambistas de Leo Clube de dezessete países. Segundo dona Clarise, “o local fica ainda mais bonito e significativo quando rodeado de filhos, netos, alunos e pessoas que gostam de história”.

6.6.51 Bosque das Orquídeas Wilson Ribeiro Da Silva

Em 04 de maio de 1992 o Núcleo de Orquidófilos recebeu da Prefeitura Municipal a doação de um terreno urbano (título de propriedade) de uma área de terras de 45.696 m² para a criação do Parque Natural Avelino Müller, onde foram plantadas, nas árvores, inúmeras orquídeas, as quais infelizmente foram logo levadas por admiradores sem respeito à preservação pública.

Em 2018, para tornar a cidade mais florida, os associados do Núcleo revitalizaram o espaço, que está situado ao lado do Ginásio Municipal de Esportes, com o plantio de novecentas mudas de orquídeas nas árvores nativas ali existentes, denominado de “O Bosque das Orquídeas Wilson Ribeiro da Silva”, inaugurado em 20 de setembro de 2018. Este local recebeu da Prefeitura Municipal: lixeiras, bancos novos, iluminação, drenagem e trabalho de paisagismo. Este é mais um agradável e lindo espaço verde e florido para caminhadas, encontro de amigos e roda de chimarrão.

O bosque, como é chamado pela comunidade, tem potencial para atividades constantes, porém poucas ocorrem durante o ano. Algumas delas são: exposições de orquídeas, piqueniques escolares e atividades que estão inseridas nas programações festivas do município como: sarau de Natal, encontros de *food truck*, oficinas artísticas (que ocorrem eventualmente, dependendo da gestão municipal). Durante as atividades, a comunidade ocupa o espaço de forma significativa, harmonizando a cidade e a natureza.

6.6.52 Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack

O Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack, um sonho realizado e entregue ao público três-coroense em 06 de novembro de 1992. O nome dado ao Centro de Cultura foi uma homenagem ao três-coroense Remitto René Haack, nascido em 18 de setembro de 1928, em Três Coroas, filho de Arthur e Lúcia Haack, Remitto passou sua infância na casa onde, hoje, funciona o museu histórico Armino Lauffer, O Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack é palco dos mais diversos eventos culturais realizados no município e está localizado na Rua Luis Volkart, nº 215. É referência no estado por ser um dos mais belos e bem estruturados lugares de cultura do Vale do Paranhana. O espaço oferece um auditório para trezentas e quinze pessoas, com rampa para cadeirante e espaço para acomodação destas cadeiras especiais, além uma arquitetura pensada também para o teatro. Seu auditório, com aproximadamente trezentos e cinquenta metros quadrados, conta com uma tela de projeção de 7m x 3m, e ambiente climatizado. Por conta desta infraestrutura, o espaço comporta muitas atrações que são realizadas por entidades e algumas pelo poder público. O cinema foi uma arte que se manteve de 1994 a 2016, através da empresa Oficina Produtora, sendo suspenso por falta de equipamento digital, transformação ocorrida nos filmes. Além de atrações como: palestra, formaturas, desfiles, cultos, seminários, fóruns, formações, festivais e mostras, o espaço permite aulas de teatro, de dança e de canto. Para uso do espaço, toda entidade precisa procurar o poder público para fazer um pedido, protocolando na prefeitura, e aguardar pela autorização.

Quando o evento tem fins lucrativos, com bilheteria ou pagamento de mensalidade, há uma taxa para esse uso. Por conta dessa taxa, somente aulas através de projetos sociais, ou da Secretaria de Educação e Cultura acontecem com agenda fixa durante o ano todo.

O Teatro, como é chamado o espaço, não oferece iluminação e som profissional para a realização dos eventos, ficando sob responsabilidade dos organizadores providenciar equipamentos e técnicos para esse fim. O espaço tem potencial para ser um grande lugar de fomento à arte e à cultura local, porém há necessidade de restauros, modernização da técnica existente e compra de equipamentos, facilitando apresentações de trabalhos distintos.

6.6.53 Centro Budista de Três Coroas - Templo Budista Khadro Ling

Khadro Ling, um centro de prática do budismo tibetano, fundado pelo lama S. Ema Chagdud Tulku Rinpoche. Cerca de cinquenta praticantes do budismo moram aqui. Todos são trabalhadores voluntários que têm como prioridade a prática espiritual e o treinamento para viver no mundo de uma forma mais positiva. O Khadro Ling é um lugar sagrado. Sua Eminência Chagdud Tulku Rinpoche nasceu no Tibete em 1930 e pertenceu à última geração de professores que foi inteiramente treinada na rica tradição dos ensinamentos e métodos do budismo vajraiana. Os seus ensinamentos encantaram muitos países e também aos brasileiros, que passaram a ter um interesse cada vez maior nos ensinamentos budistas. Muitas pessoas perguntaram por que o Rinpoche escolheu Três Coroas.

No início dos anos 90 seus alunos estavam procurando um local para construir um centro de retiros. Quando visitou essas terras, Rinpoche achou o lugar muito bonito, alto, parecido com o Tibete. Pouco tempo depois, essas terras foram compradas. Em 1996, o primeiro prédio começou a ser construído e, em 1998, a construção do templo começou. Antes de morrer, o Rinpoche manifestou o desejo de que a sua esposa, Chagdud Khadro, fosse a sua sucessora como diretora espiritual do Chagdud Gonpa Brasil. Khadro foi sua aluna dedicada por mais de vinte anos, recebendo treinamento constante. Ela e Lama Sherab são lamas residentes deste centro. Lama Sherab foi tradutora e atendente de Rinpoche durante todo o tempo que ele viveu no Brasil. O Templo, como é carinhosamente chamado, é um lugar muito visitado, atraindo turistas distintos de todos os lugares do mundo. Além de retiros espirituais, práticas de meditação, o Templo oferece cursos de ensinamentos budistas, palestras introdutórias e realiza anualmente o evento que comemora o Ano Novo Budista, segundo seu calendário lunisolar. O templo é composto por uma comunidade de moradores responsáveis pela manutenção local e das atividades e

também agrega trabalhadores voluntários. A beleza natural juntamente com a beleza da arte tradicional tornou o templo um ponto turístico da Serra Gaúcha. Segundo a idealização de Chagdud Rinpoche, o templo não foi construído para este fim, mas para inspirar positivamente todos os visitantes, independentemente de suas crenças ou tradições religiosas. O Templo é aberto para visita e para algumas práticas como palestras introdutórias e meditações, porém, é necessário agendamento (texto retirado da obra *Nossas Raízes II* com algumas adaptações).

6.6.54 Museu Municipal Armindo Lauffer

O nome do museu é uma homenagem ao Armindo Lauffer, que merece toda nossa admiração e reconhecimento pela sua dedicação ao seu sonho de preservar a história da imigração alemã no vale do Santa Maria. Armindo Lauffer, nascido em 20 de novembro de 1915, na localidade de Moreira 4º distrito de Taquara, atual município de Três Coroas. Autodidata, desde muito jovem colecionador, Armindo Lauffer se dedicou a recolher o acervo para um sonhado museu, além de pesquisar sobre a história do vale do Rio Santa Maria, na região taquarense, zona onde Tristão Monteiro fundou em 1846, a Colônia Mundo Novo. As memórias e estudos realizados por Armindo Lauffer, foram por muito tempo, a única fonte de pesquisa sobre a história local, especialmente para Três Coroas. Tudo que conseguia em suas andanças pelo Vale, ele trazia e guardava na casa da chácara em Moreira para um dia realizar o seu maior sonho, o de organizar um museu da imigração alemã em Três Coroas. Foi modestamente e com seus próprios recursos, que ele alugou uma sala no prédio da Paróquia Evangélica, em Sander, para expor tudo o que havia reunido. O lugar sonhado por Armindo Lauffer para montar o museu, era um antigo e histórico casarão, que foi construído em 1856 pelo imigrante alemão, Johannes Petry. Ele, um republicano e defensor da causa legalista durante a Revolução Federalista. Foi durante esta revolta que, o casarão, localizado em um local estratégico, na confluência de duas estradas, servia de ponto de troca de produtos coloniais e de atividades políticas. O local foi palco de um episódio da revolução de 1893/95, quando foi atacado por um grupo de maragatos, até que seu dono, Joannes Petry, alvejou Antônio Correa, chefe do grupo, afugentando assim, os revolucionários, que se retiraram do local. Dessa forma o casarão e seu antigo dono entraram para a história do Vale. Ainda com recursos próprios, Armindo acomodou ali no casarão, no início da década de 1970, os seus “tesouros”. Todos os objetos foram por ele descritos e identificados segundo a família doadora e sua origem para serem expostos na sala da frente do antigo casarão. Em 1974, por ocasião das comemorações do

Sesquicentenário da Imigração Alemã, o museu, ainda modesto, ocupando somente a sala da frente do casarão, foi inaugurado e tornou-se oficialmente uma instituição pública municipal pelo Decreto Executivo de 31 de dezembro de 1974 sob o nome de Museu Público Municipal de Três Coroas. Armindo Lauffer não pode dar continuidade ao seu sonho de ver todo o casarão transformado em museu. Ele faleceu no dia 11 de julho de 1977, em Porto Alegre. Em 20 de julho de 1985 o museu foi reinaugurado sob a denominação de “Museu Armindo Lauffer”, em homenagem ao seu idealizador.

O Museu Armindo Lauffer está situado à rua Henrique Jurgensen, nº 139, no bairro industrial da cidade de Três Coroas.

É, também finalidade do Museu, adquirir e expor objetos e documentos relativos à imigração e colonização alemã no Vale do Rio Paranhana. (texto retirado da obra *Nossas Raízes II* com algumas adaptações).

Desde 2022 o Museu está fechado para reforma e restauro, através da liberação de recursos que Três Coroas angariou no Programa Avançar Turismo, do Governo Estadual, (objeto do convênio FPE nº 500/2022 celebrado entre o Município e o Estado do Rio Grande do Sul por intermédio da Secretaria de Turismo formalizado no processo nº 22/2301-0000047-3).

6.6.55 Biblioteca Pública Municipal Balduino Robinson

A Biblioteca Pública Municipal Balduino Robinson foi fundada pela Lei Municipal nº 147 de 04 de dezembro de 1969, na administração do prefeito Alípio Sander. O nome Balduino Robinson é uma homenagem ao descendente de família nobre inglesa, que fez muito pelo Ensino na cidade de Três Coroas. Robinson, sendo médico homeopata, organizou sua própria farmácia e foi também delegado de polícia, cargo este, honorário. Atualmente a biblioteca está localizada na Avenida Santa Maria, nº 121, junto à Praça Affonso Saul. Traz em sua missão: proporcionar o acesso à informação, cultura, lazer e conhecimento a toda comunidade. A Biblioteca é um local muito visitado por sua localização, oferecendo espaço de leitura também na praça, muito bem conservada e ampla. Está aberta diariamente, fechando aos finais de semana. Além de um acervo de 10.637 obras, conta também com 03 computadores que dá acesso à internet, permitindo a realização de trabalhos por estudante ou por qualquer cidadão. Projetos como Xadrez, saraus, hora do conto, exposições, eventualmente acontecem no espaço, fomentando a visitação. Recentemente a Biblioteca divide espaço com gastronomia, que traz essa opção aconchegante com alimentos e bebidas quentes que combinam com leitura, trazendo

também um público diversificado. Eventos como lives da Verde TV e saraus, organizados pelo Conselho Municipal de Política Cultural, vêm ocorrendo no local.

7 DIAGNÓSTICO CULTURAL

Neste capítulo são apresentados os diagnósticos dos cinco setores identificados nos fóruns.

7.1 ARTES CÊNICAS E DIVERSIDADE

Este setor é composto pelas seguintes manifestações culturais: circo, dança, ginástica artística, gincana, movimento pela igualdade de gênero, patinação e teatro.

7.1.1 Teatro

O primeiro registro de teatro no território onde se localiza Três Coroas é mais antigo que a própria cidade. No ano de 1925, foi criado o primeiro grupo teatral da localidade, coordenado por Jorge Schäfer, que selecionava o texto de livros em língua alemã e o grupo apresentava também em alemão. As peças traziam acompanhamento musical, e as apresentações aconteciam aos sábados à tarde em um salão. O público que lotava o lugar era formado pela comunidade local e arredores, se deslocando de onde hoje fica o município de Igrejinha, usando cavalos e carretas como transporte.

Em 1962, as atividades culturais eram recorrentes no município, como o hábito de assistir a filmes e a teatros no Cine Icaraí, um espaço pensado para o cinema, mas que trazia um palco grande e um auditório com capacidade para seiscentas pessoas, com boa acústica, possibilitando apresentações teatrais e outros eventos. O Icaraí, localizado no centro da cidade, foi um espaço que fomentou as artes cênicas, incentivando as apresentações de grupos de igrejas e da Escola Estadual de 1º e 2º Graus 12 de Maio, o atual Colégio Estadual 12 de Maio, que apresentavam para seu público. Mesmo depois de encerrar suas atividades, no ano de 1985, foi possível encontrar registros de apresentações teatrais até 1988.

O poder público, então, passou a promover espetáculos profissionais, que passaram a se apresentar em sociedades e em barracões localizados em diferentes pontos da cidade.

Com a finalidade de se ter um novo espaço para eventos culturais, foi inaugurado, em 1992, o Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack. O espaço se mantém até hoje, com um auditório para trezentas e quinze pessoas e uma arquitetura pensada também para o teatro. Este espaço possibilitou nova efervescência do teatro na cidade. Em 1993, a Prefeitura Municipal cria o projeto Nova Cultura, que além de fomentar o teatro e de oferecer aulas gratuitas a adolescentes e adultos, visava capacitar artistas locais para criar grupos de teatro qualificados e ampliar ainda mais essa arte. Para coordenar o projeto, foi

convidado e pago pela prefeitura, o diretor Nestor Monasterio, que dava aulas de teatro semanais no Centro de Cultura. Desse projeto, nasce o primeiro grupo do município, apoiado pelo poder público, que representava Três Coroas: Amigos da Coroa. Esse grupo teve experiência em interpretação, criação de figurinos, cenários e aulas de canto. Além disso, Monasterio trazia profissionais de diferentes áreas para um contato ainda maior com esses artistas.

Grupos Teatrais amadores surgiram a partir da construção do Centro de Cultura, assim como a criação de festivais de teatro, tanto escolares quanto amadores. Três Coroas começa então a ser reconhecida na região pelo fomento teatral e por seus festivais de qualidade. Destes festivais, nasce o Grupo Teatral In Love, que reúne artistas de diferentes idades, envolvendo e aproximando o teatro escolar do teatro amador. O grupo, que nasceu em 2001, até hoje é coordenado pela educadora Carine Setti.

Na décima edição do Festival de Teatro Estudantil, em 2005, levando em conta as experiências que esta educadora vivia com o Grupo Teatral In Love na participação em outros festivais e nos encontros com o coletivo de organizadores desses eventos, o festival sofre a modificação mais impactante. O Grupo Teatral In Love assume a organização, junto à SMEC (atual SMED), e o Festival Escolar de Três Coroas passa a abrir espaço em sua grade para grupos de outros municípios, acolhendo a região da serra, do litoral e cidades próximas da capital. Nesta edição, o festival entra para o calendário do IEACEN – Instituto Estadual de Artes Cênicas, e deveria acontecer sempre no mês de novembro.

Com a participação do Grupo Teatral In Love nos festivais amadores, o olhar da curadoria foi amadurecendo à medida que fazia contatos, que conhecia novas formas de fazer teatro, bem como festivais. Desta forma, em 2009, a curadoria decide trazer grupos criados fora da escola, na categoria amador. A linha de pensamento era incluir espetáculos interessados, e permitir um contato com o teatro feito fora da escola, por cias e grupos que se dedicavam em tempo maior na criação das peças, trazendo resultados diferentes, com temáticas mais adultas, pensando também no público geral. Neste ano, então, na 14ª edição do Festival Escolar, surge a 1ª edição do festival amador. Nasceu, assim, o Três Coroas em ação, alcançando, em 2018, a sua 22ª edição na categoria Estudantil e, em 2016, sua 7ª edição na categoria Amador, sendo que não foi realizada a etapa amador nos últimos anos por questões financeiras.

Além do grupo e dos festivais apoiados pelo poder público, a comunidade se organiza e cria seus grupos independentes a partir de interesses e propósitos diversos,

como por exemplo: teatro cristão, circense, pedagógico e político. Diagnosticados no período de escrita do PMC, os grupos: “E agora, José?”, um grupo adulto, coordenado pela diretora teatral Rosmeri Lorenzon, desde 2015, seus ensaios acontecem no Centro de Cultura; “AquiAgora”, grupo juvenil, independente, coordenado pelo ator do Grupo In Love, Marcelo Manique, que ensaia nas casas dos próprios artistas, desde 2018; “Trupe de Anjos”, grupo infanto-juvenil, coordenado pela atriz do Grupo E agora, José?, Tatiane Wilbert, desde 2014, que realiza os ensaios na casa da própria diretora; “Mundo Mágico do Teatro”, grupo infantil, coordenado também por Tatiane Wilbert, desde 2018, que ensaia na casa da própria diretora; “Ministério de Artes Malach Iah”, grupo cristão juvenil, coordenado por Fabíola Wolff, desde 1997, que ensaia na sede da própria entidade que representam; “12 em Cena”, grupo escolar juvenil, coordenado pela atriz do Grupo In Love, Monique Pereira Melos, desde 2015, realizando seus ensaios no espaço do próprio Colégio que representam; “Teatrevidos”, grupo escolar juvenil, coordenado pelo professor Gabriel Campello, desde 2018, que realiza seus ensaios no Centro de Cultura. Entre outros grupos que se formam com propósito de uma apresentação específica, se desfazendo em seguida.

Durante a pandemia, muitos grupos destes se extinguíram, mantendo suas atividades em 2023 se encontram os grupos: In Love, Ministério de Artes Malach Iah e AquiAgora.

Esses grupos contemplam distintas faixas etárias. Os grupos se reúnem semanalmente, em espaços diversos como: garagem, sociedades, pavilhões, salas de aula, ginásio escolar, centro de cultura, de acordo com a entidade envolvida. Esses grupos também organizam mostras de teatro, trazendo em evidência o teatro praticado no decorrer dos anos. A comunidade é participativa, formando uma plateia considerável em cada mostra.

É notável o gosto e o envolvimento da comunidade neste segmento artístico, percebendo a capacidade de desenvolvimento, de trazer a arte como uma opção de lazer, de entretenimento, além de todos os benefícios que o teatro abrange em sua amplitude. A condição de se criar e de se manter os grupos por um período significativo e de as entidades organizarem seus próprios eventos são vocações claras. Através dessas vocações, são diagnosticadas as potencialidades que mostram as condições em ampliar esses festivais e mostras, atraindo novos olhares, público inédito, pensando na economia criativa que o cerca, assim como nas questões turísticas a esta vinculadas. Tais potencialidades ao

colocá-las à serviço do Turismo têm condições de gerar lucro, promovendo a valorização dos artistas, dos espetáculos, do trabalho realizado com maestria, inclusive de profissionalizar os envolvidos.

As fragilidades encontradas nos grupos também são claras e semelhantes entre eles, como: falta de condições de profissionalizar os mediadores e coordenadores dos grupos, assim como dos artistas envolvidos; ausência de cursos contínuos profissionalizantes; a incapacidade de pagamentos de cachês pelas aulas e apresentações; um espaço próprio com palco para o teatro. Tais fragilidades apontam para os obstáculos tais como: a burocracia em registrar os grupos e de ser um Microempreendedor Individual (MEI); falta de recursos para investir num cenário ou em figurinos mais elaborados.

7.1.2 Dança

A dança tem suas manifestações no município de Três Coroas chegando ao longo da colonização, com seus rituais familiares e festivos. Fazendo parte de todas as civilizações, seja de forma profissional, amadora ou mesmo como um lazer, vemos a dança ganhando seu espaço ao longo dos anos na cidade. Grupos de danças tradicionais e folclóricas são manifestações que deram início e que ainda estão presentes, como danças alemãs, italianas, gaúchas e também a dança budista, a qual preserva e difunde a cultura na cidade. Os públicos de todas as idades são atingidos pelas danças, principalmente as alemãs, italianas e gaúchas, por conta do marco da colonização, encontrando-se muito presente nos eventos em que o público tem oportunidade de prestigiar.

Alguns dos primeiros registros são dos grupos voltados à tradição gaúcha, como grupos de Dança dos Facões dos CTG. Em 1997, um grupo de danças chamado Axé Brasil, da E.M.E.F. Marechal Cândido Rondon, iniciou suas atividades com objetivo de trabalhar o axé e o pagode. Seus objetivos se ampliaram e com seu crescimento também passou a resgatar a pluralidade cultural. Tendo com o tempo além do axé e o pagode, noções de dança afro, capoeira e dança de rua. Com esse registro, a escola aqui começa a ter seu espaço para a dança, iniciando os primeiros grupos, como também a elaboração dos primeiros eventos na área.

A dança tornou-se muito presente nas escolas com o tempo, sendo um lugar potente para o seu desenvolvimento. Nos anos de 2000 e 2001, novos grupos de dança nascem a partir de iniciativas de professores, ganhando ainda mais espaço neste lugar em que surgem novos artistas, os quais têm a possibilidade de dar continuidade na arte após finalizarem seus estudos. Modalidades de estilo livre, alemã, assim como a dança gaúcha, se tornaram

presentes no ambiente escolar. Esses grupos movimentaram a cultura da cidade nos eventos promovidos com espaço para apresentações e mostras de forma amadora e sem cachê, como também nas aberturas dos eventos. Os festivais de dança começaram a acontecer e ter espaço para seu desenvolvimento a partir do trabalho com os grupos, que desenvolveram com o tempo uma identidade própria, criando seus nomes, trazendo uma identidade ao grupo, como Ritmo Quente, Star Dance, entre outros que surgiram com o tempo. Festivais como o “Dança Três Coroas”, teve sua primeira edição em 2007, no Centro Municipal de Cultura, a segunda edição em 2008, não ocorrendo outras edições posteriormente.

Em 2016 o projeto Esporte Campeão (atual Esporte para Todos), projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal, incluiu a dança dentro de sua grade de atividades para os alunos das escolas municipais, como também para a comunidade em geral. Sendo assim, alguns grupos existentes de algumas escolas passaram para o projeto Esporte Campeão. Até o ano de 2020, quatro escolas e mais dois espaços públicos foram os locais disponibilizados para as aulas. Em 2017, ocorreu a primeira mostra de dança pelo projeto no Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack.

Em 2018, ocorreu uma edição em forma de festival, chamado Madarte, que proporcionou aos alunos vivenciar a dança de outras formas, oportunizando o intercâmbio cultural, contando com o auxílio e o envolvimento da comunidade, tendo sua segunda edição em 2019 e movimentando a cidade com grupos de outros locais em ambas edições. Alunos do projeto também marcaram presença em eventos fora da cidade, representando Três Coroas e recebendo premiação pelo trabalho artístico desenvolvido. Assim como alunos de escolas de dança particulares tiveram seus trabalhos presentes em festivais renomados no estado. Os grupos até então desenvolvidos nas escolas, com o passar dos anos, grande parte foram e ainda são coordenados por professores com formação em áreas como educação física ou mesmo pedagogia, mas com cursos e experiências complementares em modalidades específicas de dança.

Nas escolas de educação infantil, foram identificadas algumas com ofertas de aulas de dança, na modalidade de ballet clássico. Sendo observado a oferta somente para meninas no público infantil, inicialmente pela professora Ana Amélia Fleck, a qual oportunizou este contato das crianças com a dança nas escolas de educação infantil, resultando em espetáculos de ballet anuais.

Em 2019, o espaço de extraclasse, Quintal de Brincar, passou a ofertar em parceria com a professora de dança Maiara de Amorim, aulas em outras modalidades, atingindo e oportunizando a todas as crianças, tanto meninas quanto meninos, vivenciar a dança no seu ambiente de ensino. Academias e escolas de danças fazem e fizeram-se presentes na cidade, algumas tiveram suas atividades encerradas ao longo dos anos. As ofertas de aulas identificadas nesses espaços são ensino de ballet clássico, jazz, ginástica artística, danças circulares, além de outras aulas que são proporcionadas por outras profissionais em espaços alternativos, como danças urbanas, jazz, dança contemporânea e moderna, preparação corporal para dança, dança aérea, tradicionais e folclóricas, entre outros. Profissionais com formação em Dança, fizeram parte no desenvolvimento da dança no município, porém encerrando suas atividades com o tempo. Até o início do ano de 2023 foi identificado no município uma profissional com formação acadêmica na área, Maiara de Amorim, graduada em Dança pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, que desenvolve trabalho com algumas modalidades citadas. Proporcionando, em 2018, um primeiro intensivo de dança contemporânea, após começar a retornar para a cidade. E em parceria com outra bailarina e professora, Mônica Branquier, com a qual desenvolveu alguns trabalhos artísticos em dança também para aberturas de eventos, como Festival de Teatro Três Coroas em Ação, Fóruns de Cultura e de Turismo, entre outros, de forma coletiva e individual, além da organização do Festival de Dança Madarte.

Da mesma forma, danças com caráter religioso movem a cultura na cidade através das práticas e manifestações, como a budista que está presente com todos seus detalhes, desde a confecção de figurinos aos movimentos. Suas manifestações ocorrem de forma centralizada, no templo budista, principalmente nas celebrações e festividades. Grupos ou também denominados ministérios de artes cristãos, com a prática de dança, encontramos com uma grande demanda e descentralização de suas manifestações, saindo das instituições religiosas para participação e envolvimento também nos eventos da cidade, como também na promoção de seus próprios eventos nas instituições, tendo como exemplo Luz'Arte e Sou Jovem. Espetáculos ocorrem na cidade nos finais de ano, proporcionados pelas academias, escolas e projetos de dança, os quais desenvolvem estes espetáculos como parte do desenvolvimento de seus trabalhos anuais.

As potencialidades em relação à arte da dança no município são grandes e diversas, como podemos observar: o grande número de alunos das escolas participando dos projetos sociais existentes; as próprias escolas tornaram-se um lugar potente para o

desenvolvimento da dança; grupos que aderem à dança em seus trabalhos; espaços e academias que oferecem a prática de dança e surgimento de novas propostas; novos grupos que surgem e profissionais na área com ofertas de novas experiências, diálogos e iniciativas em relação à prática de dança, o desenvolvimento artístico e sua formalização; além de eventos e festivais de dança que já oportunizaram intercâmbio cultural com participantes locais e não locais; e também o movimento turístico na cidade.

Desenvolver um trabalho que amplie as possibilidades dos artistas impulsionará ainda mais a economia e o empreendedorismo criativo em nosso município.

As fragilidades encontradas são em relação à espaços para oferta das aulas e dos projetos, desde estrutura a materiais didáticos. Também há falta de recurso para investimento na produção de figurinos, cenografia, iluminação e estrutura física para os eventos que envolvem os projetos e a comunicação das mídias nas divulgações dos mesmos. Falta de formação e capacitação de professores-artistas, vista como uma demanda necessária e de grande importância tanto para atuação profissional enquanto artista e no que a área possibilita atuar, quanto ao empreendedorismo criativo e a valorização do profissional da arte. Baixo número de profissionais em dança com formação para dar aulas seja no ensino formal ou não formal. Falta de conscientização da comunidade para investir nesta arte, falta de formação de público, como também falta de abertura de possibilidades financeiras para que a comunidade participe das iniciativas privadas e públicas oferecidas por profissionais locais e não locais. E também para que ocorra o desenvolvimento de grupos e profissionais em dança, como por exemplo companhias, com maior qualidade do trabalho artístico; apoio e incentivo para permanência e continuidade de eventos e festivais de dança, além de novas práticas na área da dança e espaços de ensino, fomentando assim a economia criativa.

É desejo do setor fazer cumprir no município de Três Coroas a LDB (Lei de Diretrizes e Bases de 1996), Lei Federal nº 9.394/1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referente ao ensino da arte, tendo em 2016 a 13.278/2016 que altera esta lei, onde a Dança, juntamente as áreas de Artes Visuais, Teatro e Música passam a constituir o componente curricular. Conforme art. 2º, o prazo “para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.” Neste caso, profissionais que sejam licenciados em uma destas quatro áreas da arte, o qual inclui a dança, podem atuar na escola, na disciplina de artes. Abrindo

assim mais oportunidades para atuação profissional qualificada e bem fundamentada. O que não impede de outros projetos paralelos em dança, fora do currículo escolar, ocorrerem na escola por profissionais não licenciados. Há falta de ações para capacitação em desenvolvimento e administração de projetos artísticos e culturais que podem impulsionar a economia da cidade. Foi identificado um maior número de meninas participando de aulas nas escolas infantis que tinham oferta de dança, sendo estas particulares, como também foi identificado até este momento de escrita o PMC, o mesmo no projeto social Esporte para Todos, onde são oferecidas aulas de dança no espaço da escola, sendo necessário desenvolvimento de ações que visem atingir e incluir todos os públicos, gerando conscientização e o desenvolvimento de outro olhar da comunidade à cultura da nossa cidade.

7.1.3 Circo

Manifestações circenses estiveram presentes em Três Coroas primeiramente com a vinda dos circos de lona, itinerantes, que levam a arte e proporcionam uma experiência para a população através dos shows. A arte circense começa a sair das lonas para outros espaços e processos criativos, se fragmentando em suas modalidades, compondo assim um leque de possibilidades através da prática em escolas, academias, espaços artísticos e culturais.

Em 2003, a prática de malabares, como bandeiras, poi e diabolô, começam a fazer parte de grupos de artes na cidade, como do grupo Malach Iah, surgindo após outras modalidades características das artes circenses na cidade através de outros grupos com manifestações religiosas, não religiosas e artistas independentes. A pirofagia e figuras acrobáticas também começaram a surgir, sendo a pirofagia praticada apenas por um curto tempo, por conta da transição de integrantes nos grupos, onde a maioria era menor de idade. Apesar deste fato, os malabares sempre foram algo característico e praticado tanto coletivamente como individualmente. O grupo de teatro In Love, inclusive, aderiu aos malabares, sendo eles o swing e a bandeira, além da perna de pau, os quais os integrantes do grupo começaram a praticar a partir de uma oficina ofertada para o grupo na cidade em 2004, utilizando no mesmo ano na feira do livro. A perna de pau, com o tempo, acabou não sendo praticada pela transição dos integrantes no grupo. O clown e as maquiagens artísticas tornaram-se muito presentes no grupo teatral, sendo desenvolvidas ainda nos dias atuais.

Em 2011, o grupo de balizas, da banda municipal de Três Coroas, tornou-se um corpo coreográfico com desenvolvimento de malabares com um pequeno bastão, chamado Baton Twirling, técnica pouco conhecida na época no Estado, mas que é praticada na ginástica artística, ou mesmo em grupos coreográficos, sejam de bandas marciais ou não. Então neste ano, foi desenvolvida por dois integrantes do grupo voluntariamente, Jackson Pereira e Maiara de Amorim, os quais trouxeram essa técnica, formando um grupo de treze meninas e trabalharam as técnicas de malabar com bastão, junto a um trabalho coreográfico, sem perder a essência da marcha característica que era do grupo todo em si. Este grupo representou Três Coroas fora da cidade, levando este novo trabalho junto com a banda. O grupo permaneceu apenas durante o ano de 2011, se encerrando em 2012, por falta de investimento da administração para os materiais, estrutura física, espaço para desenvolvimento do trabalho e também investimento financeiro para permanência dos professores.

O tecido acrobático ou dança aérea em tecido, como também é conhecido, começou a ser praticado por grupos e artistas independentes no ano de 2012. A busca pela prática acontecia fora da cidade. Além das práticas de tecido, outros aéreos eram explorados como a Lira e o Trapézio assim como a prática de acrobacia de solo e ginástica artística. A prática de tecido acrobático começou a se tornar mais forte na cidade com aulas para grupos fechados em 2018, ministrados pela artista Maiara de Amorim, que mesmo sem muita estrutura, propôs inicialmente para os grupos a construção de uma turma e começou a desenvolver as aulas. A partir das aulas, apresentações artísticas em danças e tecido acrobático começaram a ganhar espaço em mostras e eventos da cidade pelos praticantes. Como a abertura da escolha das Soberanas em 2019, com o tema Nossas Raízes, teve como parte do espetáculo de abertura, cena de dança com tecido aéreo com a artista Maiara de Amorim. Eventos com o tema “Circo” também ocorreram. O Viva Mais Emoções, que contou com oficinas ao ar livre de técnicas no tecido acrobático, de maquiagem artística, oferecido pelo grupo teatral In Love, assim como clown, malabares e espetáculo na rua com artistas convidados de fora da cidade.

Em 2019, as aulas de tecido acrobático começaram a ser ofertadas de forma aberta para todas as idades em um ginásio escolar da cidade. Uma escola de extraclasse infantil também aderiu às aulas, cerca de sessenta a cem alunos tiveram primeiro contato com a prática de aéreo no próprio espaço, além de acrobacias de solo e dança. As aulas de tecido

acrobático passaram a acontecer de forma regular, junto a outras práticas propostas pela professora-artista, Maiara de Amorim, com objetivo de atingir um público maior.

Os circos de lona, como outros espetáculos de circo itinerantes, sempre foram presentes na agenda cultural como vimos. Artistas de rua começaram a fazer suas passagens artísticas com suas performances com malabares nas sinaleiras da cidade. Não há registro da primeira manifestação de artistas de rua, mas a passagem desses artistas começou a ser mais visível em 2018, se tornando mais forte com o tempo.

Em 2020, a instalação de um circo na cidade aconteceu logo antes do estado de pandemia mundial, que trouxe orientações de distanciamento social. Isso causou o cancelamento de diversos espetáculos e eventos culturais, aulas e ensaios. Foram atingidos diferentes segmentos da classe artística e cultural.

As fragilidades encontradas são: poucos lugares com espaço e estruturas para desenvolvimento das práticas, assim como materiais; falta de verba para investir em capacitação e formação de profissionais, assim como o investimento para contratação de professores, para o desenvolvimento e permanência de projetos e grupos. E o fomento da Arte e Cultura Circense para impulsionar o potencial existente e o desenvolvimento de novas práticas; falta de consciência da comunidade, como formação de público, para os eventos e atividades de iniciativas privadas e públicas.

7.1.4 Movimento pela Igualdade de Gênero

O município de Três Coroas, até maio de 2018, nunca teve um grupo organizado em prol das causas que permeiam a diversidade e o movimento LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queers, intersexuais, sendo que o “+”, engloba todas as outras letras de LGBTTT2QQIAAP, como o “A” de assexualidade e o “P” de pansexualidade). Isto nunca privou a presença de pessoas LGBTQI+ e/ou a necessidade integral de atenção a elas dentro de Três Coroas.

Por muitos anos a existência da comunidade LGBTQI+ fora velada, posto que este assunto era pouco abordado e compreendido, inclusive no âmbito da saúde. Contudo, a diversidade seguiu seu curso de progressão. Cada geração foi se apoderando mais e se fazendo entender com mais nitidez, mesmo que isto não refletisse em representatividade.

Na década de 90, a ascensão da moda e do movimento popular (POP) arte possibilitaram que pessoas pertencentes ao movimento LGBTQ+ se sentissem mais seguras em “aparecer” de forma artística, considerando que, na maioria das vezes, um movimento artístico é ponte para o reconhecimento de si, enquanto pessoa LGBTQ+, já

que a arte possibilita inúmeras identidades e papéis sem julgamento ou crítica. Ademais, foi nos anos 90, quando se deu início à preocupação com a comunidade LGBTQ+ no Brasil. Inicialmente, no município de Três Coroas, com a percepção da identidade do movimento e sua existência, estereótipos foram criados, permanecendo até nos dias atuais pela falta de conhecimento.

Quanto ao ativismo social e a percepção da necessidade de acolhimento desse movimento, os mesmos se deram de forma simples e pessoal, ocorrendo no ambiente escolar, considerado o início da vida LGBTQ+, ou no âmbito do trabalho, uma vez que aumentou consideravelmente o número de profissionais em diversas áreas de atuação e este fato influenciou na diminuição da migração de pessoas LGBTQ+ para outros municípios, o que ocorria com frequência. Além disso, Três Coroas ainda é o único município da sua região que dispunha de uma profissional trans no quadro da Educação, sendo bem quista pela comunidade escolar onde desenvolveu sua prática docente.

Em comparação com outros municípios da região, Três Coroas revela uma aceitação maior no que tange ao movimento LGBTQ+ e, acredita-se que isto se deve muito à influência da arte e da educação inclusiva. Porém, a aceitação de fato não quer dizer empregabilidade, respeito ou empatia, apenas tolerância, uma vez que ainda ocorrem casos de LGBTfobia por parte dos munícipes e até mesmo em repartições públicas e privadas.

O movimento pela igualdade de gênero no município de Três Coroas inicialmente contou com a liderança de Vittoria Vettorazzi, Jessi Deecken, Luka Machado e Janete Deecken. A formulação e organização de documentos, como regimento e plano de ação para o desenvolvimento do movimento no município, encontrou-se em construção no momento de escrita do PMC. Iniciativas e desenvolvimento de projetos individuais foram ocorrendo em paralelo a esta construção, por parte de integrantes do movimento, para além de Três Coroas através da arte. Onde foram levantados dados e informações significativas e relevantes para a conscientização da comunidade e, também para desenvolvimento das políticas públicas.

As fragilidades são entendidas tendo em vista que somente uma parcela da comunidade LGBTQ+ é visibilizada. Neste sentido, é importante levantar dados sobre os casos de LGBTQfobia; fazer cumprir a legislação brasileira e criar uma lei municipal e políticas públicas que assegurem os direitos LGBTQI+. São múltiplas as formas de existir e, tratando-se de indivíduos, todos têm os mesmos direitos e deveres. Assim, desconstruir

a cisheteronormatividade é algo necessário para que todos possam praticar sua cultura com as mesmas possibilidades.

7.1.5 Gincana

Uma prática que traz uma disputa que envolve um número ilimitado de pessoas, assim como a lógica, o raciocínio, a procura de objetos, as charadas, tanto esportivas, como culturais, artísticas, entre outras. Três Coroas está inserida no cenário gaúcho de gincanas, tornando-as um marco cultural no município. Em meados dos anos 70, aconteceram algumas gincanas com provas exclusivamente esportivas.

A partir de 1983, esta prática ganhou espaço e tornou-se o principal evento durante as festividades de aniversário do município. O modelo de gincana municipal, com pequenas alterações eram: desfile de abertura pelas ruas da cidade, provas diversas aos finais de semana, iniciando aos sábados a partir das 12 horas até domingo às 12 horas, sendo transmitidas via rádio. Além disso, ocorria o baile com escolha da rainha, melhor show artístico e momento do resultado da gincana. Eram três semanas de envolvimento, que não se falava em outra coisa na cidade. Nesta era de ouro da gincana, se contratavam organizadoras de fora da cidade, as principais eram Astuta, Kutuca e Heureca. Muitas equipes passaram por este momento, sendo elas: Equi Fula, Equi Vênus, Equi Leão, Equi Tatu, Equi Mãe Joana, Equi 12, Equi Tchê, Equi Chevy, Equi Ravuleva, Equi Only, Falange e Araruta.

Em 1992, por erros da organização na apuração dos resultados, a gincana sofreu uma interrupção. Desde então, tiveram várias tentativas para retomar como em 1994, quando ocorreu a gincana com os times de futebol de campo da cidade, contando com: Equi Fluminense, Equi Pinheirinhos e Equi Vila Nova. Em 1997, ocorreu uma gincana regional com equipes de fora, onde concorreram três equipes não locais e uma equipe local. Em 2001, a comissão que era composta para realizar a gincana foi formada por Luis Heidrich, Rafael Bocker, Luiz Ebert e Fabiel Port, com três equipes concorrentes.

Em 2003, deu-se sequência nessas disputas que novamente passaram a acontecer de forma ininterrupta, nessa segunda época de gincanas, tivemos as equipes: Tchê, 12, Última Hora, The Books Is On The Table, P3, Odoborogodó, Surpresa, Pezinhos, Crash e Popaye. Neste período, o formato das gincanas teve pequenas mudanças, algumas vezes ficando sem desfile de rua, outras vezes, sem baile ou mesmo sem tarefas pela internet. Outro fator merecedor de atenção são as gincanas do Colégio 12 de Maio, que também acontecem desde o início dos anos 80, servindo como uma espécie de laboratório da

gincana municipal. No início dos anos 90, ocorreu uma gincana entre as escolas municipais organizada por Lorena Pedrinha Deecken. Com o decorrer dos anos, gincanas internas escolares aconteciam com temáticas diferentes, organizadas pela própria escola que realizava com os alunos e entre as turmas, com temas como a Semana Farroupilha, matemática, entre outros.

No final dos anos 90 a Só no Sapatinho - Organizadora de Gincanas Escolares composta por Ieda Soares, Luiz Ebert e Márcia dos Santos, organizaram a competição nas escolas municipais, inclusive na cidade de Igrejinha. Assim como as gincanas de inúmeras entidades do município, como da Juventude Evangélica, Juventude Luterana e Projeto Criança Feliz.

Outro fator importante são as equipes organizadoras de gincanas. Nosso município teve quatro grandes equipes, sendo elas a Falange, Coringa, Tchê e 24 Horas, que organizaram as grandes gincanas do estado, como das cidades de São Jerônimo, Portão e Rolante. Gincanas noturnas com competições em curto período com resultados em seguida também marcaram o desenvolvimento das gincanas para além do município. Os exemplos encontrados são dos gincaneiros e equipes participantes que foram como apoio em outras cidades, tendo a equipe Tchê, que participou de gincanas em Igrejinha e Taquara, assim como equipe Araruta, que participou da gincana do Hipo Incosul de Porto Alegre, concorrendo diretamente com a Equipe Varig. Atualmente foi identificado um grupo de gincaneiros, em suas organizações, com o preparo de uma possível gincana chamada “De Volta para o Futuro”.

As potencialidades das gincanas mostram o envolvimento significativo da comunidade, as organizações das equipes para além do município, sendo um grande potencial para o movimento cultural da cidade.

As fragilidades encontram-se em relação às organizações das gincanas, de modo que não ocorra interrupções, apoio e incentivos para a permanência e continuidade dos eventos, assim como ações de forma educativa para o fomento e desenvolvimento das equipes e gincanas.

7.1.6 Patinação Artística

As aulas de patinação artística surgiram entre os anos 80 e 90 no Vale dos Sinos, logo em seguida no Vale do Paranhana, após uma das primeiras rupturas na modalidade esportiva. Também, surgiu o primeiro comitê técnico e as novas técnicas para aquela década. Neste mesmo período surge a Confederação Brasileira de Patinagem, bem como

a Liga Brasileira de Patinação Artística, duas correntes distintas do mesmo Esporte Campeão, atual Esporte para Todos.

O técnico fundador da primeira escola de patinagem em Três Coroas foi o porto-alegrense Leandro Dias, na mesma época em que era técnico da liga Brasileira, onde com o passar dos anos, criou uma escola não federada, a Escola Rodarte.

A Liga de Patinação e a Federação Brasileira de Patinagem têm independência. Suas regras e modalidades técnicas também são distintas, não podendo um atleta de uma corrente participar de eventos de outra. Em Três Coroas, até o ano de 2020, duas escolas de patinação artística corresponderam à Liga Brasileira de Patinação, sendo elas: Esporte Campeão e Escola de Patinação Artística Rodarte.

O Esporte para Todos é um projeto que oferta a patinação artística como esporte gratuito dentro de um projeto socioeducativo da Prefeitura Municipal. A Escola Rodarte oferecia o esporte de forma paga, possibilitando aos alunos a participação de Opens, que são campeonatos abertos, shows e espetáculos no final do ano. Aconteceram duas competições na cidade: A Copa Rodarte de Patinação Artística e também o Campeonato Gaúcho em 2019 (competição federativa). Os eventos produzidos pelas escolas de patinação artística Rodarte e na época Esporte Campeão movimentaram a cidade nas áreas do turismo, comércio e cidadania.

Em relação à representatividade nas competições da CBHP – Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação Artística, a cidade de Três Coroas foi representada nas competições federativas por meio de atletas moradores da cidade: Amanda Vettorazzi, da Escola Arte Sobre Rodas e Vittoria Vettotazzi, da Academia Patinart. Ambas competiram na modalidade livre individual, onde o atleta patina sozinho explorando toda a quadra, executando spins (Giros), *jumps* (os saltos), e *foot works*, trabalho de pés. Ambas as atletas possuem medalhas em competições oficiais, Campeonato Gaúcho e Brasileiro, além da participação em eventos como a Copa Mercosul de Patinação. Sendo atletas do município que carregam títulos federativos como campeãs gaúchas e brasileiras de patinação artística.

No ano de 2012, Clara Eduarda Secco e Maiquel Oliveira da Silva, os quais foram membros da Escola de Patinação Artística Rodarte, representaram Três Coroas em campeonatos Gaúcho, Brasileiro e Inter-seleção também realizados pela Federação Gaúcha de Patinagem (FGP) e Confederação Brasileira de Hóquei e Patinagem (CBHP), Maiquel tornou-se Campeão Gaúcho e Brasileiro e vice-campeão nas interseções. Entre vinte e seis anos de patinação na cidade de Três Coroas, encontramos potencial existente

em atletas que carregam títulos relevantes de campeonatos para a cidade, mostrando a importância do incentivo a prática da patinação artística para formação de novos atletas, assim como seu desenvolvimento artístico e o apoio para a viabilizar o acesso das escolas e atletas a Federação Gaúcha de patinagem (FGP) e a Confederação Brasileira de Hóquei e Patinagem (CBHP). Pois por falta de recursos exigidos, tanto estruturais quanto financeiros, não se torna possível a filiação, tendo os atletas aptos para competir terem de se deslocar a outras cidades, através de outras escolas, para este fim.

A escola Rodarte presente no desenvolvimento da patinação em nosso município, tinha em seus objetivos: divulgar e incentivar a prática da patinação artística entre jovens e adultos da comunidade; promover a socialização de atletas em um ambiente sadio, desenvolvendo o respeito e a consciência de Equipe; desenvolver habilidades como consciência corporal, movimentos segmentados, destreza corporal, noção de espaço-tempo, além da consciência musical; fomentar o apreço ao esporte como atividade antidrogas e atividades ilícitas dentro da cidade.

A escola fundada em 23 de Abril de 1993, passou por três técnicos, seu fundador foi o ex-patinador e técnico de patinação artística, Leandro Dias. Até o ano de 2020, a técnica da escola foi Amanda Saueressig, que também desenvolveu por um determinado tempo um trabalho com aulas de Dança nas modalidades de Ballet e Jazz, encerrando suas atividades neste mesmo ano. Antes deste fato, as aulas foram transferidas para a cidade de Igrejinha por falta de espaço para realização em Três Coroas. Os alunos tiveram que se deslocar até outra cidade para continuidade das aulas com a Rodarte. As aulas que sempre foram ministradas em espaço público mudaram de sede algumas vezes. Passando do ginásio municipal às quadras poliesportivas das escolas municipais de ensino fundamental. A escola contava com treinos regulares, onde se desenvolviam as técnicas do esporte bem como as produções anuais de espetáculo de final de ano, participação de festivais onde objetivo eram os shows e os Campeonatos pelo estado. A escola foi e é base de muitos atletas condecorados e campeões nesta modalidade.

Todo ano a escola Rodarte participava de campeonatos e opens de patinação artística. Já realizou seu próprio campeonato, a Copa Rodarte, que movimentou atletas, seus familiares e a comunidade três-coroense. Além disso, incentivou o comércio e visitas à cidade por meio do evento cultural e esportivo, movimentando o turismo. A patinação artística se destaca como um esporte da cidade, desenvolvendo um papel social e cultural.

Mas ainda precisa de mais reconhecimento, também como uma modalidade pertencente à cidade.

Em outubro de 2020, uma nova escola de patinação artística surge no município, Fênix Academia de Patinação Artística, a qual nasceu de uma ideia simples: levar educação de alta qualidade, acessível e econômica a toda a comunidade. As aulas são para pessoas de todas as idades e envolvem os alunos em exercícios diversificados, evoluindo de forma gradativa, respeitando a individualidade de cada um, ocorrendo em espaço privado na cidade, onde se desenvolve um trabalho com turmas específicas para os níveis iniciante, intermediário e avançado, além da equipe de competição e grupos de apresentações.

As fragilidades são decorrentes aos espaços para o desenvolvimento da prática de patinação de forma democrática e aberta para todos os técnicos e proponentes da modalidade, sendo particulares ou não, onde a comunidade interessada teria opção de escolha na cidade para praticar e não teria de sair dela para este fim. E também no investimento de materiais para figurinos, patins, entre outros recursos de necessidades para os alunos, assim como transporte. Fomento da prática do esporte e da patinação artística na produção cultural.

7.2 ARTES VISUAIS E ARTESANATO

Este setor é composto pelas seguintes manifestações culturais: artes plásticas, audiovisual, cinema, escultura, fotografia, grafite e trabalhos manuais.

As Artes Visuais representam um conjunto de manifestações artísticas e está intimamente relacionado ao conceito de visualizar - “ver” - deste modo consideram-se artes visuais as seguintes formas de arte: a pintura, desenho, escultura, gravura, fotografia, cinema e videoarte (produção cinematográfica).

7.2.1 Artes Plásticas

Sabe-se que a arte é uma manifestação humana essencial que esteve sempre presente na cultura desde a antiguidade.

Partindo deste ponto, temos uma pintura rupestre historicamente representada na residência onde morava a senhora Judhita Mohr, situada na Rua América, bairro Centro. A obra foi feita por Anton Oppitz, pintada atrás de um palco, que era usado para as apresentações teatrais que realizavam na época.

Três Coroas tem seus primeiros registros de pinturas na década de 80, Erlise Blumm, professora e artista plástica administrava e dava aula num atelier de pintura localizado no bairro Sander.

Durante as décadas de 80 e 90, Lisete Heidrich, artista plástica, graduada em Educação Artística, pela Universidade Feevale, realizava suas atividades através de oficinas e cursos de arte e artesanato em geral. A artista desenvolveu vários trabalhos relacionados à educação e à arte no município, também foi a autora das obras que retratam os principais pontos históricos que fizeram e fazem parte da história local, as quais foram apresentadas à Prefeitura Municipal.

Podemos citar também Erlise Georgi, artista local, que procura incentivar a pintura e acredita que a arte é um modo de expressar aquilo que sente. Pintora autodidata, é professora de pintura desde a década de 80 e, atualmente, administra cursos em seu atelier de pintura localizado no bairro Linha 28.

Outra artista natural de Três Coroas, Regina Maria Weber, graduada em Artes Visuais pela Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Criação e Produção Cultural em Artes pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), começou as atividades em seu atelier “ARTES”, em 2005, situado no bairro Centro. No início, administrava oficinas de artesanato em geral, aos poucos, começou a ensinar pintura sobre tela. Em 2012, Lisete Heidrich e Regina Maria Weber abriram o atelier de arte e pintura “Espaço Criativo”, onde eram ministradas aulas de pintura sobre tela. Regina, após se aposentar como professora de Artes Visuais, continua promovendo cursos e *workshops* particulares de pintura acrílica sobre tela e artesanato em geral, em seu atelier “Espaço Criativo”, situado no bairro Centro.

Prosseguindo, Janice Cumerlatto é uma artista plástica autodidata, pintora e desenhista, começou seus trabalhos em 2015. Seu tema preferido é o realismo e hiper-realismo em retratos. Neste tipo de arte, a variedade de expressões fisionômicas é uma das principais características. A partir de 2018, começou a participar de exposições em outras cidades e até mesmo em outros estados do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Geras e Paraná. Da mesma forma, Janice comercializa suas obras para todo Brasil.

Já a ilustradora e desenhista Karin Goeter, realiza, desde a infância, atividades relacionadas com a sua arte. A inspiração desta artista se baseia no desenho figurativo da artista mexicana Frida Kahlo, que fez com que criasse um estilo de ilustração único,

diferenciado, acolhedor, alegre, colorido e convidativo às pessoas que conhecem o seu trabalho.

Outra artista plástica três-coroense e autodidata é Virginia Isabel Matte, que quando jovem participou do curso de pintura de Lisete Heidrich. Seu maior sonho era ser retratista se dedicando e persistindo os estudos e a prática nesta temática, na qual se tornou reconhecida.

Além do que já foi exposto, pode-se citar também vários outros artistas que realizam suas atividades aqui no município:

- i. Ana Letícia Krummenauer: artista plástica, suas técnicas são: pintura acrílica e à óleo sobre tela.
- ii. Raíanna Costa: artista plástica, suas técnicas são: desenho, pintura em aquarela e muralismo.
- iii. Isadora Heloísa Silva Bueno: artista plástica, suas técnicas são: desenho à lápis de cor, estilo *cartoon*, e desenho digital.
- iv. Nathaly Cavalcante: artista plástica, suas técnicas são: desenho e pintura em aquarela.
- v. Ana Júlia Welter Teixeira: artista plástica, suas técnicas são: desenho, pintura em aquarela, pintura acrílica sobre tela e desenho digital.
- vi. Tiago Fernando de Fraga: artista plástico, sua técnica é o desenho retratista.
- vii. Gabriele Pospichil: artista plástica, suas técnicas são: desenho à lápis, caneta, aquarela e tinta.
- viii. Clarise E. Moeller: artista plástica, sua técnica é a pintura acrílica sobre tela
- ix. Iara Maria Soares Moreira: artista plástica, sua técnica é pintura em aquarela.
- x. Liane Nunes: artista plástica, sua técnica é a pintura acrílica sobre tela.
- xi. Giovana Rodrigues Marcos: artista plástica, sua técnica é o desenho retratista.

Esses artistas contribuem individualmente com o setor, todos à sua maneira e estilo. Mas assim como a individualidade, registra-se algumas formas organizacionais em grupo, como a ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS VISUAIS DE TRÊS COROAS (VISARTE).

A VISARTE começou aos trinta e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte um, reunidos na residência de Virginia Isabel Matte, na Rua Henrique Juergensen, 816, bairro Centro, nesta cidade. Fundada pelos associados artistas: Regina Maria Weber -

Pintora, Luiz Carlos Ebert - Fotógrafo, Giovana Rodrigues Marcos - Escultora, Janice Cumerlatto – Pintora e Desenhista, Virginia Isabel Matte – Pintora, Claudete Moraes de Ávila – Escultora, Tiago Fernando Fraga - Desenhista, Everaldo Luis Satolina – Escultor e Iara Maria Soares Moreira – Escultora, os quais fazem parte da primeira diretoria da associação nas seguintes funções: Presidente: Regina Maria Weber, Vice-presidente: Luiz Carlos Ebert, Secretária: Giovana Rodrigues Marcos, Vice-secretária: Janice Cumerlatto, Tesoureira: Virginia Isabel Matte, Vice-tesoureira: Claudete Moraes de Ávila e Conselheiros Fiscais: Tiago Fernando de Fraga, Everaldo Luis Satolina e Iara Maria Soares Moreira. Dando início à VISARTE, como organização da sociedade civil sem fins econômicos, podendo desenvolver atividades produtivas para a sua subsistência e manutenção, congrega número ilimitado de associados, sem distinção de origem, sexo, raça, clero, idade ou opção político partidário, não havendo entre os associados, direitos e obrigações recíprocas. Com sede nesta cidade, na rua Rui Barbosa, 560, bairro Centro.

A associação tem por objetivo primordial, fomentar a arte e o artista local em nossa cidade, promovendo e oportunizando por todos os meios a valorização do artista visual, por meio da defesa de seus direitos cíveis e humanos e do desenvolvimento do respeito por suas capacidades e limitações.

São finalidades da VISARTE, reunir sob a égide da associação, atuando na implementação de medidas que vise obter melhoria em sua condição de existência, mediante atuação junto à comunidade, família, entidades e aos poderes públicos, para ampliação, amparo, capacitação profissional e aproveitamento da mão de obra dos artistas visuais a fim de promover sua plena integração e inclusão na sociedade. Bem como divulgar e potencializar o reconhecimento do trabalho dos artistas enquanto atividade profissional com elevado grau de especialização. Da mesma maneira, existe para que os artistas visuais constituam parte ativa e solidária do tecido cultural e social no seu todo, nomeadamente na discussão das decisões políticas e sociais como forma de apoiar a construção de uma sociedade crítica, sensível e criativa. Promovendo boas práticas de equidade e relações laborais no trabalho realizado por artistas visuais de modo a combater iniquidades e falhas sistêmicas ligadas a esta atividade profissional específica nas relações com os agentes culturais e com o seu enquadramento fiscal e de proteção social no exercício do trabalho criativo, intelectual e comercial. Visando também promover o diálogo entre artistas visuais e estruturas que possam ajudar na implementação dos direitos e deveres dos mesmos, de forma a dar visibilidade e instituir uma definição do estatuto do

artista visual, com a sua especificidade. Produzindo uma força e ponte de diálogo junto ao poder político e econômico. Proporcionando a reflexão do pensamento crítico e artístico dentro do exercício de cidadania ativa, propiciando as condições para que a visibilidade da produção artística contemporânea com uma rede regional, estadual, nacional e internacional de entidades e personalidades do meio. Defendendo e amparando os artistas visuais, intervindo junto às autoridades públicas, apresentando medidas de ordem geral que venham beneficiá-los. Promovendo direta e indiretamente a inserção dos artistas visuais no mercado de trabalho, através de ações de conscientização dos administradores públicos, empresários e pessoas físicas acerca das vantagens da empregabilidade do artista visual, bem como buscando garantir a aplicação incondicional da legislação protetora. Possibilitando a formação e a qualificação profissional dos associados, por meio de cursos profissionalizantes, oficinas ou firmando convênios com outras entidades públicas e privadas. Encaminhando aos poderes competentes sugestões e propostas de leis sobre matérias de interesse da associação e seus associados e ainda velar pelo cumprimento das leis existentes de interesse da classe, comunicando às autoridades competentes, eventuais descumprimentos destas leis. Promovendo outras atividades e iniciativas necessárias à realização de seus objetivos. Fomentando a criação de um espaço de arte voltado ao artista visual. Visando a inclusão do artista visual, promovendo junto aos poderes públicos e a própria comunidade por meio de divulgação, os trabalhos dos artistas visuais, seus propósitos e subsistência. Auxiliando e orientando os artistas visuais, seja na própria associação (quando houver recursos disponíveis) por meio de projetos ou encaminhando-os a recursos existentes na sociedade. Contribuindo para o acesso a especialização e disponibilizando, na medida do possível, assistência material e recursos físicos. Por fim, promovendo e incentivando a criação das mais variadas obras por parte dos artistas visuais, por meio de treinamentos contínuos e participação em cursos, concursos e afins, valorizando tais práticas como reais oportunidades de superação/aceitação dos próprios limites, além de propiciar maior socialização.

As artes plásticas possuem um enorme acervo de obras e artistas, mesmo não sendo efetivamente explorados comercialmente em nosso município, contudo, acredita-se que os artistas desse setor levam no peito, acima de tudo, a vontade de se expressar.

Desde 2021, o Conselho Municipal de Política Cultural, através do setor Artes Visuais, vem fazendo exposições mensais na Prefeitura Municipal, quando expõe telas de artistas da cidade, conforme a temática selecionada em cada período.

7.2.2 Audiovisual

A tecnologia avançou muito e novas técnicas que podem ser usadas nas artes visuais foram sendo descobertas, dentre elas, o audiovisual, que está sendo muito utilizado nas artes visuais, uma vez que oferece ao artista muitas possibilidades criativas, especialmente como meio de divulgação e *marketing* de empresas, eventos e documentários.

Em nossa comunidade, Fábio André Haack, popularmente conhecido como Fritz, é referência na área do vídeo desde 1991, fazendo vídeos para empresas de diversos setores, assim como eventos sociais (casamentos e aniversários).

Neste mesmo segmento tem-se Tailon Ruppenthal, o qual, por um bom período, trabalhou como fotógrafo de eventos, mas acabou migrando para a captação de vídeos, fazendo algumas produções para empresas e até o momento o lançamento do documentário “Mudando o Impossível”.

Também é destaque na área, produzindo filmes e documentários, Rodrigo Viegas, que é roteirista e dono de uma produtora audiovisual. Dentre suas obras temos: “Unha e Carne” (2008 – 2009); curador e produtor da Mostra Três Coroas Cine Digital (2009); monitor do projeto Cinevam – Oficina de Cinema e Audiovisual (2010-2014); roteirista, diretor e produtor do documentário “As Pedras do Rio Ligeiro – A História do Rock no Vale do Paranhana” (2011 – em andamento); roteirista, diretor e produtor do documentário “Um Passado Presente – 40 anos de Amparo ao Menor” (2013); oficina de Quadrinhos e Animação (2014 - 2016).

Igualmente, tem-se Marcelo Schell, que anteriormente trabalhava com o Fritz e agora atua na área de eventos e vídeos publicitários para empresas locais.

Para finalizar, conta-se ainda com a artista Fernanda Bischoff, graduada em Produção Audiovisual pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, realizou a assistência de produção executiva na série "O Cinema e as Cidades" e a produção executiva no projeto MINIDOC, Curso de Formação Audiovisual para Jovens, projeto este executado através do Edital Criação e Formação Diversidade das Culturas realizado com recursos da Lei Aldir Blanc nº 14.017/20. Entre junho/2019 a março/2021 fez parte da equipe da produtora Firma Filmes, de Porto Alegre.

O audiovisual tem um crescimento em larga escala, por conta das mídias sociais e da internet. Acompanhando esse crescimento, os profissionais e entusiastas do setor

possuem um grande caminho para percorrer, registrando, criando e produzindo grandes obras para o público comum e empresas locais.

7.2.3 Cinema

Em Três Coroas a arte cinematográfica não é essencialmente realizada, porém foi introduzida por Alvício Schäfer, juntamente com o Armindo Heidrich, visto que na década de 50, usaram o Salão Schäfer como o primeiro espaço para projeção de filmes.

Por volta da mesma época, o casal Loni e Carlito Dreher, exibiam filmes no salão de baile do Hotel Thomaz, localizado no bairro Sander e, em paralelo, o cinema dos irmãos Armindo, Oscar, Alzira e Anália Robinson, em seu antigo salão de baile, numa das esquinas da rua 12 de Maio com a rua Mundo Novo, ambos foram desativados com o passar do tempo.

Em 1961, um grupo de amigos apaixonados por cinema (Ivo Volkart, Hermílio Eckhard, Rosita Volkart, Alcindo Ruppenthal, Afonso Leopoldo Müller, Delmar Osmar Petry, Ernani Carlos Petry e Guilherme Reinaldo Müller) criaram o Cine Icaraí, inaugurado em 10 de setembro de 1962, com a exibição do filme alemão intitulado “Dois Olhos Azuis” (*Zwei Blaue Augen*). O Cine Icaraí funcionou até dezembro de 1973 (1ª fase), sendo depois alugado por Waldemar Augusto Dreher. Posteriormente, o Cine Icaraí passou para a empresa A.M. de Oliveira Filho & Cia Ltda., encerrando as suas atividades no ano de 1985.

Em 1992, o município de Três Coroas ganhou um espaço nomeado Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack com uma sala de auditório, de aproximadamente 350 m², com capacidade para trezentas e quinze poltronas estofadas e uma tela de projeção de 7m x 3m. Como o município estava sem cinema, Arcângelo Todeu dos Santos começou a projetar filmes no Centro Municipal de Cultura, passando mais tarde para Cristiano Antonio Tomazi, a projeção de filmes no final de semana.

Desde 1994, o município trouxe atividades diversificadas a partir da 7ª arte, por oferecer um projetor de 35 mm. Todavia, desde março de 2016, as atividades foram interrompidas, devido a revolução tecnológica e modernização. Os filmes passaram a ser distribuídos somente em formato digital e como o equipamento atual se trata de um projetor antigo, não há possibilidade de exibição de filmes atuais.

Muitos filmes contemplaram a comunidade três-coroense e também o público vindo de outros municípios, como: Igrejinha, Taquara, São Francisco de Paula, Rolante,

Sapiranga, Nova Hartz, entre outros, acolhendo todo o Vale do Paranhana, uma vez que era o único município que oferecia cinema na região.

A comunidade sempre esteve muito satisfeita por ter um cinema na própria cidade e ainda por poder receber o público das cidades vizinhas. O cinema de Três Coroas tinha em média de um a três filmes novos por mês, conforme lançamentos nacionais que eram distribuídos.

Durante o funcionamento do cinema, com o público vindo de toda a região, aumentou a economia gastronômica, uma vez que, depois de assistir ao filme ou antes, aproveitava-se para socializar e se alimentar, movimentando também o turismo na cidade.

O crescimento do público e do movimento cultural e turístico na cidade era bastante satisfatório nestes quesitos. O cinema inspirou inclusive a Educação, uma vez que as escolas passaram a criar projetos instigando a 7ª arte e organizando festivais de curta-metragem. É comum as turmas escolares fazerem visitas ao Centro de Cultura, com o objetivo de assistir a filmes que são explorados em sala de aula. Estes projetos escolares se estendem também às escolas vindas das cidades arredores, já citadas anteriormente.

Sem a possibilidade de exibir filmes, perdeu-se este movimento cultural, os encontros dos cinéfilos e os projetos que eram desenvolvidos nas escolas, conseqüentemente, a comunidade deixou de ser agraciada pela 7ª arte, perdendo o hábito de ir ao cinema e ao teatro, por não haver atividades contínuas no local.

7.2.4 Escultura

Os registros da escultura em Três Coroas aparecem por volta de 1928, quando Frederico Trott fez seu próprio túmulo, colocando na parte superior do jazigo seu busto esculpido.

Em diversos locais encontramos esculturas e monumentos expostos, sendo que sobre alguns deles não se tem conhecimento a respeito de seu significado e/ou desconhece-se os autores (artistas) que os produziu.

Seguem algumas esculturas e monumentos:

- “Agricultor” obra (estátua) que está instalada no bairro Centro, no espaço onde os agricultores vendem seus produtos (o corpo “Agricultor” é feito a partir de um manequim e coberto com uma massa), foi feita por Gilberto Luiz Thomas.

- Monumento que simboliza os “Trabalhadores”, fica situado no Loteamento Eucaliptos, bairro Sander, criado e produzido pelo artista plástico Vitor Hugo.
- O chafariz representando a “Canoagem”, localizado na Praça Affonso Saul, bairro Centro (autor desconhecido).
- Monumento A Cruz e a Bíblia, representando a fé e a comunhão dos cristãos.
- Marco Zero, o monumento de pedra criado para homenagear os imigrantes alemães que colonizaram a cidade no ano de 1851. Restaurado e reinaugurado em 15 de maio de 2012, é o ponto central de referência do município.

Em Três Coroas podemos encontrar alguns escultores que ainda exercem ou começaram com a atividade na arte:

- i. Everaldo: artista plástico e escultor, tem como técnica a madeira para dar forma a sua arte.
- ii. Remi Gilberto Brusius (*in memoriam*): artista plástico e escultor, tem como técnica a madeira para dar forma a sua arte.
- iii. Giovana Rodrigues Marcos: artista plástica e escultora, tem como técnica o papelão reciclável para dar forma a sua arte.
- iv. Claudete Moraes de Avila: artista plástica e escultora, tem como técnica o cimento para dar forma a sua arte.
- v. Iara Maria Soares Moreira: artista plástica e escultora, tem como técnica a madeira para dar forma a sua arte.
- vi. Átilas Macedo Rodrigues: artista plástico e escultor, tem como técnica o isopor e madeira para dar forma a sua arte.
- vii. Joel Fernandes Sacon: artista plástico e escultor, usa de inúmeras técnicas.
- viii. Joana Kiruá: artista plástica e escultora, tem como técnica terracota.

Os escultores por suas vezes, possuem obras espalhadas por toda cidade, são geralmente bem representativas ao âmbito histórico.

7.2.5 Fotografia

A fotografia tem grande importância sobretudo nos setores de comunicação em massa. Ela também pode ser dividida em gêneros como: fotojornalismo, fotografia

científica, fotografia comercial, fotografia publicitária, fotografia sensual, fotografia de arquitetura, fotografia de natureza, fotografia de esportes, fotografia infantil, fotografia de produtos, fotografia de eventos, entre outras.

É possível compreender que a fotografia tem sido largamente empregada como atividade remunerada por muitos profissionais três-coroenses, no entanto, uma das primeiras funções presentes desde o seu surgimento local, e, pensando no contexto do município, foi justamente a função documental. Isto pode ser constatado através do registro de imagens realizadas por muitas pessoas leigas, que testemunharam e deixaram um legado histórico muito importante para o município, dentre as quais, destacam-se as seguintes: Ivo Volkart, João Becker, Mariza Dreher, Almiro Grunn, Werner Arthur Müller, Anibaldo Hermann, Lorena Pedrinha Deecken, Clarise Elisa Moeller, Floriano Grin e Alice Ritter.

Na trajetória histórica da fotografia no município de Três Coroas encontramos, entre outras empresas fotográficas, a Foto Felipetti, de Dêlcio Felipetti, que foi pioneira neste ramo, iniciando suas atividades em março de 1967.

Há também muitos profissionais na arte da fotografia, que atuaram ou atuam na atividade local, conforme segue:

- i. Tailon Ruppenthal: fotografia de eventos.
- ii. Fábio André Haack: fotografia de eventos e empresas (atende público comum em fotos externas ou eventos).
- iii. Clarissa Felipetti (Sissa): ensaios pessoais, infantis e eventos (atende público comum em fotos externas, em estúdio ou eventos).
- iv. Nay Barbosa: ensaios pessoais e eventos (atende público comum em fotos externas ou eventos).
- v. Sandy Bortoli: ensaios pessoais e eventos (atende público comum em fotos externas ou eventos).
- vi. Williard Koerich: ensaios externos (atende público comum em fotos externas ou eventos).
- vii. Vinícius Freitas: ensaios pessoais (atende público comum em fotos externas ou eventos).
- viii. Adriano Furlanetto: fotografia de produtos e publicitária (atende empresas do ramo calçadista da região).

- ix. Bruno Brocker: ensaios pessoais fotos de produtos (atende público comum e empresas da região).
- x. Alex Quinteiro: ensaios pessoais (atende público comum em fotos externas ou eventos).
- xi. Enio Winkler: fotografia de natureza (registra fauna e flora da nossa região).
- xii. Luiz Ebert: fotografia de natureza (registra fauna e flora da região).
- xiii. Paula Rocha: ensaios pessoais, infantis e eventos (atende público comum em fotos externas, em estúdio ou eventos).
- xiv. Alana Souza: ensaios pessoais, infantis e eventos (atende público comum em fotos externas, em estúdio ou eventos).
- xv. Cristina Freitas: ensaios pessoais, infantis e eventos (atende público comum em fotos externas, em estúdio ou eventos).
- xvi. Leonardo Behling: ensaios pessoais (atende público comum em fotos externas).
- xvii. Adriano Oliver: fotografia de produtos, publicitária e comercial (atende empresas do ramo calçadista e outros ramos da região).
- xviii. Joana Kiruá: fotografia artística e publicitária (registra fauna e flora e atende empresas da região).

Em sua maioria os profissionais atuantes na área da fotografia três-coroense, originam-se de uma geração mais nova, da era digital, muitos começaram por *hobby*, mas hoje exercem a fotografia como atividade profissional, tendo ela como sua única ou maior fonte de renda.

Com a popularização da fotografia digital, mais pessoas começaram a contratar profissionais para registrar momentos, eventos e festas familiares. Por conta disso, os profissionais destas áreas costumam ter uma agenda razoavelmente boa. Contudo, a distribuição desses trabalhos para alguns, ainda é menor do que para os outros. Desse modo, se vê a necessidade de um fomento e organização maior da fotografia para que todos os profissionais da área, desde os iniciantes, com poucas demandas aos amadores possam expor seus trabalhos, desenvolver programas de formação e treinamentos. Em um nicho diferente temos o potencial econômico industrial da região que fomenta a fotografia de produtos e publicitária. Uma área que até então era dominada por estúdios e profissionais da região metropolitana do nosso estado, e que acabaram abrindo portas para fotógrafos

três-coroenses crescerem na área. Ainda assim, com o crescimento da procura por mão-de-obra local, se vê a necessidade de ações, que desenvolvam maior interesse e procura por parte de empresas locais, por fotógrafos atuantes no município, gerando, conseqüentemente, a valorização e importância da fotografia publicitária três-coroense.

Longe das questões comerciais, ainda temos aqueles que se expressam através da fotografia artística ou amadora. Esses fotógrafos que na maioria das vezes usam a fotografia por *hobby* com seus celulares, tendem apenas à um anseio por espaços para expor seus trabalhos ao público. Ademais, um ponto importante na fotografia amadora, seria a realização de oficinas e *workshops* fotográficos nas escolas, ensinando e mostrando os caminhos da fotografia para as crianças e adolescentes.

No geral, a fotografia tem um peso realmente importante dentro do nosso município, seja profissional ou amador, mas que precisa de fomento e valorização em crescimento conjunto com a comunidade.

7.2.6 Grafite

O grafite é uma arte urbana caracterizada pela produção de desenhos em locais públicos, bastante usado como forma de crítica social, além disso, é uma maneira de intervenção direta na cidade, democratizando assim, os espaços públicos.

O termo grafite, de origem italiana significa “escrita feita com carvão”. Se falarmos sobre os primórdios do grafite, teremos que voltar milhares de anos, quando os homens faziam inscrições nas cavernas.

Em Três Coroas, ligado a cultura urbana, o grafite é encontrado, entre outros locais, na pista de skate. As intervenções foram realizadas durante uma etapa do campeonato gaúcho de BMX realizado no local.

Atualmente não temos artistas efetivos nesta área em Três Coroas, todavia, há os que simpatizam com a arte e manifestam suas expressões na comunidade.

Entre eles tem-se o designer gráfico Rafael Ribeiro, artista desde 2002, começou no grafite em 2013, e até o momento assina suas obras como OR. Nos últimos anos em suas artes aliou o grafite com o design gráfico, misturando os dois mundos, sempre com muita cor e fluidez em suas artes. Ao longo do tempo foi convidado a grafitar em alguns eventos dentro do estado e no ano de 2021 ajudou a organizar o primeiro evento da creche CTGK, onde fez história na cidade de Caxias do Sul, pois grafitou com artistas que, segundo Rafael, são referência no grafite. Nos últimos anos diminuiu o ritmo, porém não a intensidade em suas obras.

Caroline Ramos, natural de Três Coroas, também artista visual, ainda na infância se interessou em atividades que envolviam o lúdico e a magia. Com o passar do tempo, pintava personagens em telas, roupas, folhas e paredes. A inserção na arte de grafitar ocorreu depois de dois anos assumida como artista visual, quando sentiu necessidade de transportar as suas criações para lugares mais visíveis, foi quando começou a desenvolver a sua arte em alguns muros da cidade. Desde então, tem registrado a sua arte em alguns lugares da cidade em que reside. Entre os anos de 2020 e 2021 desenvolveu um projeto de oficinas de Artes Urbanas para jovens de baixa renda, na pista de skate de Três Coroas, projeto este que foi contemplado pela Lei Aldir Blanc.

Como citado anteriormente, a atividade não é efetivamente praticada em Três Coroas, mas possui seus adeptos e simpatizantes.

7.2.7 Trabalhos Manuais

O artesanato é o próprio trabalho manual, utilizando-se de matéria-prima natural, ou produção de um artesão. Caracterizado pela confecção de peças e objetos em número limitado, produzidos normalmente com auxílio de instrumentos rudimentares e materiais simples. Também, faz parte do folclore e revela usos, costumes, tradições e características de cada região. Nas residências, podem ser encontrados utensílios de cerâmica (louças e vasos), bem como mantas, colchas, redes, tapetes, cestos, cadeiras, etc.

De acordo com o art. 2º, inciso II, da Lei Estadual nº 13.516, de 13/09/2010, que cria a Ação Estadual de Valorização do Artesanato no Estado do Rio Grande do Sul:

“Artesanato é o objeto ou conjunto de objetos utilitários e decorativos para o cotidiano do homem, produzidos de maneira independente, usando matéria-prima em seu estado natural e/ou processados industrialmente, mas cuja destreza manual do homem seja imprescindível e fundamental para imprimir ao objeto características próprias, que reflitam a personalidade e a técnica do artesão”.

Em Três Coroas, a maioria dos artesãos cadastrados tem o seu artesanato relacionado com tricô, tecidos, pintura em tecido, cestaria, tecelagem, tapeçaria, cerâmica, etileno acetato de vinila (EVA), porcelana ou biscuit, resina, marcenaria a mão, couro, materiais recicláveis, com destaque para o crochê. Com a renda advinda da venda de produtos artesanais, muitos artesãos mantêm o seu sustento ou a utilizam como forma de complementação.

No dia 31 de agosto de 2009, foi utilizado pela primeira vez um livro de atas, que tinha como função ser o livro para o registro das reuniões do grupo de Artes de Três Coroas, instituição civil com sede neste município. De acordo com os registros, a primeira

reunião aconteceu com um grupo de pessoas que tinham como objetivo formar uma associação dos artesãos do município, denominada “Artes de Três Coroas”. Assim, os artesãos comercializavam seus produtos em barracas que mantinham no calçadão da avenida.

No dia 05 de outubro de 2015, ficou instituída a Associação Casa do Artesão de Três Coroas, entidade civil de natureza artesanal. A primeira diretoria da associação foi composta por: Presidente: Maria Elisete da Silva Werb; Vice-presidente: Sileni Schunck Trein; Secretária: Marlise Marques; Vice-secretária: Geni de Oliveira, Tesoureira: Luciane Pifanni e Vice-tesoureira: Ledi Menezes.

Com o passar do tempo foi criada uma nova associação, a ARTRESCO.

A partir de 2021, Três Coroas começa a contar com a Associação dos Artesãos da Cidade Verde - ARTRESCO, associação civil registrada em cartório com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ.

Por ocasião de sua fundação, dia 26 de maio de 2021, vinte e quatro associados assumiram o compromisso de formar uma associação que viesse a congregar os artesãos do município, dando suporte aos mesmos nas questões de qualidade dos produtos, insumos, comercialização, infraestrutura e logística.

Em pouco tempo firmou raízes, tanto que triplicou seus associados, estabeleceu parcerias sólidas com o poder público, com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e com o Sistema Nacional de Emprego (SINE), envolveu-se em campanhas e projetos junto à comunidade três-coroense, organizou e participou de feiras de maneira organizada e tem parceria em cursos de qualificação.

Com o intuito de fortalecer o artesanato local como profissão, como geração de renda, como expoente cultural e turístico, a ARTRESCO, através de diálogo, planejamento, gestão e pulso firme, vem revertendo a imagem de desorganização e desunião dos artesãos, colocando o artesanato em local de destaque e os artesãos unidos em volta da ARTRESCO.

Estando a frente desse trabalho como Presidente da associação, Silmara Pereira, tem junto a si uma equipe muito bem composta e que dá todo o suporte para que as finalidades sejam alcançadas: Vice-presidente: Eliane de Medeiros Hermes; Secretário: Luiz Carlos Ebert; Vice-secretária: Vanessa Benetti; Tesoureiro: Everaldo Luis Satolina e Vice-tesoureira: Adriana Elisa Drehmer.

Na sequência, destacam-se algumas ações desenvolvidas pela ARTRESCO:

- Parceria com a empresa Crisdu.
- Feira junto ao Rodeio do CTG Querência do Mundo Novo.
- Feiras junto ao Brick do TrescoPark
- Feiras em parceria com CDL.
- Feira em parceria com EMATER.
- Decoração natalina do município.
- Participação nas feiras da Vila Schell e do Posto Charrua (Loteamento Mundo Novo III).
- Programação especial na Semana Farroupilha.
- Parceria com SENAR através de realização de cursos.
- Participação na Expointer.
- Decoração de Oktoberfest junto ao TrescoPark.
- Participação ativa na Conferência Municipal de Cultura.

Há mais de 150 artesãos ativos cadastrados, porém este número poderia ser mais alto se todos que fazem artesanato se registrassem.

7.3 LITERATURA

A literatura esteve presente em Três Coroas mesmo antes de sua emancipação, de fato desde a sua colonização.

Os que aqui chegaram, além de escrever para os seus que ficaram no país de origem, com relatos de como era esta terra e como foi a viagem para cá, também escreviam os hinos e as músicas que os alegravam nos primeiros tempos (cartas e hinários encontram-se em vários museus, como o de São Leopoldo).

Alguns momentos ligados à literatura: Família Von Lhering, que escreveram o "Dicionário dos Animais do Brasil", onde consta a descrição das aves e da fauna do nosso Vale do Paranhana, publicado em 1968. Mesmo sendo fruto de anos de pesquisa da família Von Lhering, a prova da importância da obra é que temos uma escola estadual em Taquara com o nome de um dos integrantes da Família. Conforme Elmer Walter Krieser, Hermann Von Lhering (1850-1930) se hospedava em Santa Maria do Mundo Novo (Três Coroas), na casa de Henrique Juergensen, para descrever a farta coleção de pássaros da localidade.

Outro expoente da nossa literatura é Jorge Schäfer, escritor, empreendedor, músico e dramaturgo, por assim dizer. Foi um destaque da nossa cultura literária lá pelos idos de 1925 e anos subsequentes, sendo autor de inúmeras peças de teatro.

Não podemos esquecer de Walter Elmer Krieser, que escreveu sobre inúmeros fatos e ilustres cidadãos de nossa cidade, como primeiros médicos, primeiros pastores e outros e mesmo sendo fatos históricos eram sempre textos ricos de conteúdo e palavras, que despertavam o imaginário dos leitores.

Prosseguindo, mais um fato marcante na literatura do município está relacionado com os jovens do Colégio 12 de Maio, os quais criaram, em 1963, "O MARRETA", um jornal crítico e bem humorado, contendo opiniões sobre fatos locais e outros de interesse dos alunos.

Remi Gilberto Brusius, escritor, poeta e chargista deste jornal, foi até o seu falecimento, incansável em seus textos, histórias, poesias, colunas e charges, sempre bem humoradas e revelando fatos curiosos da história local. Publicou os livros "Cesto de Retalhos" e "O Segredo das Almas".

Outras obras de importância na história da literatura do município são os livros das igrejas locais, que relatam os batismos, os casamentos e os sepultamentos de muitos de nossos antepassados. Inclusive, existe uma gama de relatos sobre a construção dos templos, vindas de pastores, festas da colheita, ação de graças, festas de kerb, Natal, Páscoa, sempre com aquela riqueza de detalhes com os quais se pode recriar os cenários da época.

Cabe mencionar também os jograis, muito comuns até os anos 80, que eram textos escritos e declamados a várias vozes e os concursos de Moral e Cívica, os quais englobavam, além de questões de moral, civismo e hinos, redações sobre temas pertinentes. Em 1983, Luiz Carlos Ebert, após vencer as etapas municipal e regional, chegou até a etapa estadual ficando em 3º lugar.

Quanto aos jornais, igualmente tivemos uma rica trajetória:

- 1986: a primeira fase do Jornal Mundo Novo até 1990;
- 1992: edição número 1 do Jornal Três Coroas;
- 1995: primeira edição do Jornal Cidade Verde;
- 1996: início do Jornal A Voz do Vale;
- 1998: início da segunda fase do Jornal Mundo Novo.

O Município e o Correio do Vale são jornais que também circularam em Três Coroas.

Atualmente, tem-se em circulação o Jornal Mundo Novo.

Vale mencionar que algumas entidades e empresas lançaram jornais próprios como: APAE, ASTEPAN, IECLB (Farol), Calçados Bebecê, entre outras.

Destaca-se ainda a edição de revistas, principalmente feitas por administrações municipais, nestas eram relatados os feitos de um determinado período.

Conteúdos inéditos para a cidade já foram produzidos com o advento da internet, para endereços eletrônicos, que tiveram repercussão em determinada época e para públicos diferentes. Dentre eles, tem-se o Portal TC, que no início do século, momento de popularização das fotos digitais e redes sociais, publicava principalmente fotos de eventos que aconteciam na cidade.

O Portal de Notícias Cidade Verde esteve no ar por aproximadamente três anos, entre 2013 e 2015, em formato de blog, repercutindo acontecimentos da cidade e manifestações de moradores locais, sem obrigatoriamente seguir critérios jornalísticos.

A Revista Capital do Mundo foi um site que ficou no ar nos anos de 2017 e 2018, repercutindo acontecimentos da cultura três-coroense. O nome do projeto, “Capital do Mundo”, é uma referência a uma lenda urbana sobre como a cidade era chamada no meio cultural.

No ano de 2009, mais especificamente em 02/10/2009, com a direção e organização de Lorena Pedrinha Deecken, deu-se início os saraus temáticos, que iam desde a abordagem de datas comemorativas à temas espontâneos. Os saraus foram realizados até 2016, tendo muitos encontros junto com exposições na Biblioteca Pública Municipal Balduino Robinson.

Em 2016, com a organização de Clarise Elisa Moeller, foi criado o “Hora do conto”, evento que acontece juntamente com a ajuda de professoras da rede pública municipal que levam seus alunos até o “Paio”, espécie de museu particular, e ali, depois da contação de histórias, Clarise sempre apresenta a história de criação do município através dos seus livros e da oralidade, incentivando assim a leitura entre os alunos. Este evento também era realizado na Biblioteca Pública Municipal.

Recentemente o coletivo “Vou Ler” realizou encontros mensais na cidade, com objetivo de debates e trocas literárias.

Em dezembro de 2019, a Biblioteca Pública Municipal Balduino Robinson completou 50 anos e na ocasião, foi realizado um sarau no local. A atividade, organizada de última hora, mobilizou poucas pessoas, que prestigiaram e fizeram o evento, mas de forma unânime todos gostaram muito e saíram felizes e emocionados. Com isso, novas

edições foram sugeridas para acontecer em diferentes momentos, ocupando o espaço público na volta da biblioteca, mesmo local onde o coletivo “Vou Ler” realiza os encontros no município com objetivo debates e trocas literárias.

Uma segunda edição estava em planejamento para ocorrer no mês de aniversário do município, em 2020, contudo, a pandemia COVID-19 impediu a sua realização.

Entre as demandas dos fóruns de cultura, que reuniram representantes do segmento “literatura”, após constatar que o município conta com uma biblioteca pública, com localização privilegiada, foi sugerida a realização de atividades culturais neste local, para movimentar e aproximar os munícipes da literatura.

Ressalta-se também que jornais de circulação regional sempre estiveram presentes na cidade. Entre os anos de 2013 e 2015, o Jornal Integração manteve circulação diária, ampliando sua cobertura de assuntos factuais para um conteúdo diverso, com linha editorial mais ampla e cadernos periódicos com temas específicos (saúde, animais, carros, viagens, entre outros). Nesse período, por mais de cem edições, a coluna de nome "Uma Parte do Todo", trazia principalmente acontecimentos culturais e políticos específicos do município de Três Coroas.

São vários os fatores que levam uma pessoa a ler, dentre os quais estão o gosto pelo assunto, a curiosidade pelo tema, a indicação de outrem, estudos, entre outros, tais como:

- **Importância do incentivo:** quando uma pessoa começa a ler é comum que a iniciativa seja por influência ou mediação de alguém. Pais, amigos, professores ou até mesmo a indicação feita por ídolos podem ser os responsáveis por inserir a leitura na vida de crianças e adolescentes, por exemplo.
- **Novos hábitos:** independe de como surge um leitor, o importante é que o crescimento no interesse pela leitura existe. Influenciados por diversas pessoas e motivos, ou lendo por conta própria, uma pessoa que lê sempre tem a ganhar.

A questão não é discutir o teor de qualidade do que se lê, até porque qualidade é algo relativo e é importante respeitar os gostos pessoais. O ponto principal é o que a leitura pode fazer pela sociedade, mesmo que a passos lentos. Para leitores assíduos, ler representa uma melhor qualidade de vida.

Em destaque no município, desde a sua primeira edição, realizada em 2007, tem-se a Feira Cultural e Literária. Este evento tem acontecido todos os anos, trazendo

escritores para dialogar sobre suas obras, conforme a faixa etária do público. Ademais, a Secretaria Municipal de Educação, em um período anterior a realização da feira, investe na compra de obras dos escritores selecionados, direcionando-os às escolas, que exploram suas leituras e realizam trabalhos significativos, envolvendo a escrita e a expressão criativa dos estudantes. Estes trabalhos são expostos na feira. A feira também lança concursos de escrita autoral, contemplando gêneros textuais diversos, reconhecendo todos os participantes e deixando os textos disponíveis para a leitura durante o evento. Além disso, os destaques são premiados com cestos de livros.

Em 2013, o artista Gê Mendes, lançou sua primeira história em quadrinhos, totalmente ambientada na cidade, com personagens sendo, inclusive, baseados em moradores de Três Coroas. Uma aventura onde os personagens visitam vários locais não só turísticos, como do dia a dia dos munícipes: praças, avenidas, etc. Este projeto visa apresentar o cotidiano dos moradores de forma fantástica sendo eles super-heróis salvando não só a cidade como o mundo inteiro.

Como demanda do segmento “literatura”, destaca-se a promoção da literatura, além de uma vez ao ano na Feira Cultural e Literária, proporcionando atividades de menor exigência de organização, tais como saraus, debates e lançamentos de livros.

Quanto às edições de livros, mencionam-se alguns escritores, que foram identificados através de pesquisas, mas acredita-se que ainda há nomes a acrescentar:

- i. Gerson Dreher (1988): *Eco entre Paredes*.
- ii. Virginia Matte: *Trilogia*.
- iii. Remi Gilberto Brusius: *Cesto de Retalhos* (1987) e *O Segredo das Almas* (2013).
- iv. Luiz Carlos Ebert: *Nossas Raízes e Antologias Poéticas*
- v. Claudir dos Santos: *No rio que corre ligeiro e Remando nas Oportunidades*
- vi. Clarise E. Moeller e Lorena P. Deecken: *Nossas Raízes I e II de Três Coroas*.
- vii. Armindo Lauffer e Clarise E. Moeller: *75 anos da IECLB*.
- viii. Gê Mendes: (HQ) *Legado vol.1, Legado vol.2 e As Incríveis Aventuras na Cidade Verde*.
- ix. Jerônimo Souza: *Quadrinhos*.
- x. Jéferson de Souza: *Outras Lentes*.
- xi. Rodrigo Viegas: (HQ) *Brummer*.

- xii. Carine Setti: memoriais e poemas – Três Coroas Fonte de Inspiração! – com estudantes da E.M.E.F. Águas Brancas e – Um Olhar sobre o lugar onde vivo – com estudantes da E.M.E.F. Olavo Bilac.
- xiii. Marciane Faes: registros genealógicos.
- xiv. Tailon Ruppenthal: Um Soldado Brasileiro no Haiti.
- xv. Padre Ari Antônio da Silva: muitas obras de autoconhecimento e espiritualidade.
- xvi. Gilce Lourenço: Outro Nível.
- xvii. Karien Goettert: Ilustrando.
- xviii. Lourdes Tizian: Reflexos de Esperança.
- xix. Andrea Moraes - Eu, bipolar
- xx. Taiane Duarte - Maravilhosamente perfeito
- xxi. Silvia Freitas - Tudo coopera para o bem
- xxii. Virginia Isabel Matte - Perseverar vol 1 e vol.2
- xxiii. Monique Carasai - A Proteção Institucional- Normativa e Jurisdicional do Meio Ambiente no Mercosul

Finalizando, a literatura em Três Coroas, em todo o seu tempo, teve uma importância fundamental no desenvolvimento da comunidade pelos registros que fez e que serviram e ainda servem para manter a história do povo sempre presente. A literatura poética, contos, romances, já é mais guardada a sete chaves, por assim dizer, adormecida em gavetas esperando a oportunidade de buscar olhos e mentes que lhe deem vida.

7.4 MÚSICA

Este setor é composto pelas seguintes manifestações culturais: bandas, conjuntos, corais e individuais.

O histórico da música no município de Três Coroas assemelha-se ao da colonização alemã e às raízes deixadas pelos colonizadores como influência aos seus descendentes.

No livro “Nossas Raízes I”, pode-se observar o relato das primeiras demonstrações de música em conjunto com o teatro, onde o Sr. Jorge Schäfer desenvolveu o gosto pela cultura e o consolidou em um projeto que envolvia toda a sua família. Em 1925, criou um grupo teatral sob a sua coordenação, e as apresentações teatrais eram acompanhadas por músicas tocadas por Jorge Schäfer e seus filhos. O salão dos Schäfer, onde aconteciam os eventos teatrais, mais tarde se tornou local para bailes de *kerb*, momentos que eram

regados de músicas tradicionais alemãs, sendo entoadas e tocadas pelo conjunto musical dos irmãos Schäfer. A família se revelou muito na época, entre as contribuições para a cidade deixou um rico legado no histórico cultural, como por exemplo, Teophilo Schäfer, que dirigia um coro, o qual se apresentava principalmente nos cultos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e tocava violino.

As sociedades de canto foram muito importantes para a realização de eventos voltados para a música na época. Os imigrantes alemães fundaram sociedades de canto, visto que nestes locais aconteciam as peças teatrais e os coros musicais. Uma das mais conhecidas na época, a Sociedade de Canto 12 de Janeiro, recebia em outubro o maior *kerb* da região, com quatro dias e quatro noites de música, festa e baile. Para esse famoso evento, muitas pessoas da região chegavam de trem, de ônibus e de carro-motor.

Merecem destaque, também, os grupos musicais que se formaram no antigo Ginásio 12 de Maio, atual Colégio 12 de Maio, dentre eles pode-se citar o Conjunto Vocal Sol Nascente, da década de 60, que marcava presença em encontros, acompanhado de violões.

Na mesma década, no ano de 1969, os amigos Ademir Ricardo da Silva, Henrique Schell, Selívio Matte, Elói Schell, Antenor Eduardo Kellermann, Ademar Ries, Delfino de Azevedo, Heini Sperlin e Ari Deecken fundaram a Banda Municipal.

Em 2006, para homenagear a cidade, o nome da banda passou a ser Banda Municipal Cidade Verde.

Atualmente ela é comandada pelo Sr. Júlio Schneider e é integrada por voluntários da comunidade. Os ensaios ocorrem na Rua Felipe Bender, próximo ao Ginásio Municipal de Esportes Armando Brusius, local onde também são guardados os instrumentos, iniciando-se no mês de julho de cada ano para a participação no Desfile Cívico de 7 de Setembro.

A Banda é mantida pela Prefeitura Municipal, ficando sob a responsabilidade da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio, Turismo e Cultura e, além de tocar no Desfile Cívico do município, se apresenta em cidades vizinhas, representando Três Coroas.

A Banda Municipal conta com duas porta-estandartes, três porta-bandeiras, quatro mascotes, cinco balizas figurantes, três mors e quarenta e dois instrumentos de percussão.

Segundo o instrutor, infelizmente está cada vez mais difícil atrair integrantes novos para fazer parte da Banda Municipal. O segmento espera ampliar o repertório de

apresentações na comunidade, como promoção de eventos onde a Banda possa mostrar o trabalho desenvolvido nos ensaios.

No setor Música há um grande leque de segmentos que mostram a diversidade musical que existe no município.

7.4.1 Rock

O histórico do rock no município está descrito no livro “Tá no sangue! A história do rock pesado gaúcho: anos 70 e 80”, no qual a banda Anjos das Trevas é mencionada como a primeira banda de rock a surgir em Três Coroas. Criada em meados dos anos 80, a formação inicial desta banda contou com Fábio Cortezia, Pierre Ruppenthal, Pedro Sabugo e Vinício Petry.

No início, as dificuldades encontradas pelas bandas de rock da cidade foram a escassez de material e a falta de locais para as apresentações. Outras bandas de rock de Três Coroas que foram destaque são: Althar, Executor, Chacal, Serafins Prósritos, Caos.

Um músico importante para a região e a nível nacional é Alessandro Marques, que participou da banda Althar. Alessandro Marques estudou música na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com ênfase em violão e, além de músico e professor, também atua como produtor. Alessandro participou inclusive das bandas Çalhere e *Father's Face*, e o primeiro single instrumental lançado foi “*My Fabulous Fantasmas*”.

O rock gerou demanda para a criação do Festival de Rock Cidade Verde, que teve sua primeira edição no ano de 2004, após a participação de muitas bandas de rock nos festivais de músicos amadores dos anos anteriores. O festival ocorre numa estrutura montada junto ao Centro Municipal de Cultura e integra as festividades de aniversário de emancipação do município.

Do mesmo modo, outros festivais de rock movimentaram o município no passado, entre eles, Rock no Sítio, que acontecia no antigo Sítio da Laruse, contando com cinco edições, a última em 2004. Também, o festival “Rock no Mato”, realizado nos anos de 2008, 2009 e 2010, na sede do campo de futebol da localidade de Figueira, que em sua última edição, divulgada somente pelo Orkut e MSN, estiveram presentes seiscentas pessoas, muitas chegaram de ônibus de excursões, organizadas pelas bandas que lá se apresentaram, vindas de cidades da região metropolitana e serra.

Por fim, outro festival que marcou a história do rock de Três Coroas foi “A Invasão do Rock”, com duas edições no ano de 2003 e uma última em 2005. A organização era de um programa de rádio, de mesmo nome, apresentado na rádio comunitária da cidade. Nas

três edições do festival foram arrecadados brinquedos, alimentos e agasalhos, destinados a população carente.

7.4.2 Músicos e Bandas

Porthos Olinto é um músico e compositor nascido em Três Coroas, que foi integrante da banda de pop-rock “MOA” nos anos 2000, sucesso em muitas cidades do país. Com menos de um ano de existência, a banda MOA já havia feito história, e acumulava fãs que assistiam às suas apresentações. A banda terminou precocemente e, após transcorrido algum tempo, Porthos resolveu retomar a carreira musical, desta vez fazendo parceria com Gabriel Schneider, no projeto “Porthos acústico, voz, violão e percussão”, realizando mais de cem shows no ano de 2014. Na sequência, Porthos lança o primeiro EP solo e revela: “Meu objetivo é espalhar o bem através da minha arte...”. No final do ano de 2015, Porthos lança a música “Meu nome é Jorge”, em parceria com Jorge Luiz Martins, obra baseada na história do mesmo, e que mais tarde estará presente na trilha do filme “Meu nome é Jorge”, em produção pela Panda Filmes. Em 2016, Porthos apresenta o projeto “Rock Vintage” que conta com seis videoclipes das músicas: “Meu amor”, “Meu nome é Jorge”, “Pra sempre”, “Quarta-feira”, “Branco Mulato” e “Anjo”. Este último projeto se torna um disco e é lançado no Centro Municipal de Cultura.

Uma banda bastante conhecida na cidade é a banda NAYE, da qual fazem parte três integrantes: Gabriel Vetorazzi, Gabi Schneider e Rômulo Vetorazzi. Este grupo composto por núcleo familiar e amigos, costuma apresentar-se em casas de shows, pubs e eventos fechados. Os integrantes ressaltam que, apesar de terem visões diferentes, compartilham o mesmo sonho, que é poder viver e sustentar-se da arte que curtem: a música. Em 2020, a banda lança o single “Acelerou”, fazendo bastante sucesso nas redes sociais. Em 2021, período pós-pandemia, a banda iniciou a preparação de um novo trabalho autoral, bem como passou a se apresentar por todo o Vale dos Sinos, ampliando seu público.

Jéferson Cássio de Souza (Jéf) é um jovem três-coroense, que recebeu notoriedade nacional devido a sua participação, em 2014, do *Breakout* Brasil do Canal Sony, consagrando-se o vencedor da edição. Começou cedo o seu interesse em música, quando sua mãe forneceu o primeiro incentivo: um baixo, presenteado pouco antes dela falecer de câncer. As primeiras musicais autorais fizeram sucesso na internet e, em maio de 2014, lançou seu primeiro CD intitulado “Leve”, contando com dez músicas próprias e duas em parceria com o amigo Luciano Guidi. A partir daí, novas oportunidades foram viabilizadas

ao músico, também foi oportunizada sua participação em diversos shows. Em 2015, Jéf assina contrato com a gravadora Sony Music e lança o disco “Interior”, resultado da conquista do programa *Breakout* Brasil. Em 2016, diante da notoriedade nacional do trabalho, Jéf passa a morar em São Paulo e trabalhar exclusivamente com música. Outro fato marcante em sua carreira foi o lançamento do álbum “Solar”, em 2018. Desde sua mudança para a capital paulista, Jéf criou em torno de quatrocentas composições, que foram gravadas por mais de cem artistas. Com números expressivos nos aplicativos de *streaming*, chegando a mais de cem mil ouvintes em mais de oitenta países, Jéf anunciou o lançamento de um novo disco para 2022.

Dentre as bandas, destaca-se também a banda *Amber Ale*, voltada ao rock indie nacional e internacional. Composta pelos músicos Lucas Secco, Vinicius Willers, Eduardo Sohne e Heitor Hartz, a banda vem se apresentando com frequência no cenário do rock do Vale dos Paranhana. Os seus integrantes são responsáveis pela criação do estúdio de ensaio “Casa Livre”, vindo a auxiliar de modo impactante o cenário musical e cultural do município.

Nackhals é uma banda que teve início no ano de 2021 e é composta pelos músicos Kurt Soto Krummenauer, Eberti Bernardi, Alfredo Zanin Oliveira, Luiz Fernando Cunha e Diego Land, também atuante na variante *indie* do rock e, que começou a se apresentar com bastante frequência no Vale do Paranhana, inclusive participando da etapa do campeonato brasileiro de canoagem slalon.

7.4.3 Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller

A Fundação Huberto Schmitt Müller, fundada em 18 de março de 2010 pelo presidente fundador Ricardo Schmitt Müller em homenagem a seu filho Huberto Schmitt Müller (Hu), era uma instituição sem caráter político-partidário, que tinha como missão oportunizar uma formação integral com princípios éticos e morais a crianças em risco social. Na Fundação eram ministradas aulas com teoria musical, ensino de instrumentos como violinos, violas, violoncelo, piano, teclado, baixo elétrico, guitarra elétrica, trompetes, trombones, saxofones, bateria, flautas doces e violão, a prática de orquestra e coral infantil. No final de suas atividades, em julho de 2013, atuavam sete profissionais de música, como professores em suas áreas específicas, no regime de prestação de serviço, e o diretor Musical era João Antônio de Farias Borba. Foram atendidos dentro dos anos de funcionamento mais de trezentos alunos da comunidade três-coroense. Também foram

realizados concertos, show e recitais somando em torno de mais de quinze apresentações musicais durante o seu funcionamento sendo aberto ao público em geral.

Em maio de 2019, quando o município de Três Coroas completou sessenta anos de emancipação, foi realizado um Concerto Especial com apresentação da Orquestra de Câmara Paranhana, e, durante o evento, foram doados mais de cento e trinta instrumentos musicais, que eram pertencentes à Fundação, por Ricardo Schmitt Müller à Prefeitura Municipal de Três Coroas. Desta doação, foi criada oficialmente a Orquestra Municipal Huberto Schmitt Müller, pela Prefeitura Municipal de Três Coroas e a Secretaria de Educação do município. A Orquestra Municipal iniciou suas atividades a partir de julho de 2019. Os alunos são pertencentes à rede municipal de ensino, na faixa etária de onze a dezessete anos. No primeiro momento, estavam sendo utilizados instrumentos de cordas friccionadas, violinos, violas de arco, cellos e contrabaixos acústicos. Até o momento de diagnóstico da escrita do PMC, há em torno de vinte alunos efetivos, que tem aulas de instrumentos, aulas teóricas e prática de orquestra. As aulas são ministradas pelo maestro João Antônio de Farias Borba no Centro Municipal de Cultura.

7.4.4 Gospel

As igrejas de Três Coroas igualmente têm influência no setor cultural, especialmente na música. Desde 2007, a Igreja Assembleia de Deus de Três Coroas realiza anualmente o evento chamado “Sou Jovem”. Realizado sempre em início de novembro, o evento aborda assuntos relacionados a prevenção e promoção à saúde, como, por exemplo, a temática da prevenção às drogas e ao suicídio. Seu objetivo é convidar bandas musicais e grupos de artes de Três Coroas e da região, para promover um palco onde os grupos possam se fazer conhecer e para incentivar o jovem à diversão saudável. Outro evento que também é palco para bandas cristãs e grupos de arte na cidade é o Luz’Arte, organizado desde 2002, pelo Ministério de Artes Malach Iah, tendo como líder Fabíola Lira Pereira Wolff da IECLB. As igrejas tem avançado musicalmente, incentivando o aprendizado de instrumentos e de canto. Por meio da parceria estabelecida entre as igrejas, há a possibilidade de organização de eventos musicais, onde são estendidos convites, para a participação e demonstração das diversas formas de arte.

7.4.5 Rap

O rap brasileiro passa por um momento sem precedentes, a mistura de ritmos que faz parte da nossa cultura, proporciona ao rap uma diversidade musical com essas

referências que não são encontradas em outros países. Além disso, a língua portuguesa, como é usada no Brasil, permite que rimas sejam feitas como em nenhum outro lugar.

O grupo de rap OpostoLado se apresentou em duas edições do Três Coroas em Festa e mobilizou o rap em toda região, inclusive criando a música tema de uma edição da Feira Cultural e Literária, de título “A Poesia Pede Licença”.

Novos artistas surgiram nos últimos anos, entre eles um dos integrantes do OpostoLado, MarcoRap que segue lançando músicas próprias. Também seguem fazendo rap Juninho, outro ex-integrante do grupo. Além de Rafa, que também integrou a última formação com eles. As mulheres também fazem parte do movimento, destacando Gabrielle Machado que canta como Donna MC. Também um grupo de jovens chamado Pacific Sul se destacam pelo talento em suas letras, que relatam as vivências e esperança dos jovens de Três Coroas, e da sua localidade, o Loteamento Encosta da Serra.

Todos esses artistas, em comum, além do rap, cantam a esperança de uma nova geração, trazendo reflexões que precisam ser consideradas para compreender as políticas públicas que demandam.

No final de semana antes de acontecer o Fórum de Cultura de setembro de 2018, o evento “Rap na Pista” levou muitos jovens da cidade para a pista de skate. Após o evento os jovens se organizaram para se fazer presentes no Fórum.

Diante deste cenário, o setor “Música” é bastante expressivo em Três Coroas, pois os eventos que acontecem anualmente, como exemplo o já citado anteriormente, Músicos Amadores, já revelaram muitos talentos e são um incentivo àqueles que pretendem seguir este caminho. Nos dias de hoje, músicos locais e de outros municípios dividem palcos em eventos, o que enriquece e diversifica a cultura musical do município.

Há o desejo do setor que a música se torne obrigatório na grade curricular de toda a rede municipal de ensino, conforme Lei já disposta a isso, uma disciplina de música. Como resultado seria o incentivo, além do conhecimento cultural, uma educação musical desde a infância, familiarizando e influenciando as crianças e jovens nessa prática. Nas aulas de música, os alunos tendem a ficar mais descontraídos e a se expressar melhor, incentivando a autodescoberta e a interação com os demais. A expressão corporal pode ser um estímulo para que os alunos tenham liberdade para expressar os seus sentimentos.

Segundo especialistas, a música melhora funções cognitivas das crianças, devido a um estímulo do córtex encefálico (responsável, entre outras funções, pelo controle das emoções), além de desenvolver a memória e a linguagem, já que diversos vocábulos são

aprendidos no momento, proporcionando também um incentivo à imaginação, que é importante para desenvolvimento da criatividade e do raciocínio. Estes benefícios trazidos pela música, seja no cantar e no tocar instrumentos musicais, podem beneficiar qualquer área profissional que o aluno desejar seguir, e não apenas àqueles que queiram trilhar pelo caminho de dedicação exclusiva à música. Este possibilita uma forma de retribuição do trabalho à sociedade, como organização de eventos para demonstração do aprendizado musical obtido durante o ano escolar. Assim, ocuparia os espaços culturais da cidade, como Centro Municipal de Cultura, reunindo pais, alunos e mestres, construindo e formando público apreciador da música.

No que se refere à questão de bandas musicais e músicos solistas, há um desejo do segmento na oferta de mostras não competitivas, que promovam unicamente a participação e a demonstração de talentos. Para a organização de tais eventos, pode-se explorar mais as diversas áreas da cidade, tais como a Rua Coberta, os decks à beira do Rio Paranhana, o Centro Municipal de Cultura Remitto René Haack, etc.

Cabe ressaltar a importância da criação de eventos musicais com propósitos de promoção e prevenção à saúde, abordando as principais problemáticas da cidade e região (como por exemplo: a prevenção ao uso de drogas, a prevenção ao suicídio, etc.), disponibilizando à população canais e meios de orientação e conversação.

É necessário que todos os espaços e eventos de música e da cultura sejam bem divulgados e que os anúncios sejam feitos com antecedência, para que atinjam um número maior de pessoas.

Dentro das possibilidades do desenvolvimento da música no município, o segmento acredita que um conservatório musical, bem como um estúdio de gravação acessíveis, incentivando a produção musical local com maior qualidade, potencializaria e possibilitaria abrir novas portas e oportunidades profissionais.

É fundamental a criação de um projeto de lei municipal que vise instituir a Orquestra Sinfônica Municipal. Assim como existe a necessidade de continuar o mapeamento dos músicos profissionais em atuação no município, para o desenvolvimento de continuidade após o estado de pandemia a nível mundial, que afetou vários trabalhadores da área, tendo muitos os trabalhos cancelados e impossibilitados de atuar.

Assim, é válido enfatizar a importância de manter constância ao calendário cultural do município, com a inserção de eventos musicais, que se tornem fixos e anuais, visando promover a música local.

Finalizando, percebe-se que os espaços públicos e “ao ar livre” carecem de uma melhor ocupação, promovendo shows e eventos musicais diversos, que sejam um incentivo para o desenvolvimento cultural do cidadão três-coroense, onde qualquer artista ou promotor de cultura possa exteriorizar suas manifestações de forma livre.

7.5 TRADIÇÃO, FOLCLORE E ETNIAS

Este setor é composto pelas seguintes manifestações culturais: capoeira, centros de tradições gaúchas, grupos de danças folclóricas, pesquisas históricas e genealógicas e reis de *kerb*.

7.5.1 Capoeira

A capoeira vem se renovando ao longo dos anos através de seus eventos. E quando se expõe um pouco da cultura brasileira, o qual não se tem muito conhecimento, nem reconhecimento dos valores benéficos que envolvem: físico, mental, cultural, artístico e filosófico, ainda acaba não sendo valorizada como deveria.

A capoeira é uma das maiores divulgadoras da cultura brasileira no Brasil e no exterior, também o maior divulgador da língua portuguesa no exterior, realizando cursos, seminários, palestras e projetos. Tem representações efetivas em todos os estados brasileiros e mais de setenta e cinco países, com cerca de setenta mil associados.

A Capoeira chegou em Três Coroas em 1999 com o professor Gororoba (Ari Rodrigues) e o grupo Abadá Capoeira. Com o grupo liderado pelo aluno Quick (Wilson Alexandre Eger), em 1998, ocorreu o primeiro evento de capoeira no município. Atualmente, a capoeira é desenvolvida nas escolas, nas academias e através do Projeto Capoeira na Praça, comandada pelo professor Agrinaldo Avellar dos Santos, conhecido no mundo da capoeira como Professor Sombrinha. No dia 11 de abril 2018, Sombrinha chegou em Três Coroas vindo da cidade de Vassouras-RJ para dar continuidade ao trabalho de capoeira aqui iniciado. Praticante e profissional de capoeira há vinte e nove anos, ele ministra aulas há aproximadamente vinte anos para o público infantil, adulto e melhor idade. Como resultado do trabalho realizado desde sua chegada no RS, formou nove capoeiristas capacitados a ministrar aulas de capoeira, sendo que três deles residem aqui.

Sombrinha participa de competições de capoeira desde o ano 2000 e como ponto alto de sua carreira foi Campeão Brasileiro de Capoeira em 2018 e Campeão Mundial de Capoeira em 2019. Estas competições são realizadas pela Escola Abadá-Capoeira, no estado do Rio de Janeiro, a qual possui aproximadamente oitenta mil praticantes em mais

de setenta países e foi fundada em 1988. A prática da Capoeira visa trabalhar o corpo e a mente das crianças, esse é o objetivo do professor Sombrinha, que quer mais visibilidade da capoeira na comunidade, levando essa arte para os bairros e também participando de eventos culturais na cidade.

Abadá-Capoeira é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como objetivo a difusão da cultura brasileira através da capoeira. Seu exercício é um forte instrumento de integração social, pois trabalha com todas as classes e possibilita, o desenvolvimento da cidadania. Um espaço fundamental, um território livre da capoeira, que se propõe a sistematizar as informações referentes a todos os núcleos de Capoeira nacionais e internacionais; centralizar as pesquisas e as produções existentes em um banco de dados, facilitando assim o acesso para todos os interessados; e oferecer melhores condições de aperfeiçoamento técnico aos professores vinculados aos núcleos que ensinam Capoeira.

Seguem alguns eventos que a capoeira proporciona:

- **Aulas de capoeira:** seja em academias, associações, na rua, através de projetos sociais destinados à crianças, jovens, adultos e pessoas com necessidades especiais e melhor idade.
- **Rodas de capoeira:** difundir a nossa arte, o auge para quem treina e mostrar o que aprendeu no dia a dia da arte capoeira.
- **Cursos técnicos:** estes são direcionados ao público capoeirista quando for técnica da luta capoeira, para o público em geral quando for manifestação cultural.
- **Batizado de capoeira:** tradicionalmente, seria o momento em que o capoeirista recebe ou oficializa o seu apelido, ou o nome de capoeira. A maioria dos capoeiristas passa a ser conhecida na comunidade mais pelos seus respectivos apelidos do que por seus próprios nomes. O batizado é um dia de festa em que os novos alunos participam pela primeira vez do jogo na roda de capoeira. Esse primeiro jogo é realizado com um professor, contramestre ou mestre que ficará sendo o seu padrinho.

Em Três Coroas vários eventos ocorriam anualmente, desde o batizado de capoeira até cursos técnicos destinados ao público em geral.

Os primeiros batizados com integrantes da cidade aconteceram em Porto Alegre nos anos de 1994, 1995 e 1996, visto que em Três Coroas ocorreu em 1997. Este ano tornou-se marcante para a escola Abada Capoeira, porque aconteceu o primeiro

campeonato mundial de capoeira, reunindo mais de cinco mil capoeiristas do mundo todo, na cidade do Rio de Janeiro, três três-coroenses participaram (não participantes dos jogos somente cursos técnicos). Os batizados seguiram ininterruptos até 2002, mas em 2003 as atividades ficaram suspensas até 2013. Os eventos reiniciaram em 2013, incluindo, além dos batizados, festivais folclóricos.

7.5.2 Centros de Tradições Gaúchas

O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) foi criado no ano de 1947 por um grupo de oito amigos que estudavam no colégio Júlio de Castilhos na cidade de Porto Alegre/RS, sentindo-se incomodados, pois percebiam que o povo Rio Grandense estava apático com sua própria cultura, decidiram resgatá-la; foram anos de buscas, pesquisas, resgates e conquistas.

No ano de 1966, foi fundada a associação de entidades tradicionalistas, que passou a chamar-se de Movimento Tradicionalista Gaúcho. Aos poucos esta organização foi tornando-se conhecida, reconhecida e respeitada. No início era composta por oito jovens, atualmente já são mais de oito milhões de pessoas envolvidas, quase mil e setecentas entidades juridicamente constituídas. Entidades de outros estados composta por Santa Catarina, no Paraná e até mesmo de outros países. Um fabuloso exército de pessoas que acreditam nas mesmas coisas e se dedicam aos mesmos fazeres culturais.

Como documentos norteadores do MTG tem-se a Carta de Princípios, que foi aprovada no VIII Congresso Tradicionalista que ocorreu na cidade de Taquara/RS, em 1961. Este documento rege normas que todo tradicionalista deve conhecer e respeitar. A Tese "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo" que visa nortear o grupo social para que ele funcione como unidade, onde os indivíduos que a compõem possuam modos de agir e pensar coletivamente.

O MTG é dividido em trinta regiões tradicionalistas, posto que Três Coroas faz parte da 22ª Região Tradicionalista, juntamente com Igrejinha, Taquara, Parobé, Rolante e Riozinho. A região possui vinte e duas entidades tradicionalistas, entre Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e Piquetes de Laçadores, que visam buscar, preservar e difundir a cultura gaúcha com os mais diversos estilos de eventos, como:

- Bailes, tertúlias e fandangos: que visam atrair o público geral de todas as faixas etárias e classes sociais, normalmente pilchados, envolvendo todos com momentos descontraídos e muita diversão; Bingo, meio frango, chá

das prendas: Como as entidades não possuem fins lucrativos precisam organizar formas para se manter.

- Eventos Culturais: procurando manter acesa a cultura e os costumes gaúchos, convidando pessoas conhecedoras do tema proposto, que palestram e interagem com o público trocando experiências.
- Ciranda Cultural de Prendas e Entrevero Cultural de Peões: visando a prática da cultura e costumes gaúchos, e que são realizados concursos onde concorrentes participam de etapas com pesquisas, provas escrita, provas artísticas, culturais e campeiras, desta forma aprimorando seus costumes e vivências. Os vencedores são os peões e a prendas que melhor se destacarem nas etapas avaliativas.
- Cavalgadas: Integrantes do departamento campeiro e demais interessados se organizam e passeiam Estado afora montados em seus cavalos. A cavalgada mais importante do ano, dentro do Movimento Tradicionalista Gaúcho, é a busca da Chama Crioula (símbolo máximo dentro do tradicionalismo).
- Esportes: nos esportes campeiros, que são a bocha campeira, bocha 48 e tatarfe, os tradicionalistas podem cultivar nossas tradições, sendo muito apreciado pelos pais e avós das crianças que frequentam os grupos de danças nos CTGs.
- Reuniões mensais: Momento em que a patronagem se reúne, juntamente com os sócios e os demais interessados para tratarem de assuntos da entidade.
- Ensaios dos grupos de danças artísticas: São encontros semanais que são divididos por faixa etária. Os integrantes se encontram e o instrutor ensina danças tradicionais, para posteriormente ocorrer a realização de apresentações e participação em competições como nos rodeios.
- Cursos de danças de salão: Momento pensado com o objetivo de ensinar os diversos ritmos de danças gaúchas para o público geral e trazer pessoas novas para dentro da entidade.

Em Três Coroas, o tradicionalismo teve seus primeiros registros por volta de 1980 com o Sr. Dari Debarba e um grupo de amigos que se reuniram nas dependências da Werner Calçados para reuniões. No dia 22 de janeiro deste mesmo ano criaram o CTG

Querência do Mundo Novo, a fim de saber mais sobre o tradicionalismo gaúcho e dividir esses conhecimentos com a comunidade. Em janeiro de 2007 foi inaugurado o Parque de Rodeios com a realização da I Festa Campeira de Três Coroas e III Festa Campeira do CTG Querência do Mundo Novo. O Sr. Dari Debarba foi o primeiro patrão da entidade e ficou no cargo por vários anos.

A vestimenta tradicionalista é chamada de pilcha, sendo a parte masculina composta por: bombacha, guaiaca, camisa, lenço, colete, paletó, chapéu, botas e esporas, e a pilcha feminina composta por: vestido ou saia e camisa, saia de armação, bombacha branca, meias brancas, sapatilha ou botinhas e flor no cabelo.

Atualmente o município de Três Coroas possui três entidades tradicionalistas, são elas:

1. CTG Querência do Mundo Novo

O CTG Querência do Mundo Novo foi fundado em 28 de janeiro de 1980 pelo Sr. Dari Debarba (1º patrão da entidade), com o intuito de conhecer e difundir a cultura gaúcha em uma região de imigrantes alemães. A atual sede social do CTG está localizada na rua Henrique Juergensen, nº 1366, Três Coroas - RS e já foi também um antigo salão de bailes de Kerb. O CTG Querência do Mundo Novo dispõe também de uma Sede Campeira onde são realizados dois Torneios de Laço, um no mês de maio e outro no mês de setembro e a Festa Campeira que ocorre no mês de janeiro. A entidade conta atualmente com um piquete de laçadores e duas invernadas artísticas (mirim e adulta). Realiza eventos como bailes, cursos de dança de salão, aulas de dança tradicionais, rodeios, tertúlias e outras ações para levantamento de fundos em prol da entidade e da comunidade. Sua patronagem é composta por Patrão, Capataz geral, 1º Agregado das pilchas, 2º Agregado das pilchas, 1º Sota-capataz, 2º Sota-capataz, Capataz campeiro, Vice capataz campeiro, Diretora artística e Diretor cultural.

2. CTG O Tropeiro Frederico Trott

O Centro de Tradições Gaúchas O Tropeiro Frederico Trott, fundado no dia 11 de abril de 2016, no bairro Sander por um grupo de amigos apaixonados pelo tradicionalismo; sendo seu primeiro patrão o senhor Amarildo Bortolet Groff. Localizado na Rua Visconde de Mauá, nº 15, no bairro Sander, na cidade de Três Coroas/RS. A entidade foi fundada com a intenção de proporcionar um espaço para convívio entre as pessoas que se identificam com a cultura e a tradição gaúcha, além de oportunizar a muitas crianças a participação em atividades saudáveis e um ambiente familiar. O CTG conta com

departamento campeiro, departamento cultural, e três invernadas artísticas, sendo elas: pré-mirim, mirim e juvenil, conta também com curso de danças de fandango, entre outros eventos durante o ano todo. Sua diretoria é composta por: Patrão, Vice patrão, 1º Secretário; 2º Secretário; 1º Tesoureiro; 2º Tesoureiro; Diretor do Departamento Artístico; Diretora do Departamento Cultural; e, Diretor do Departamento Campeiro. A entidade conta também com seu prendado infantil, mirim, juvenil, xíru e veterano. O rodeio artístico que ocorre no mês de maio. Está adquirindo seu terreno onde os integrantes pretendem iniciar sua construção o mais breve possível para melhor receber seus amigos.

3. Piquete de Laçadores Alma Campeira

O Piquete teve sua fundação no dia 20 de janeiro de 1994 pelos idealizadores Adiomar Reinaldo dos Santos, Carlos Fernando Brocker e Esau Henrique Dias. Inicialmente os encontros para os treinos aconteciam na RS 115, km21, em Três Coroas.

O endereço atual do piquete é na casa de um dos fundadores, que também responde como o Patrão dos Laçadores Alma Campeira, Carlos F. Brocker, localizada na Rua Iracema Brocker, 227, em Sander. A entidade realiza eventos como: meio frango e rifa para custeio da mensalidade anual do MTG. Os integrantes participam anualmente do campeonato regional de inverno, promovido pela 22ª Região Tradicionalista. Também participam de rodeios e eventos tradicionalistas.

7.5.2.1 Tradicionalismo na Educação

No ano de 1992, professora Neiva Kirch, iniciou seu trabalho no município de Três Coroas, como professora de anos iniciais e depois ministrava aulas de artes na rede municipal e dedicou-se a trazer o respeito e a vivência gaúcha aos seus alunos. Formou grupos de danças gaúchas em algumas escolas por onde passou. Os primeiros grupos formados foram na E.M.E.F. Balduino Robinson e no Colégio 12 de Maio, sem muita pretensão, com foco em apresentações na Semana Farroupilha. Depois dessa primeira experiência, a professora observou que as crianças gostaram e ficaram motivados a continuar participando dos grupos de danças, mantendo os grupos ano após ano.

Em meados de 2000 foi formado um grupo de crianças e pais muito comprometidos. Diante de tamanha dedicação nos ensaios tiveram a oportunidade de representar o município de Três Coroas em um grande concurso Estadual de Danças

Gaúchas Escolares em Cachoeira do Sul. No ano seguinte, também participaram desse concurso com bons resultados e grandes aprendizados.

Em 2003, a professora Neiva foi convidada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, assim denominada na época, a coordenar um projeto de Folclore e de Cultura Gaúcha, em que as escolas municipais de ensino fundamental: Águas Brancas, Frederico Ritter e Balduino Robinson foram beneficiadas com esse projeto. Semanalmente turmas do 3º ao 5º ano participavam das aulas do projeto, e trabalhavam também assuntos baseados no folclore do Rio Grande do Sul como: literatura, música, esporte, dança, recreação e identidade cultural gaúcha. Essa iniciativa tinha como maior objetivo despertar de forma lúdica e prazerosa, o gosto pelas tradições gaúchas, promovendo socialização da escola, família, comunidade com o CTG. Este projeto foi realizado por dois anos. Sendo encerrado em 2016.

“Penso que estimular a cultura gaúcha provoca mudanças positivas no comportamento dos jovens fazendo com que eu sempre incentivasse meus alunos a seguir os passos da tradição com carinho e admiração pelos costumes de nossa terra com sentimentos belos e honrosos” (Neiva Kirch).

7.5.3 Grupos de Danças Folclóricas

Em 1986, o então Prefeito Municipal, o Sr. Alexandre Behs, convidou a Escola Estadual de 1º e 2º Grau 12 de Maio (hoje Colégio Estadual 12 de Maio), através de sua diretora, Sr.^a Idete Gisela Ruppenthal Bloedorn, para representar o município nas comemorações do centenário da cidade mãe (Taquara), a partir deste convite surgiu a ideia e criação do primeiro grupo de danças folclóricas alemãs. Fundado em 17 de abril de 1986, o grupo recebeu o nome de *Sonnenstrahl*, que quer dizer “Raio de Sol” em alemão. Sua primeira instrutora foi a senhora Carla Gedrat e, prosseguiu até o ano de 1990. No ano de 1996, foi criada a categoria adulta. Depois disso, a senhora Liseti Aneti Müller passou a coordenar o grupo de danças contando com a ajuda de Rejane Ruppenthal.

Para ingressar no grupo não eram exigidos pré-requisitos, apenas boa vontade e disposição para participar dos ensaios que ocorriam nas dependências do Colégio 12 de Maio.

Atualmente, o grupo conta com as categorias infantil, juvenil e adulta e seus ensaios ocorrem no Centro de Lazer do Idoso, bairro Centro, prédio cedido pela Prefeitura

Municipal, que também realiza o pagamento de instrutor de danças para o grupo. O primeiro traje foi um traje de moda folclórica passando no ano de 1990 para o traje da região do *Hunsrück*, em 1996 com a criação da categoria adulta foi adquirido o traje da cidade de *Fakelstein* da Região do Tirol Austríaco, em 2004 com o crescimento do grupo teve-se novamente a necessidade de novos trajes estes sendo da cidade de Zisterdorf para as categorias infantil e juvenil e, da cidade de *Lienz* para a categoria adulta, ambos também da região do Tirol Austríaco, no ano de 2015 a categoria passou a utilizar trajes da cidade de *Braunschweig* da região da Baixa Saxônia na Alemanha.

O maior objetivo do grupo é propagar a cultura alemã de forma a levar a alegria e a diversão à comunidade e buscar cada vez mais, espaço e reconhecimento pelo trabalho realizado na cultura dentro do município.

Na década de 90, foi fundado, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, o grupo de danças folclóricas alemãs *Sonnenblumen*, que realiza seus ensaios semanalmente nesta escola, bem como, o grupo de danças da melhor idade *Drei-Kronentanz*, sendo que os seus ensaios ocorrem no Centro de Lazer do Idoso do bairro Centro. Ambos os grupos tem como instrutora a Sr.^a Liseti Aneti Müller.

7.5.4 Pesquisas Genealógicas

Genealogia é o estudo fantástico e fascinante de explorar a história de uma família, descobrindo quem foram os seus antepassados e como se deu a sua formação. É o registro dos ascendentes e dos descendentes de uma determinada pessoa. No estudo da genealogia podem ser identificadas as relações de parentesco, as raízes dos antepassados, reverenciando os que os precederam e firmando a sua própria identidade.

Conhecer a origem das famílias e a sucessão de gerações, tem um significado abrangente que afeta a vida de todos, resultando sempre numa grande surpresa em cada ancestral descoberto ou encontrado.

Essa atividade busca movimentar os registros (disponíveis no site Family Search) da cidade de Três Coras e dos municípios do Vale do Paranhana e Hortênsias, complementando árvores genealógicas ali lançadas, resgatando as etnias presentes na região, bem como colhendo dados que permitam conhecer histórias que por aqui aconteceram.

Muitas vezes é possível chegar até o genearca (o progenitor da família, o primeiro da linhagem), imigrante no Brasil, e com pesquisas mais aprofundadas pode-se obter dados de além-mar.

Seguidamente pessoas com o mesmo sobrenome encontram-se e trocam informações sobre os seus antepassados, comentam sobre avós, pais, irmãos, primos, então, os sentimentos mudam e, em questão de instantes, passam a ser “da família”.

No decorrer da pesquisa genealógica há a chance de se encontrar entre os antepassados pessoas que causam grande surpresa.

Como exemplo, tem-se o que aconteceu com uma três-coroense na montagem de sua árvore genealógica, a pesquisadora três-coroense, Clarise Elisa Moeller, revela que descobriu que seu trisavô paterno João Simon Lauffer, imigrante do *Hunsrück*, (Alemanha) foi o primeiro morador da localidade de Sander e que a casa onde ele residia fica ao lado esquerdo da estrada que vai de Sander em direção a Quilombo (faixa), ao lado de um pequeno cemitério que ainda existe. Um de seus filhos (Pedro Lauffer) foi o construtor da Igreja Evangélica de Sander (Peters Kirche) e o outro filho (Jacob Lauffer), o idealizador da Ritters Kirche, no atual Loteamento Eucaliptos, outro antepassado seu bisavô materno (Carl Hirt), foi presença heroica como combatente na Guerra do Paraguai.

Moeller destaca: *“Conhecendo a história de nossos antepassados, ela deixa de ser distante, criamos vínculo e interesse, pois passa a fazer parte de nossas raízes pelos laços de sangue e afinidade e nos tornamos maravilhados por surpreendentes achados.”*

Tendo em mãos a pesquisa e a relação dos descendentes de um genearca é possível realizar um Encontro da Família. Organiza-se uma equipe com distribuição de tarefas para o evento local, data, definição do programa e envio de correspondência. *“Lembro do 1º Encontro festivo dos descendentes de João Simon Lauffer realizada em 1990, por ocasião do centenário de seu falecimento, onde se reuniram aproximadamente 400 pessoas das quais algumas nem sabíamos ser parentes e outras nem conhecíamos. Conterrâneos ou oriundos de diversas cidades e estados, atuando em diferentes atividades. Na ocasião tivemos oportunidade de estabelecer laços familiares de grande amizade que perpetuarão por várias gerações. É fundamental o interesse de resgatar a história de nossa família para os que vivem agora e para as futuras gerações, enriquecendo-as com detalhes da vida e da convivência familiar”*, considera Moeller.

O livro da família é mais completo do que estudos genealógicos, não apenas parentesco (nome, datas, locais, mas acontecimentos com as pessoas envolvidas), é um registro de dados com pormenores.

No momento em que se registra a história de uma cidade, solicita-se a todos para que construam a árvore genealógica de sua família, com nomes e fotos, emoldurem e exponham em um lugar especial da casa, reverenciando assim àqueles que permitiram chegar no lugar onde se está, evitando levar ao esquecimento, o amor e a dedicação, através dos tempos, daqueles que são tão queridos.

7.5.5 Reis de *Kerb*

Os Bailes de *Kerb* se originaram na comemoração da anuidade da igreja de cada localidade no início da colonização alemã. As pessoas se reuniam para confraternizar e trocaram entre si mantimentos que sobravam depois da colheita. Com o passar do tempo, começou a ser comemorado o *Kerb*, que quer dizer “balaio cheio”, sempre no dia da anuidade. Com isso surgiram os Reis de *Kerb*, casais que eram escolhidos para representar suas entidades nas demais Sociedades.

Três Coroas conta com a Sociedade 7 de Setembro de Linha Café Baixa, fundada em 1913, a Sociedade Avante de Rodeio Bonito, fundada em 1965 e também outras entidades que promovem o Baile de *Kerb*. Os bailes acontecem sempre em sábados, organizados pelos Reis de *Kerb*, e tem por finalidade, além de cultivar a tradição, arrecadar fundos para manter as sedes.

Atualmente, a falta de adesão de pessoas mais jovens preocupa os mais velhos, que temem pelo fim dessa tradição. Os prédios das sociedades encontram-se deteriorados e faltam recursos financeiros para recuperá-los.

8 METAS SETORIAS

As metas são alvos físicos tangíveis, quantificados, projetados e alinhados em horizontes de tempos definidos. Representam os resultados quantitativos a serem atingidos no alcance de cada objetivo. Já, ação é uma operação para alcançar ou produzir uma meta. Cada ação deve resultar em um produto, bem ou serviço, podendo converter-se em projeto ou atividade.

Assim, na sequência segue o Quadro contendo os objetivos, as metas, as ações e os prazos de execução considerando o decênio de validade do PMC.

Objetivo	Meta	Ação	Prazo
Artes Cênicas e Diversidade			
Dar condições de uso do Centro de Cultura por artistas do município.	100% de pessoas satisfeitas com o espaço.	1- Restauração e consertos do Centro de Cultura. 2- Contratação de um técnico fixo para operar equipamentos. 3- Aquisição de equipamentos com uma estrutura básica de som e de iluminação. 4- Efetivação de um zelador para apoiar na abertura, fechamento, recepção e informações em tempo integral. 5- Manutenção da limpeza, higienização e dos equipamentos.	05 anos 02 anos 03 anos 01 ano 01 ano
Reconhecer o valor e elevar a sustentabilidade das Artes Cênicas.	05 dias da semana com programação fixa no Centro de Cultura.	1- Elaboração de um calendário de eventos culturais realizados nos espaços. 2- Criação de editais para ocupação dos espaços, através de projetos. 3- Apoio à circulação de manifestações dos segmentos deste setor.	02 anos 01 ano 01 ano

	90% dos artistas participando de formação continuada. 80% dos espaços públicos ao ar livre ocupados com apresentações e exposições. 100% dos professores capacitados e com formação para dar aulas.	4- Incentivo ao empreendedorismo baseado nas apresentações e exposições artísticas como resultado final. 5- Criação de projetos que levem a arte ou o movimento para dentro da escola. 6- Inclusão de todas as Artes na Grade Curricular de Ensino, conforme a lei 13.278/2016. 7- Contratação de profissionais para dar aulas/oficinas para estudantes e também comunidade interessadas, durante todo o ano.	03 anos 02 anos 04 anos 02 anos
Fomentar as Artes Cênicas e diversidade.	01 Festival/Fórum anual específico para o teatro, dança, circo, patinação e para a diversidade de gênero. 01 Gincana Municipal de integração anual.	1- Reconhecimento de festivais existentes como patrimônios imateriais, incluindo-os no calendário anual de eventos do município. 2- Criação de festival/fórum de diversidade de gênero, abrindo espaço para diálogo e reconhecimento do movimento. 3- Apoio e retomada na organização da gincana municipal.	01 ano 01 ano 01 ano
Impulsionar a economia criativa a partir de programas de formação, tecnologia e inovação.	80% dos espaços públicos de encontro ocupados com arte. 100% dos artistas e sociedade civil engajados no desenvolvimento das Políticas Públicas Culturais.	1- Criação de edital para contratação de profissionais para cada área/setor artístico. 2- Realização de cursos de capacitação, formação e na área de negócios, educação financeira, formalização e registro do MEI, criação e administração de projetos voltados à arte e à cultura.	03 anos 02 anos

	100% dos artistas profissionalizados, recebendo pelo seu fazer artístico. 01 Espaço destinado para o desenvolvimento criativo das Artes.	3- Criação de Colegiado Municipal para cada setor. 4- Criação de programa de desenvolvimento integral e tecnológico para geração de novas ideias, projetos e negócios, assim como formação de líderes na esfera artística e cultural. 5- Realização de parcerias/convênios com universidades e instituições de ensino, viabilizando o acesso e a formação acadêmica, através de ações e ou eventos que impulsionem a procura por formação e o empreendedorismo criativo. 6- Criação de uma Companhia Municipal de Dança de Três Coroas. 7- Criação de ferramentas e estratégias para inclusão, acessibilidade e interação digital nas Artes Cênicas.	03 anos 03 anos 04 anos 02 anos 03 anos
Artes Visuais e Artesanato			
Estabelecer vitrines das artes Visuais e do Artesanato local.	04 exposições itinerantes anuais.	1- Elaboração de um calendário de exposições, que contemplem atividades municipais como feiras e eventos. 2- Promoção de eventos que contemplem feiras, exposição e venda. 3- Cedência das casas dos produtores rurais para uso dos artesãos nos bairros, ou construção de novas para esse fim.	01 ano 01 ano 02 anos

Ofertar expositores padronizados para exposições e vendas dos produtos.	100% dos artistas satisfeitos com o suporte para expor seus produtos.	1- Oferta de espaço para instalar os expositores padronizados. 2- Realização de exposições frequentes, utilizando os expositores.	01 ano 01 ano
Ocupar espaços públicos ou vazios e abandonados com artes visuais.	90% dos espaços abandonados ocupados pela arte.	1- Lançamento de editais que permitam a utilização de espaços desocupados por artistas visuais, preenchendo-os de cor, oficinas, exposições e exposições. 2- Envolvimento da comunidade no processo de ocupação desses espaços. 3- Liberação de ocupação e desburocratização para uso do Centro de Cultura e Ginásio de Esportes municipais para uso dos artistas para realização de eventos e exposições.	02 anos 02 anos 01 ano
Potencializar as Artes Visuais e o Artesanato como fonte econômica e criativa.	100% de liberação do Poder Público para exposições e comercialização itinerantes pelos espaços e lugares públicos e também privados do município.	1- Exposição das Artes Visuais/Artesanato em eventos já consagrados, com liberação para comercialização. 2- Aquisição de equipamento para exibição de filmes digitais, reativando o Cinema no Centro de Cultura. 3- Realização de parcerias/convênios com universidades e instituições de ensino, viabilizando o acesso e a formação acadêmica, através de ações e ou eventos que impulsionem a procura por formação. 4- Criação de edital para contratação de profissionais para cada área/setor artístico para atividade nos eventos do município.	02 anos 02 anos 02 anos 02 anos

		5- Realização de um workshop/oficina anual voltado à capacitação de fotógrafos e videomakers. 6- Wokshops/oficinas de artesanato com técnicas antigas e históricas. 7- Inclusão de todas as Artes Visuais na Grade Curricular de Ensino.	01 ano 01 ano 02 anos
Desenvolver projetos de cunho social.	100% de atividades gratuitas descentralizadas.	1- Realização de oficinas diretamente nos bairros, contemplando todos os segmentos das Artes Visuais/Artesanato. 2- Instalação desses segmentos artísticos em lugares vulneráveis. 3- Realização de cursos e workshop em parceria com a SMED e Assistência Social como oferta de vivências aos estudantes, inclusive no turno extraclasse.	01 ano 01 ano 01 ano
Qualificar e regularizar os artistas das Artes Visuais/ Artesanato.	100% dos artistas regularizados como profissionais. 90% dos artistas buscando formação e qualificação em sua área.	1- Manter de forma regular atividades junto ao FGTAS/Sine de TC para conscientização da importância de regularizar a situação profissional dos artistas, em relação à questões legais como MEI, CNPJ e NF. 2- Oferta de cursos para os artistas, visando a qualificação do seu fazer artístico e a criação de projetos para captação de recursos. 3- Incentivo através de palestras, diálogos, vivências, para que o profissional busque sua qualificação além do que já tem.	01 ano 02 anos 02 anos

Fomentar as Artes Visuais e a Casa do Artesão de TC.	100% dos artesão satisfeitos com a funcionalidade da Casa do Artesão.	1- Combinações democráticas de uso da Casa do Artesão, considerando a opinião de cada artista associado.	01 ano
	90% do público satisfeito com o atendimento e os produtos ofertados na Casa do Artesão.	2- Fiscalização das combinações de uso da Casa do Artesão.	01 ano
	100% de uso dos meios de comunicação para divulgação das Artes Visuais.	3- Seleção de produtos expostos para venda na Casa do Artesão, com foco na época (estações, datas comemorativas) e no público que temos, assim como o que desejamos ter.	01 ano
	100% dos espaço públicos em condições de uso e de fomento das artes.	4- Utilização da Casa do Artesão também para oficinas voltadas ao público em geral e estudantes, de forma contínua, seguindo uma agenda organizada.	01 ano
		5- Criação de uma agenda para exibição de filmes de domínio público ao ar livre/drive-in e também no Centro de Cultura.	02 anos
		6- Ocupação do Centro de Cultura com workshop e oficinas de cinema e fotografia voltados ao público em geral e a estudantes como extraclasse.	01 ano
		7- Criação de festivais de fotografia e cinema com calendário anual e participação de artistas locais.	01 ano
		8- Contratação de profissionais para dar aulas, oficinas e cursos profissionalizantes para estudantes e também comunidade interessadas, durante todo o ano.	01 ano
		9- Realização de reparos nos espaços públicos culturais, por exemplo: Rua Coberta e	02 anos

		Museu, que não estão em condições de uso para atividades e eventos mais elaborados.	
Literatura			
Ampliar a demanda e o acesso à Literatura.	Uso 100% das mídias para publicação de obras literárias. 100% das bibliotecas ocupadas pela comunidade. 01 biblioteca itinerante na comunidade. 100% das bibliotecas informatizadas. 100% das bibliotecas com acessibilidade.	1- Publicação de obras literárias nas mídias diversas. 2- Ampliação do acervo e do acesso às bibliotecas municipais. 3- Criação de biblioteca itinerante. 4- Estímulo ao uso da Biblioteca Municipal Balduino Robinson. 5- Incorporação das novas tecnologias nas bibliotecas, principalmente na central. 6- Consolidação de um sistema municipal de livro e leitura. 7- Ações para promover a consciência sobre o valor social do livro, a leitura, da literatura e da biblioteca. 8- Estruturação das bibliotecas compatíveis a qualquer cidadão.	01 ano 01 ano 01 ano 01 ano 02 anos 03 anos 02 anos 02 anos
Fomentar a economia criativa e o turismo local.	01 Feira Cultural e Literária anual. 02 Concursos literários anuais. 10 Saraus anualmente.	1- Apoio financeiro para publicação de obras literárias. 2- Incentivo a distribuição de obras locais. 3- Organização da Feira Cultural e Literária contemplando autores locais. 4- Organização de concursos literários voltados a autores locais. 5- Realização de saraus mensais na praça principal da cidade, que contempla a biblioteca municipal.	02 anos 01 ano 01 ano 01 ano 01 ano

		6- Incentivo e publicação de obras que se passam em Três Coroas.	01 ano
Desenvolver a formação e a qualificação de leitores e escritores locais	04 oficinas de formação ao ano.	1- Promoção de atividades de formação de leitores, mediadores de leitura e contadores de histórias. 2- Incentivo a cursos de criação literária. 3- Oferta de pesquisa na área do livro e da leitura.	01 ano 01 ano 01 ano
Música			
Fomentar o setor da Música	Festivais e concursos musicais que contemplem 100% dos talentos amadores locais. Apresentações esporádicas que contemplem 80% dos espaços ao ar livre. Aumento de 50% do público hoje participativo nos eventos.	1- Criação de festivais mensais por etapas, que antecedem o evento Músicos Amadores, já existente, sendo lá a etapa final do concurso. 2- Desligamento do Festival Músicos Amadores que, hoje, está junto da TC em Festa, podendo ser na festa uma mostra do resultado do Festival. 3- Separação dos gêneros musicais explorados no evento músicos amadores, tendo seus festivais contemplados nas etapas que antecedem os Músicos Amadores. 4- Consolidação do Canta Três Coroas, um festival de música escolar existente, mas que nem sempre acontece. 5- Realização de apresentações musicais em eventos já consolidados, que acontecem de forma itinerante. 6- Criação de eventos específicos para apresentações musicais em praças, ruas, bosque, que levem cultura gratuita. 7- Divulgação mais intensa dos eventos existentes e criação de estratégias de comunicação que	01 ano 01 ano 01 ano 01 ano 02 anos 01 ano 01 ano

		cheguem em todas as camadas sociais com bastante antecedência dos eventos. 8- Envolvimento das escolas tanto no fomento quanto na divulgação da música.	01 ano
Reconhecer o valor e elevar a sustentabilidade da MÚSICA.	Melhorar em 80% a qualidade da de produção de música local.	1- Inclusão da MÚSICA como disciplina obrigatória na Grade Curricular de Ensino, ou como atividade extraclasse 2- Contratação de profissionais para dar aulas, assim como formação continuada. 3- Aquisição de equipamentos de qualidade para o Centro de Cultura: com caixa de som, pedestais, mesa de som, equalizador, microfones, Kit de Microfone para Bateria e cabos, cabos para instrumentos P10 e para microfones, violão coletivo.	05 anos 03 anos 02 anos

Tradição, Folclore e Etnias			
Reconhecer o valor e elevar a sustentabilidade da capoeira.	80% dos ginásios ocupados com aulas de capoeira.	1- Promoção de eventos ao ar livre com apresentação de Capoeira, em diferentes bairros do município, incluindo o centro.	01 ano
	50% dos espaços culturais ao ar livre ocupados com apresentações de capoeira.	2- Manutenção dos espaços públicos ao ar livre, principalmente no que diz respeito a iluminação de praças e quadras.	01 ano
	100% dos professores capacitados e com formação para dar aulas de capoeira.	3- Ampliar a presença da Capoeira nos eventos já existentes no município, incluindo os escolares.	01 ano
		4- Contratação de profissionais para dar aulas de capoeira, assim como cursos de capacitação para o capoeirista e também comunidade interessada, durante todo o ano.	02 anos
Fomentar a Cultura afrodescendente.	80% da comunidade consciente da existência e dos benefícios da Capoeira como esporte, arte, memória e identidade.	1- Reconhecimento da Capoeira como patrimônio imaterial da cultura afrodescendente, incluindo um evento anual que contemple esta arte.	01 ano
		2- Comemoração do dia da Consciência negra, levando a Capoeira para escolas e comunidades.	01 ano
		3- Ampliar o Festival Cultural com rodas de conversa e trocas sobre a diversidade, incluindo a afro descendência.	02 anos
		4- Divulgação ampliada de projetos e eventos de Capoeira que já acontecem no município.	01 ano
Reconhecer o valor e elevar a sustentabilidade do Tradicionalismo.	100% das escolas municipais desenvolvendo a cultura tradicionalista.	1- Criação de projetos tradicionalistas que levem a cultura para dentro das escolas, coma acesso gratuito.	02 anos
	80% dos espaços culturais ocupados com ciranda cultural.	2- Contratação de professores capacitados para ministrar aulas tradicionalistas nas escolas.	02 anos
		3- Realização de cirandas culturais itinerantes em bairros, assim como nos espaços públicos	03 anos

	100% dos professores capacitados e com formação para dar aulas de dança e literatura tradicionalista. 100% das entidades satisfeitas com o apoio do poder público.	centralizados, com apresentação das escolas, trazendo o resultado da construção desse movimento. 4- Oferta de cursos de formação e capacitação para interessados em ministrar aulas tradicionalistas. 5- Apoio às entidades tradicionalistas locais no que diz respeito à realização de seminários, palestras e demais eventos. 6- Organização dos espaços tradicionalistas como ponto de visitação, envolvendo toda a cultura do movimento e tornando-os pontos turísticos no município. 7- Inclusão da Cultura Tradicionalista com vivências como conteúdo básico no currículo escolar nas séries fundamentais.	02 anos 01 ano 02 anos 02 anos
Fomentar o Movimento Tradicionalista local.	01 Rodeio Cultural. 01 Gincana Municipal do Movimento Tradicionalista. 01 Torneio de Jogos Campeiros anual.	1- Organização de um calendário anual com eventos tradicionalistas em geral. 2- Apoio a organização do Rodeio Cultural, envolvendo todas as entidades tradicionalistas local e estadual, abrindo espaço para diálogo e reconhecimento do movimento. 3- Realização de gincana tradicionalista, envolvendo a rede escolar. 4- Realização de um torneio que inclua bocha campeira, bocha 48 e o Tetarfe voltado para a comunidade.	01 ano 01 ano 01 ano 02 anos

9 MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

De acordo com o art. 73 da Lei Municipal nº 3.815/2018, o financiamento das políticas públicas de cultura, programas, projetos e ações estabelecidas no PMC far-se-á com os recursos do Município, do Estado e da União, além dos demais recursos que compõem o Fundo Municipal da Cultura (FMC).

A gestão municipal dos recursos oriundos de repasses dos Fundos Nacional e Estadual de Cultura deverá ser submetida ao Conselho Municipal de Política Cultural.

Tendo sido aprovadas pelo Conselho, as ações serão atendidas por rubricas orçamentárias do FMC para as diversas despesas planejadas, inseridas na Lei Orçamentária Anual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

10 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados se darão no desenvolvimento das ações executadas, atingindo as metas e os objetivos específicos, dentro dos prazos estipulados para cada setor, neste Plano.

Espera-se que as ações condizentes às demandas dos cinco setores estejam em andamento ou realizadas de acordo com esses prazos e, que a partir delas, surjam outras iniciativas que resultem em: maior acessibilidade, inclusão, procura no fazer artístico e cultural; maior qualidade nas produções culturais e de formação de público, resultando também desenvolvimento econômico e humano.

Almeja-se que neste caminho de concretização do PMC, aumente o número de crianças e de adolescentes envolvidos com arte, perpetuando o que é cultural enquanto troca e integração com adultos e com o meio a que pertencem.

Também, acredita-se que o reconhecimento da classe artística e dos fazedores culturais locais permaneça presente nestas ações, valorizando o que é produzido na e para a comunidade, criando condições para remunerar esses movimentos.

Assim como, espera-se que os mecanismos de financiamento e o sistema pertinentes à avaliação e ao monitoramento do PMC sejam cumpridos por todos os meios competentes para que, assim, ocorra maior eficácia no desenvolvimento das metas, assegurando os direitos artísticos e culturais. Espera-se que através de políticas públicas culturais fortaleça a classe artística de Três Coroas.

Por fim, os resultados esperados estão associados ao sistema de monitoramento e à avaliação da execução do PMC, assuntos que serão abordados na próxima seção.

11 SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A partir dos indicadores municipais em processo de criação: bancos de informações, cadastros dos artistas e dos espaços culturais, mapeamentos e diagnósticos plurianuais, caberá à Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Cultura, junto aos conselhos: Conselho Municipal de Política Pública Cultural, Conselho Municipal de Turismo, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal do Direitos da Criança e do Adolescente, e junto à Associação Desportiva e Cultural de Três Coroas (ADEC) monitorar e avaliar periodicamente o alcance das diretrizes e eficácia das metas do PMC. Os indicadores e a sistemática de avaliação, a partir de levantamento do público envolvido nas atividades, da execução das ações, de entrevistas dos participantes, assim como, das reuniões mensais do Conselho, Fóruns/Conferências anuais ou bianuais, apontarão a implementação do PMC, contribuindo para a revisão do Plano, a fim de atingir os resultados e os impactos, bem como, promover a continuidade dessas ações a curto, médio e longo prazo, mesmo diante da conclusão do mandato do prefeito, no qual foi elaborado o PMC, deve acontecer a cada dois anos.

Competirá também a estes órgãos mencionados apoiados, quando necessário, de especialistas, técnicos e agentes culturais, de institutos de pesquisa, de universidades, de instituições culturais, de organizações e redes socioculturais, quantificar a oferta e a demanda por bens, serviços e conteúdo, os níveis de trabalho, renda e acesso da cultura, de institucionalização e gestão cultural, de desenvolvimento econômico-cultural e de implantação sustentável de equipamentos culturais.

O monitoramento e a avaliação do PMC dar-se-á também através do acompanhamento de documentos como ata de reuniões, relatórios e outros documentos de deliberação do Conselho Municipal de Política Cultural, decretos, leis, listas de presença de reuniões, conferências/fóruns, editais lançados, documento de regulamentação do fundo de cultura, processos legais, realização de ações, programas, projetos, alinhamento com as metas do Plano Nacional de Cultura e com as estratégias do Plano Estadual de Cultura.

Tendo o PMC como um instrumento de política pública, com um ciclo de vida que envolve formulação, implementação e avaliação, competirá à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com a participação do Conselho de Políticas Culturais, apoiado de especialistas, técnicos e agentes culturais, de institutos de pesquisa, entre outros, o monitoramento.

Os resultados das metas estabelecidas serão analisadas durante e após sua execução.

Os indicadores nacionais, regionais e locais que medem de forma representativa a situação futura desejada, em relação à situação atual encontrada, serão a base do monitoramento.

A revisão do PMC, a fim de atingir os resultados e os impactos, bem como promover a continuidade dessas iniciativas a curto, médio e longo prazo, mesmo diante da conclusão do mandato do(a) prefeito(a), no qual foi elaborado o PMC, deve acontecer a cada dois anos.

12 DISPOSIÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Cultura de Três Coroas é um instrumento que marca o início de uma nova etapa da política cultural do município, deixando a gestão do conselho apta para a movimentação do Fundo Municipal de Cultura, que será orientado pelo setor. A sua elaboração, ao longo de três anos, é por si só, o maior diálogo já realizado no setor cultural do município.

Os trabalhos de pesquisa, de busca, de entrevista e de registros dos diagnósticos iniciaram com a primeira gestão do conselho/2019 e 2020, sendo que, em 2021, a nova gestão buscou completar lacunas, elaborar capítulos pendentes, como o de metas, de aspectos sociais e de conclusão esperada por cada segmento, assim como a revisão e a formatação do documento PMC, depois de apresenta-lo para a sociedade civil, durante a Conferência Municipal de Cultura, realizada nos dias 06 e 07 de dezembro de 2021, de forma presencial.

Diagnosticar e mapear os cinco setores: Artes Cênicas e Diversidade, Arte Visuais e Artesanato, Literatura, Música, Tradição Folclore e Etnias, que hoje estão em nosso regimento, foi um importante exercício que demandou tempo para que, enfim, pudessem ser estabelecidas as metas a alcançar nos próximos dez anos no que tange à Cultura em nosso município. É importante salientar que, por mais que tenhamos, enquanto conselho, buscar grupos e manifestações culturais, não se deu conta de toda a demanda e expressão que há, em função de que a arte e a cultura são também efêmeras, quando dependem de muitos fatores que oras as extinguem ou oras as fomentam, modificando com o contexto. Em meio a este período passamos também pela pandemia de COVID-19, que não impediu os trabalhos do PMC, mas modificou a expressão cultural de Três Coroas.

O PMC não é um documento fechado, e nem deveria ser. É um grande debate, aberto e provocativo, buscando a evolução das relações já existentes e as que devem ser retomadas ou iniciadas. Além disso, analisa os debates realizados nos fóruns e conferência municipal de Cultura já realizados. É um espaço para pensar a cultura que perpetua e as novas expressões, procurando incluir, a partir do cadastro municipal de artista e de espaços culturais que vão surgindo, as manifestações atualizadas do cenário cultural.

Que este documento desperte na sociedade três-coroense uma grande vontade de evoluir, reconhecendo habilidades, talentos e vocações, dando a Cultura um lugar de destaque.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. **Como fazer um plano de cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2013.

SEBRAE – IPC Marketing / ABEP – Três Coroas /2019 – **Indicadores de Educação Perfil Cidades Gaúchas**.

KRIESER, Walter Elmer. **Três Coroas**: a rainha do Paranhana. Revista Panorama. Ano I, n. 1, dezembro/1982. Empresa Jornalística Gaúcha.

LEITE, Maicon Luis Custódio. **Tá no sangue! A história do rock pesado gaúcho**: anos 70 e 80. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2014.

MOELLER, Clarise Elisa; DEECKEN, Lorena Pedrinha. **Nossas raízes I**: Três Coroas. 3. ed. 2013.

MOELLER, Clarise Elisa; DEECKEN, Lorena Pedrinha. **Nossas raízes II**: Três Coroas. 1. ed. 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Estadual nº 13.516, de 13 de setembro de 2010. Cria a ação estadual de valorização do artesanato no estado do rio grande do sul e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, n. 175, 14 set. 2010.

TRÊS COROAS (RS). Lei Municipal nº 3.815, de 20 de novembro de 2018. Dispõe sobre o sistema municipal de cultura de Três Coroas, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências. Disponível em: <https://trescoroas.cespro.com.br/>.